FUNDADOR — JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1964
ANO 44.º — NÚMERO 14 983

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 - LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

O INEVITAVEL

Ao descrever um desastre de viação em que perdeu a vida o condutor de um automóvel que chocou com uma camioneta na estrada de Sesimbra, o jornalista escreve: «A certa altura, surgiu uma camioneta carregada de pedra, e deu-se o inevitável: o carro ligeiro chocou violentamente com o pesado veiculo...» Porquê o inevitável? Aquilo que, no caso sujeito, não foi possivel evitar? De acordo. Mas aquilo que se poderia ter evitado certamente, se pelo menos um dos condutores tomasse as precauções que não tomou para conjurar o perigo. Há que combater a tendência para o fatalismo com que se procuram explicar certos desastres de viação que se teriam evitado se os responsáveis se limitassem a respeitar as normas de condução que o Código da Estrada prescreve e guiassem com as cautelas que a prudência aconselha. Não teria sido, certamente, inevitável o desastre que causou há dias quatro mortes na Estrada Marginal, se o condutor do carro austriaco que o provocou tivesse respeitado os limites de velocidade que regulam o trânsito nessa rodovia (e nesse particular não procede de outra forma a grande maioria dos condutores portugueses) e não tivesse executado, a 120 quilómetros à hora, segundo o depoimento de testemunhas presenciais, uma manobra que a mais elementar prudência desaconselhava. Evitar-se-ia o inevitável, se não fossem as velocidades excessivas, as ultrapassagens perigosas, a falta de cumprimento das regras de trânsito, a inépcia de alguns condutores e a temeridade de outros que não mostram possuir a menor noção dos deveres que têm para consigo e para com o seu semelhante. Para combater o inevitável, bastaria que todos os automobilistas se compenetrassem da responsabilidade que sobre eles pesa quando tomam em suas mãos um volante que é um instrumento de condução pacifica e, em muitos casos, utilitária e nunca uma arma traiçoeira e homicida. Teremos de chegar à triste e desanimadora conclusão de que se esgotaram os meios suasórios para chamar à ordem os condutores imprudentes e de que só passará a ser eficaz e convincente o recurso à repressão?

Um chefe republicano critica Humphrey

(Ler na página 7)

Em Atlantic City, Jacqueline Kennedy felicita Hubert Humphrey, depois da nomeação deste como candidato democrático á vice-presidência. À esquerda vê-se Averell Harriman e, entre Jackie e Humphrey, a esposa do candidato. Ao fundo, à direita, Robert Kennedy

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
Suplemento desportivo

VISADO PELA CENSURA

Rebeldes aprisionados em Bukavu, uma das localidades congolesas ocupadas pelas tropas governamentais

Os rebeldes congoleses ocuparam Lisala

LÉOPOLDVILLE, 31 — (A. N. I.) — Um avião civil congolês, que ontem se preparava para aterrar em Lisala, no Norte do Congo, foi alvejado a tiro, pelo que o piloto mudou de rumo e foi aterrar em Coquilhatville

Este incidente veio confirmar os rumores de que Lisala se encontra novamente em poder dos rebeldes, depois de ter mudado de mãos por diversas vezes, durante as ultimas semanas.

O operador cinematográfico Mohender Singh, que seguia no avião como passageiro, contou que as balas atingiram a asa direita e a fuselagem, mas não causaram avarias importantes.

Singh revelou que atrás do avião em que seguia vinham mais dois com 120 soldados do Exército Nacional Congolês, destinados a reforçar a guarnição de Lisala.

Entretanto, círculos bem informados afirmam que Uvira, cidade na região oriental do Congo, a 480 quilómetros ao Norte de Albertvil-

(Continua na 16.ª página)

Os E.U.A. gostariam de ver novamente Nguyen Khanh à frente do Governo

– afirmou Dean Rusk

WASHINGTON, 31 — (R.) — Numa entrevista pela TV, Dean Rusk afirmou, a noite passada, aludindo ao Vietnam do Sul, que os Estados Unidos esperavam que o general Nguyen Khanh voltaria a tomar conta do Governo, actualmente chefiado temporáriamente pelo primeiro-ministro adjunto Nguyen Xuan Oanh.

Rejeitou sugestões de que o pessoal militar americano nesse país poderia ter de agir como uma força de Polícia se a instabilidade continuasse.

«Agir como uma força de Polícia não é o nosso papel» — sublinhou o secretário de Estado.

Dean Rusk rejeitou, também, sugestões de que a guerra contra o Vietcong poderia ter de ser alargada e levada ao Vietnam do Norte.

Disse, também, que não via o que se poderia conseguir por meio de negociações, a não ser que os comunistas concordassem em deixar sózinhos os seus vizinhos.

Dois mineiros em greve há 8 dias a 720 metros de profundidade

KERESLEY (Inglaterra), 31 — (A. N. I.) — Dois mineiros exaustos e sonolentos entram hoje na segunda semana de um protesto a 720 metros de profundidade e sem dormirem.

Os dois homens não podem dormir porque isso é contra os regulamentos de segurança da mina.

Os mineiros iniciaram a greve no fundo da mina como protesto por lhes ter sido retirado um subsídio de dois guinéus (170 escudos) e foram despedidos. Os companheiros de trabalho fizeram uma greve de solidariedade mas ontem, o Sindicato Nacional dos Mineiros recusou-se a sancionar essa greve.

O PROBLEMA DE CHIPRE—3

Campeão da «Enosis»

Grivas revela-se adversário da independência

por ARTICUS

PARIS, Agosto — Qual era o significado real do regresso de Grivas a Chipre? Nos meios oficiais de Nicósia dizia-se que voltara para reforçar a autoridade de Makários junto dos seus compatriotas. O comunicado oficial publicado em seguida á primeira conversa que tiveram, referia-se á sua perfeita identidade de vistas. Este optimismo era partilhado pelos meios oficiais de Atenas onde se dizia que a presença de Grivas em Chipre tinha por fim realizar a união de

(Continua na 6.ª página)

Os comunistas italianos preveniram o Kremlin de que se opõem à «excomunhão» da China

ROMA, 31 — (A. N. I.) — Dirigentes comunistas italianos preveniram ontem publicamente o Kremlin de que se opõem a qualquer iniciativa no sentido de «excomungar» a China e expulsá-la do movimento internacional comunista.

O deputado Emanuele Macaluso, falando numa cerimónia evocativa de Palmiro Togliatti, afirmou que o chefe do Partido, poucos dias antes da sua morte, manifestou a sua oposição ás «conferências internacionais destinadas a conseguir uma excomunhão colectiva, e propôs debates políticos como o unico processo de eliminar «certos movimentos errados como o dos chineses».

(Continua na 16.ª página)

Susan Wing, uma alegre inglesinha de Tooting, fez seis anos e foi ao Jardim Zoológico. Ai, ficou maravilhada com um urso bebé, ido da malásia, e passeou sorridente com o «bichinho» pelas ruas do zoo

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

SÃO DIVERSOS OS MOTIVOS QUE LEVAM O PEÃO A TRANSITAR MAL

No âmbito da Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa», e enquanto decorrem, em relação aos que circulam de automóvel, ós trabalhos para apuramento dos «condutores

(Continua na página central)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

DEPOIS DA DESFOLHADA

Foi depois de uma desfolhada, no lugar da Costinha, em Gondoriz, concelho dos Arcos. Tinha havido muita gente e muita alegria em casa da sr.ª Beatriz Silva e, de madrugada, quando todos saiam, um ciclista sem luz, foi embater em Rosa da Cunha Veloso, de 20 anos, que estivera na desfolhada. Esta interpelou o ciclista e, em sua defesa vieram logo Maurílio da Cunha Cerqueira, de 28 anos, primo da Rosa, e Manuel da Silva Rocha, de 22 anos. Ambos eles censuraram o ciclista e, este, sem-tirte-nem-guarte, rapa de uma pistola e alvejou os dois, atingindo-os com balas. No Hospital dos Arcos se verificou que Maurílio só tinha ferimentos superficiais, mas Manuel da Silva teve de seguir para o hospital de Viana do Castelo, onde foi operado de urgência. Foi atingido com um tiro no maxilar e outro na região abdominal. A G. N. R. procura o ciclista para lhe dar o troco.

O BARCO CONTRA AS ROCHAS

Na linda Armação de Pêra, pérola do cada vez mais lindo e sedutor Algarve, com suas flores, suas praias e suas gentes de irradiante simpatia, garrou ontem um iate inglês. A embarcação procurava essas praias azulinas para recreio dos seus donos. Pertencia á firma James D. Obbs, de Londres. Ora o iate, de 12 metros de comprimento, foi despedaçar-se contra uns rochedos junto a uma furna da costa. Ficou desfeito naquela ponta em que se acha o Hotel Garb.

AUTOMÓVEL CONTRA AUTOCARRO.

Ao fim da tarde, no cruzamento das ruas do Ouro e do Comércio, um automóvel foi contra um autocarro da Carris. No local está um sinaleiro que fez sinal ao automóvel, mas este não obedeceu e continuou a rolar indo embater no autocarro. Resultado: ficaram feridos os três ocupantes do automóvel, os srs.: Francisco Lourenço da Luz, 1.º-tenente da Armada, de 60 anos, sua esposa D. Maria Catarina Ferreira da Luz, de 40 anos, e seu irmão João Lourenço da Luz, de 61 anos.

COM A FACA DO OFÍCIO

Não eram as melhores as relações entre António Maia de Sá Gil, sapateiro, de 53 anos, natural de Vila Flor, e sua esposa, Cecília de Oliveira Pinto, de 43 anos, operária, de Vergada, no concelho de Lourosa. Viviam em Silvadinho, Espinho. Ultimamente a tensão de relações subira de ponto e António Gil maltratava a mulher. Ora ontem á noite entrou em casa inteiramente embriagado e houve discórdia, mas tudo serenou depois e foram-se deitar. Os filhos mais velhos no quarto deles. O mais velho de todos trabalha até já no tribunal de Vila Pouca de Aguiar. Tem ele 26 anos, e o mais novo apenas 2 meses. Este deitou-o a mãe, como era costume, com ela. Ora ás 11 horas, o filho mais novo gritou e chorou no quarto e os mais velhos foram ver. Encontraram a porta do quarto dos pais fechada. Arrombaram-na e depararam com a mãe crivada de facadas e morta. Deram o alarme e os vizinhos disseram então ter visto sair António Gil, por volta das 7 horas, muito excitado. Com a faca do ofício ele matara a mulher. Ficam cinco orfãos.

VÁRIAS TERRAS TRASMONTANAS HOMENAGEARAM O CHEFE DO ESTADO

NO REGRESSO DE BRAGANÇA A LISBOA

AONDE CHEGA ESTA NOITE

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 31— Terminados os brilhantes festejos comemorativos do V Centenário da cidade de Bragança, a cujos últimos actos assistiu, o sr. Presidente da Republica, que durante dois dias, permaneceu naquela histórica cidade, embarcou hoje em Tua, com destino a Lisboa.

Às 9 e 30 o Chefe do Estado deixou a pousada onde esteve instalado, e, deautomóvel, seguiu para a estação do caminho de ferro do Tua, onde recebeu os cumprimentos de despedida das autoridades distritais.

Às 10 e 45, o sr. almirante Américo Thomaz chegou á vila de Mirandela, onde foi recebido pelo presidente do Município. Na Avenida da Republica, foi-lhe dispensada significativa manifestação, que assinalou a curta visita do Chefe do Estado.

Homenagem em Vila Flor

Dirigiu-se depois, o sr. Presidente da Republica para Vila Flor, terra muito antiga, cuja existência se presume seja anterior ao domínio romano, e se situa no alto de um monte, entre Gestó e o Sabor.

A vila, a cuja Município presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, antigo ministro do Interior e actual presidente do Supremo Tribunal Administrativo, apresentava um aspecto festivo e viveu momentos de intensa alegria.

Eram 11 e 30 quando o sr. almirante Américo Thomaz ali entrou e logo recebeu cumprimentos das entidades oficiais concelhias. No Centro de Cultura, foi descerrada uma lápida de homenagem, evocadora da visita do Chefe do Estado.

As homenagens de Carrazeda

Às 12 e 15, o sr. almirante Américo Thomaz chegava a Carrazeda, que o recebeu festivamente pelo povo e pelas entidades oficiais, incluindo o vice-presidente do Município, sr. António Pinto. A vila fora festivamente ornamentada e viam-se dísticos de saudação. Em homenagem ao primeiro magistrado da Nação foi aqui também descerrada uma placa que dá o nome do sr. almirante Américo Thomaz a uma das praças da vila.

Sempre vitoriado pelo povo trasmontano, o Chefe do Estado retirou-se para Tua, em cuja estação embarcou com destino a Lisboa.

O comboio em que regressa o Chefe do Estado, com a comitiva, chega á estação de Santa Apolónia ás 20 e 25.

Linha de CASCAIS

27 estrangeiros estão já hospedados no Monte-Estoril Hotel

onde prosseguem em bom ritmo os trabalhos de reconstrução

Enquanto prosseguem os trabalhos de reconstrução do Monte Estoril-Hotel, onde há dias lavrou violento incêndio, esta unidade hoteleira voltou já ao serviço do turismo na Costa do Sol, pois presentemente estão ali hospedados vinte e sete estrangeiros.

A funcionar normalmente — «como se não tivesse havido incêndio», segundo nos disse um funcionário do hotel — estão já o rés-do-chão, onde há sete quartos, o andar principal, onde ficam os salões de convivio, a sala de jantar, a de recepção e outros sete quartos, e o primeiro andar, onde funcionam oito quartos e, amanhã, ficarão prontos mais vinte e seis.

Apesar da rápida solução de alguns dos problemas criados pelo fogo, muitos estrangeiros cancelaram as suas reservas, como aconteceu com um grupo de turistas que a Coock trazia a Portugal, num avião especial, e se destinava áquele hotel. Entretanto, á medida que se aumenta o numero de quartos habitáveis, procede-se ao estudo da construção da placa de cobertura do edifício, cujos trabalhos deverão principiar nos próximos dias e se processarão em ritmo acelerado.

Cursos musicais da Costa do Sol

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, efectua-se hoje, cerca das 21 e 30, a segunda audição de musica portuguesa gravada, integrada os Cursos Musicais Internacionais de Férias.

Do programa esta noite constam os seguintes autores portugueses: Francisco Martins, Lopes Morago, Joaquim Casimiro, Manuel Mendes, Lopes Graça e Luís Filipe Pires.

A terceira audição verifica-se na próxima quarta-feira.

Cinemas

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «O Analfabeto» (6 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A que morreu de amor» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Quando nasce o ciume» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Novos internos nos Hospitais Civis de Lisboa

Foram nomeados internos dos Hospitais Civis de Lisboa os drs. Luís Alberto Barreto Damas Mora, Francisco José Machado da Rosa, Maria Adelaide Formigo Cardoso, Carlos Manuel Correia Trincão, António Costa Gil de Sousa Prates, Luís Alberto Machado Luciano, Maria Carolina de Almeida Santos Monteiro, Maria Alexandrina Sena, Armando Ary Nogueira Catarino, Maria Manuela Pestana Machado, Adolfo Rodrigues Palma e Santos, Ilídio Candeias Diogo, António Manuel da Piedade Coutinho de Miranda, Maria João Braga Araujo de Freitas, Maria Bárbara de Beça Rodrigues Centeno, Maria José Antunes Vilar Santos, Clara Maria das Neves Fernandes Pereira, Maria Cassilda Machado Morais de Sousa Louro, Maria Graciette Azinheira Alves de Moura Carvalho, Maria José Ferreira Martins Vidigal Amaro Monteiro, António José Mariz Dias Perdigão, Maria da Nazaré Pereira dos Santos Pires, Adelino Alberto de Vilhena Bernardino, Vasco Luís Esteves Ferreira, Fernando José Portela Branco, Hugo Medeiros Ferreira da Costa e António José Maria Pereira.

MORDIDO por um jacaré no Museu de Angola

LUANDA, 31. — (L.). — Nem toda a gente tem a sorte de ser mordida por um jacaré e de escapar sem graves ferimentos, ou mesmo com vida. Mas muito menos se espera ser mordido por esse sáurio num museu, onde normalmente todos os bichos estão embalsamados...

Ora o sr. Manuel António Pataca, de 44 anos, foi mordido no Museu de Angola onde, num poço, se encontra vivo, um pequeno jacaré, que não devia de estar em condições de «ferrar o dente» a um visitante. Mas, a verdade é que ele conseguiu morder o sr. Pataca, embora não lhe causesse mais do que uns leves arranhões...

O PORTO PELO TELEFONE

O crime de Espinho

PORTO, 31 — A G. N. R. de Espinho não descobriu ainda o paradeiro do autor do crime praticado em Silvaldinho (Espinho), que o «Diário de Lisboa» ontem noticiou.

O criminoso, ao que parece, fugiu em direcção ao Sul.

A autópsia do cadáver da vítima, Cecília de Oliveira Pinto, deve ser feita esta tarde.

O filho mais novo do casal, Carlos Alberto, de 3 anos, unica testemunha da tragédia, foi entregue aos cuidados de uma vizinha.

Morte por desastre

No Hospital de Santo António, onde dera entrada cerca da 1 hora da madrugada, faleceu esta manhã o sr. António Alves da Cunha.

O infeliz havia caído de uma bicicleta a pedal no lugar de S. Paio de Casais, em Lousada, o que lhe ocasionou fractura do crânio.

Mulher atropelada

No lugar da Calçada, em Vilar do Paraíso (Vila Nova de Gaia), onde reside, foi colhida por um automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim de Sá Alves Junior, actualmente hospedado num hotel de Espinho, a sr.ª D. Rita Dias Poças, de 63 anos, casada.

Aquela senhora foi conduzida ao Hospital de Santo António com traumatismo craniano e contusão na bacia. Após tratamento seguiu para casa.

Caíram da «scooter»

Foram socorridos no Hospital de Santo António, o empregado comercial Albino António Almeida Cardoso, de 27 anos, solteiro, da Rua Dr. António de Sousa Macedo, e o empregado de armazém Acácio da Silva, do Bairro Social da Arrábida, por terem caído de uma «scooter» que o primeiro conduzia no Carvalhido.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «A Scotland Yard não perdoa» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan no Oriente» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Intriga em Veneza» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Arriscada aventura» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 15: «Os herois não morrem» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O jovem mentiroso (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 Mosqueteiros (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O grande ídolo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

Capital espanhol para a Madeira

FUNCHAL, 31. — (L.) — Chegou á Madeira Juan March, espanhol residente em Barcelona e possuidor de uma das maiores fortunas do Mundo.

O milionário espanhol desloca-se a esta ilha a convite de um dos directores e grande accionista do futuro Hotel Sotuma, a construir no Funchal.

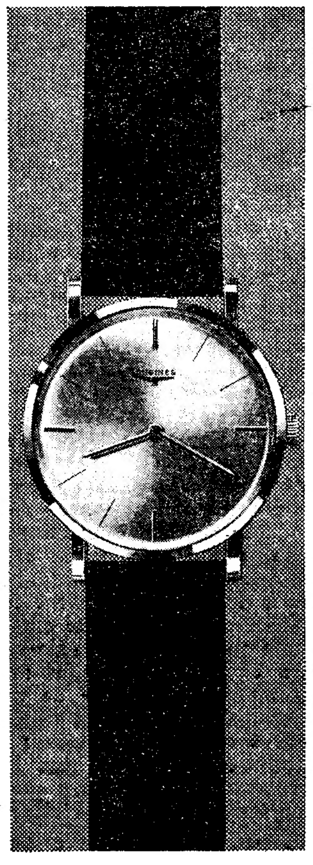
Juan March tenciona empregar grandes capitais na obra citada, assim como noutros empreendimentos turísticos da Madeira.

Homenagem ao presidente do Município das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 31. — As forças vivas do concelho das Caldas da Rainha promoveram hoje uma homenagem ao dr. João Artur Botelho Moniz, presidente da Camara Municipal, pelo quarto aniversário da sua posse no referido cargo.

A essa homenagem se associam todos os organismos oficiais e os representantes do comércio, da industria e de outras actividades concelhias, com os respectivos estandartes.

O principal numero da homenagem consiste numa sessão solene, á tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho. Preside o sr. governador civil de Leiria e nela usarão da palavra, os drs Mário de Castro, director do Hospital Rainha D. Leonor, Anibal Correia, presidente da União Nacional, David Funcheira, representante das juntas de freguesia do concelho, o vice-presidente da Camara, José Lalanda Ribeiro, o governador civil. Agradece, por fim, o homenageado.



O homem de acção tem de ser pontual

No pulso,
símbolo do seu dinamismo
e determinação,
um relógio LONGINES

LONGINES
titular de 10 grandes
prémios em exposições
universais, classificado
em primeiro lugar
nos concursos de quatro
observatórios, é o relógio oficial
das competições desportivas
internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO
SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES

No Observatório de Neuchâtel,
LONGINES estabeleceu
simultâneamente
os dois recordes de precisão
para relógios de pulso,
em relógio isolado e
série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

Johnson

pride

JOHNSON'S
New
WAX
Discovery
pride
com
SUPER SILICONE
LUSTRA MOVEIS
SEM ESFREGAR

brilho
e protecção
para a
sua mobília

O polimento
líquido com
Silicones

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Já estão apurados os originais escolhidos este ano pelo Conselho de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II.*

  A empresa exploradora daquela casa de espectáculo está igualmente a pensar no repertório da próxima temporada.
- *O actor Rogério Paulo volta á companhia do Teatro Moderno de Lisboa, juntamente com os elementos que a fundaram conferindo-lhe a notoriedade conquistada.*
- *António Manuel Couto Viana já está em Lisboa a tratar dos assuntos referentes á próxima temporada da Companhia Nacional de Teatro, que trabalhará no Trindade.*

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «Férias em Lisboa»

Continuam as enchentes no Teatro Monumental, onde se mantém em pleno êxito o maravilhoso espectáculo «Férias em Lisboa», uma revista efervescente. Neste espectáculo de ritmo, cor e graça, salientam-se Humberto Madeira, Francisco Nicholson, Irene Cruz, Henriqueta May, Manuela Maria, Braga Santos, o fantasista Max, as atracções Tristão da Silva, Beatriz da Conceição e Conjunto Sem Nome, ao lado das discípulas Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, que constituem o elenco português. Na parte internacional brilha a Companhia dirigida por Alfredo Alaria, constituída por trinta dos maiores bailarinos, os quais, em numeros de alta beleza e fantasia, dão a este espectáculo a gama inesgotável dos seus recursos artísticos. Todas as noites duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Espectáculo para adultos.

NO AVENIDA

Laura Alves e Paulo Renato interpretam «A Idiota»

A melhor comédia de Marcel Achard, em que o amor se entrelaça com o drama, é magistralmente interpretada por Laura Alves e Paulo Renato, entre as gargalhadas e a emoção do publico. No elenco contam se ainda os nomes de Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Lyne Mota, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. O publico tem o seu espectáculo no Avenida todas as noites ás 21 e 45 horas, um teatro equipado com ar condicionado, a preços acessíveis, com balcão desde 2$50. O espectáculo foi classificado para adultos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Camas separadas».
Título original—«Separate Beds».
Produção — Norte-americana.
Realização — Arthur Hiller.
Intérpretes — Lee Remick, James Garner e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Panavision e Metrocolor.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI esta noite apresenta uma comédia notável, filmada em Panavision e Metrocolor: «CAMAS SEPARADAS». Vai constituir um grande êxito, em virtude das suas situações engraçadíssimas e uma interpretação cheia de invenção e fantasia confiada a dois artistas já com grande renome em Lisboa: JAMES GARNER e LEE REMICK.

Outro filme sueco mal recebido no festival de Veneza

VENEZA, 31 — (R.) — Um filme sueco, acerca da paixão de uma jovem viuva, deparou, a noite passada, com um acolhimento de certo modo reservado no festival cinematográfico de Veneza.

«Att Alksa» («Amar»), de Jorn Donner, foi a terceira película a ser exibida de 12 filmes de oito países que concorrem ao cobiçado «Leão de Ouro de São Marcos».

Harriet Andersson desempenha o papel de uma jovem viuva que se apaixona, mas que recusa casar-se de novo.

A primeira película de Donner, «Um Domingo em Setembro», obteve um prémio no festival de Veneza do ano passado.

O jornal italiano «Il Messaggero» afirma que o novo filme de Donner fora desapontador, considerando-o «aborrecido e frio».

«Il Messaggero» comenta: «Os dois protagonistas estão quase sempre na cama. Mas, ele, de pijama, e ela, de camisa de dormir, em vez de se amarem, parecem brincar com o amor e de uma uma maneira muito infantil».

Concurso de beleza

ESPINHO, 31 — Promovido pelo jornal «Defesa de Espinho», efectuou-se, no salão de festas do Grande Casino de Espinho, o concurso de beleza para eleição da «Rainha da Praia de Espinho-1964» e da «Rainha da Costa Verde».

Por maioria de votos foram eleitas:

«Rainha da Praia de Espinho» — Maria Manuel Bizarro, e, como damas de honor, Angela Amorim e Maria Helena Moreira Teixeira.

«Rainha da Costa Verde» — Angela Amorim, e, damas de honor, Maria José Ramalho de Campos Ferreira e Maria Helena Moreira Teixeira.

O juri que presidiu ás eleições era constituído pelos srs. dr. Álvaro Sampaio, antigo presidente da Câmara Municipal de Aveiro; D. Georgina Marques Vitó, D. Luciana Marques, Manuel Pinto Bizarro, Alfredo Rego, Eugénio Teixeira e Benjamim da Costa Dias, director do referido semanário.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha), tel. 46928.

VIDA MUSICAL

Curso de Férias na Escola Alemã

Nas instalações da Escola Alemã começou esta manhã a funcionar um curso de Verão sobre o método de ensino musical «Orff Schulwerk», organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Neste curso estão inscritos 58 professores, entre os quais 6 estrangeiros, que desejam tomar contacto com este método ou aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre a matéria.

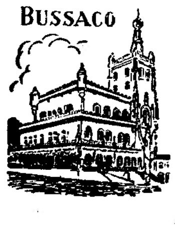
O curso, que se prolongará até 19 de Setembro, será regido pelos professores dr. Hermann Regner e Bárbara Haselbach, do Instituto Orff, de Salzburg, e Maria de Lurdes Martins, Graziela Cintra Gomes, Wanda Ribeiro da Silva e Ana Domingues, dos serviços da fundação.

Para assinalar a abertura do curso haverá esta tarde, a partir das 18 horas, na Escola Alemã, uma sessão de boas vindas, na qual se destaca um concerto. Neste, tomam parte o violoncelistas Elias Arizcuren e o cravista nosso compatriota Eduardo Simões, que interpretam obras de Frei Jacinto, Carlos Seixas, Sousa Carvalho, J. S. Bach e Caix d'Hervelois.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Junghans
Símbolo de qualidade em relojoaria
À venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País

Férias em Portugal



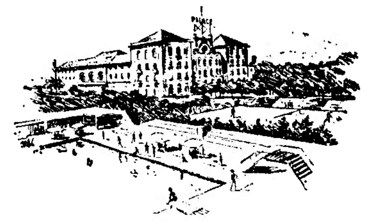
BUSSACO (Buçaco)-PALACE HOTEL
TELEF.: LUSO 93101

Situado no centro da grandiosa e secular floresta, verdadeiro Eden terrestre. Edifício Monumental construido em estilo Manuelino para Residência Real.

MÁXIMO DE CONFORTO
Inf. em Lisboa: Telef.: 361378

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estância Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129



CURIA
PALACE HOTEL
Telef.: Anadia 97430
Quartos simples e com banho
Grandes salões, orquestra, campos de ténis, jardins, capela.
Utilização gratuita da PISCINA para os Hóspedes do hotel.
Inf. em Lisboa: Telef. 361378

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende empregados para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

Habilitações: 2.º ciclo liceal ou equivalência oficial e bons conhecimentos de inglês e francês.

Idade: 20/28 anos.

Serviço militar — cumprido ou isento.

Resposta a este jornal ao n.º 8093.

ACABA DE APARECER
CÓDIGO ADMINISTRATIVO
5.ª edição
Revista e actualizada pelo
Dr. Henrique Martins Gomes
À venda nas Livrarias
É uma edição da COIMBRA EDITORA

CASINO ESTORIL
APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA
EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar—80$00. (Taxas e impostos não incluídos)—Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

TODAS AS NOITES o «show» habitual com
LEON GRIEG em «SORONGO»
com June Hazel, Robert Kapikian
e o famoso BALLET MONDIAL
ROSEMARY CARROLL
Trio Daniels ● Bailados Portugueses
(Maiores de 17 anos)

HOJE no TIVOLI

Uma comédia excepcional

ELE TINHA IDEIAS SENSACIONAIS... ATÉ QUE ENCONTROU A MAIS SENSACIONAL RAPARIGA!

LEE REMICK JAMES GARNER

CAMAS SEPARADAS

PHIL HARRIS · CHILL WILLS
JIM BACKUS · LOUIS NYE
JOHN ASTIN · ELLIOTT REID
PATRICIA CROWLEY

ARGUM. DE GEORGE J. W. GOODMAN IRA WALLACH (SEPARATE BEDS)

M·G·M

REALIZAÇÃO DE ARTHUR HILLER MAIORES DE 12 ANOS PANAVISION® METROCOLOR

QUEM CONHECE CONFIA

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

NOVA REMESSA ACABADA DE CHEGAR:

QUIMONOS PARA SENHORA E CAVALHEIRO DESDE 250$00

BATAS COM GALÃO «FEITIO CHINÊS» A 120$00

...E MUITAS OUTRAS NOVIDADES!

Rua dos Douradores, 133-135 (junto ao Largo de St.ª Justa) — Tel. 369655 — LISBOA-2

EM TRÊS LINHAS

O ministro da Educação determinou que o «Prémio Almirante Américo Tomás», a que se refere o regulamento aprovado pela portaria n.º 19 589, seja também atribuído a dois alunos de ambos os sexos das escolas primárias da ilha da Madeira.

///

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento e montagem do material radioeléctrico da ligação hertziana Porto-Vila Real-Bragança. ça.

///

Foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a elaboração do projecto do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos de Aveiro.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros

HOJE, às 21.30

(Maiores de 17 anos)

Penúltima exibição do grande filme de terror e suspense

SEPULTADO VIVO

AMANHÃ
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

no teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES
Às 21 e 23 h. (ADULTOS)

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

70 FIGURAS EM CENA

Férias em LISBOA

2 companhias no mesmo palco

O BALLET DE

Alfredo Alaria

e ainda

TRISTÃO DA SILVA

No AVENIDA

HOJE, às 21.45 h.
Telef. 427273

a caminho das 400 representações

LAURA ALVES

na obra-prima de MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO

Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Motta e José Morgado à frente dum notável elenco

Preços para o povo desde 2$50

Adultos ÚLTIMOS DIAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

VÁ AO JAPÃO... ...DE GRAÇA

CADA COMPRADOR DE ARTIGOS "National" ADQUIRIDOS EM QUALQUER ESTABELECIMENTO, RECEBERÁ UM POSTAL QUE O HABILITARÁ A CONCORRER AO SORTEIO DE 1 VIAGEM AÉREA AO JAPÃO, DE IDA E VOLTA, NO VALOR DE 75.000 ESCUDOS INCLUINDO A ESTADIA.

sonipol av. 5 de outubro, 15-1º Lisboa

4.ª FEIRA

IMPÉRIO.

ESTREIA

UM FILME VERDADEIRAMENTE
DESOPILANTE E CAUSTICO

ALBERTO SORDI o desconcertante actor em…

O VIUVO ALEGRE

DO NOTÁVEL REALIZADOR
— DINO RISI —
EXCL. LUSOMUNDO

ADULTOS

CARTAZ * DOS * CINEMAS

Estreia de hoje — CAMAS SEPARADAS — Tivoli

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 12 anos)
Uma comédia engraçadíssima com
James Garner e **Lee Remick**
CAMAS SEPARADAS

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EDDIE CONSTANTINE
numa nova aventura de mistério, acção… e mulheres bonitas!
TEIA DE ARANHA
(Comme s'il en Pleuvait — v. o.)
com **Elisa Montes** e **Vilvia Solar**
(AR CONDICIONADO)
(M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Para assinalar a sua reabertura a obra-prima do mestre da comédia e da ironia
CHARLES CHAPLIN em
LUZES DA RIBALTA
na sua versão integral

POLITEAMA
Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O filme que apaixona e comove as mulheres
A VINGANÇA DO DESTINO
com **Suzanne Flou**
A odisseia de uma mulher humilde vítima da infâmia de um homem.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
um «cow-boy» de «suspense»
RESCATE SANGRENTO
Com Audie Murphy — Kathlen Crowley

CAPITÓLIO
Telef. 327493
TERRAÇO
A's 21.15
(M. 12 anos)
CORAGEM É A SENHA
com **Dirk Bogard**
UM AMERICANO EM PARIS
com **Gene Kelly**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 17 anos)
LONGA JORNADA PARA A NOITE
A FÚRIA DOS BÁRBAROS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 h.
(M. 17 anos)
GIGOT, O VAGABUNDO DE MONTMARTRE
VINGADOR SEM PIEDADE

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A NOITE
UM HOMEM SÓ

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Todo o suspense e o picante inimitável dos policiais franceses
O ÚLTIMO QUARTO DE HORA
(le dernier quart d'heure — v.o.)
com **Georges Riviere - Lucile Saint-Simon**
René Havard e **Dora Doll**
Realização de **Rogel Saltel**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande «suspense»
A NOITE DA ÁGUIA
com **Peter Wyngard, Janet Blair** e **Margaret Johnston**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
um filme de surpreendente «suspense»
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS
da famosa série de **«Edgar Walace»**
Um drama estranho que destrói vidas

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª semana triunfal
Uma admirável sátira á mocidade rebeide
A LOUCURA DO TWIST
com o famoso cantor **Enrique Guzman** e **Rosita Arenas**
No palco: (só á noite) — Em despedida
Daniel Bacelar e os Gentleman
(M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
O. W. Fischer e Marianne Koch
em
E TUDO O «OUTRO» LEVOU…
Um filme cheio de aldrabice, de malandrice e… de expectativa!
AR CONDICIONADO

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
EDDIE CONSTANTINE
mais impetuoso, mais dinâmico e mais castigador, reaparece na movimentada película
TEIA DE ARANHA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.15 horas
(M. 12 anos)
OS 5 CAVALEIROS SEM MEDO
TRIUNFO CIGANO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
A QUE MORREU DE AMOR
com Minonm Ohki e Kyoko Izumi

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VIDA DIFÍCIL
NO ULTIMO INSTANTE

COM A CABEÇA POSTA A PRÉMIO, **AUDIE MURPHY** VIVE A MAIS TERRÍVEL AVENTURA DA SUA VIDA, EM

DUELO NO RIO DO DIABO

UM «OESTE» DE GRANDE CATEGORIA

PROCURA-SE

MORTO ou VIVO

JUDD TANNER

POR ASSALTO AO BANCO
PRÉMIO
$1500
"DOLLARS"
Informe o "Sheriff" mais próximo

AMANHÃ no MONUMENTAL

UM EXCL. ESPECTACULOS **RIVUS** — MAIORES 12 ANOS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

TODOS OS DIAS SÃO DIAS
PARA ALEGRIA E DIVERSÃO

O PARQUE DE ENTRECAMPOS ESTÁ INEGAVELMENTE NO PLANO DAS REALIZAÇÕES QUE MAIOR E MAIS TERNA SIMPATIA CONQUISTARAM DE TODA A GENTE, ASSIM SE JUSTIFICA O INTERESSE COM QUE DIARIAMENTE MILHARES DE PESSOAS ALI ACORREM.

NAQUELE APRAZÍVEL RECINTO TUDO ESQUECERÁ, DESFRUTANDO O BELO ESPECTÁCULO DO GRANDE CENTRO DE DIVERSÕES DA CAPITAL.

ABERTURA AS 19 HORAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO

AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

bom apetite

RESTAURANTE SNACK
SANCHO
DIRECÇÃO DE
MANOLO CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14
Telef. 369780 — LISBOA

CINEMA DO Restaurante
CASTANHEIRA
LUMIAR
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE
e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as 5.as-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs 324005 e 35007

restaurante
arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
RIA
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367135

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de pato á portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA PÚCARA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

NÃO FAÇA A VIDA CARA, ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND.
R. da Madalena, 105, 107
Telef. 30240

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.das de Roma e E.U.A.)

CONDE REDONDO
RESTAURANTE ● PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

RESTAURANTE
BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325934
VIENA

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura nas secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

O problema de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

todos os cipriotas, união que seria a melhor garantia contra uma invasão turca. Dizia-se também que Grivas assumira o comando das forças regulares cipriotas, avaliadas em 20 mil homens, e organizaria a defesa da ilha contra aquele desembarque. O correspondente do «Times» em Nicósia telegrafava ao seu jornal, dizendo (24 de Junho) que Makários tomara a iniciativa de convidar Grivas a voltar, iniciativa tomada em seguida á resposta evasiva que ao etnarca teriam dado os chefes da N. A. T. O. quando os interrogou sobre a eventualidade do desembarque turco. Entre os elementos da esquerda, pelo contrário. supunha-se que o regresso de Grivas era o prólogo da liquidação da unidade cipriota. Fosse como fosse, a unica coisa certa era que, como dizia o «Times» (24 de Junho) aquele regresso era «um profundo mistério».

O pacificador

Ao tomar conhecimento das generalidades que se diziam e escreviam a tal respeito, não faltou quem proclamasse logo que o antigo chefe da E. O. K. A. tinha o seu jogo secreto e que o escondia. As suas primeiras declarações radiodifundidas em 24 de Junho, impressionavam pelo tom moderado, pois nelas Grivas não fazia a menor referência desagradável aos turcos e mostrava uma reserva absoluta sobre os motivos por que voltara. Voltara, dizia ele, não para deitar petróleo na fogueira mas como «pacificador». Era nessa qualidade que convidava as duas comunidades cipriotas — a grega e a turca — a reconciliar-se, embora nada adiantasse sobre a presença na ilha de uma missão da O. N. U. a não ser que a apoiaria nos seus esforços pacificadores. Por outro lado, embora rejeitando qualquer solução de compromisso, pronunciava-se a favor da realização de um plebiscito que permitisse aos cipriotas decidirem do seu destino. A respeito dos acordos de Londres e Zurich nem uma palavra, como se não fosse ele quem mais violentamente os atacara. A confusão era completa.

Havia manifestamente um equívoco o qual não se dissipara com o discurso que Grivas proferiu em 28 de Junho na grande praça de Nicósia, perante uma multidão de mais de 50 mil pessoas. Grivas, nesse discurso, repetiu o que dissera pela Rádio, mostrou-se ao mesmo tempo conciliador e intrasigente, em relação á comunidade cipriota turca, vago e evasivo sobre os seus planos e intenções. A unica parte interessante desse discurso lançava, porém, alguma luz sobre o que tencionava fazer. Era aquela em que dizia: «Os cipriotas gregos devem contar apenas com o seu esforço. A eles, e só a eles, compete alcançar a vitória». Isto era o cumulo da demagogia, pois fàcilmente se avalia o que lhes aconteceria se tivessem de enfrentar, sem auxílio estranho, uma invasão turca

Grivas descobre o seu jogo

Em 6 de Julho, Grivas voltou a falar perante a Assembleia Nacional de Nicósia e então descobriu o seu jogo. Em estilo grandiloquente, apresentou-se, pela primeira vez, como campeão da «Enosis» e adversário da independência de Chipre. O que então disse não deixava duvidas sobre o que planeava nem sobre os verdadeiros motivos do seu regresso a Chipre. Viera, declarou, «como missionário da «Enosis» que, acrescentava, alcançaria pacìficamente ou pelas armas. «Se, dizia ainda, se malograrem os nossos esforços para alcançar esse objectivo, faremos a guerra para a ganharmos». Este pacificador era ao mesmo tempo um combatente, decidido a lutar até á morte pela união de Chipre á Grécia. Na verdade se içava tão alto a bandeira da «Enosis», não era por acreditar numa palavra do que dizia, mas para anunciar pùblicamente que estava contra a causa da independência e, portanto, contra Makários.

Não falou ele no etnarca nem nos seus serviços, e em vez de o fazer, o seu discurso destinava-se, manifestamente, a levantar a assembleia contra ele, acusando os adversários da causa da união de Chipre á Grécia os quais, segundo dizia, «punham os seus interesses pessoais acima do interesse nacional». Terminou pedindo ao Parlamento cipriota que se pronunciasse a favor da «Enosis», atacando directamente Makários, pois este era a favor da independência de Chipre. O mistério Grivas começava a esclarecer-se.

ATTICUS

Afogou-se quando pescava

SOBRAL DA ADIÇA, 31 — O jovem Caetano Garcia Veríssimo, de 16 anos, um pobre epilético, foi pescar á linha para o barranco do «Carrapiço», suburbios desta aldeia. Em determinado momento caiu á água e morreu afogado.

Linha de SINTRA

A «BOÉMIA», DE PUCCINI NO CINE-TEATRO CARLOS MANUEL

Prossegue o VIII Festival de Sintra, cujo programa inclui hoje a ópera de Puccini «Boémia». O espectáculo começa ás 22 horas, no Cine-Teatro Carlos Manuel e conta com a participação da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o Coro do Teatro de S. Carlos.

Os bilhetes encontram-se á venda nos seguintes locais: Agência do S. N. I., nos Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol; posto de Turismo de Sintra e ainda no Cine-Teatro Carlos Manuel. Estão assegurados os transportes entre Lisboa e Sintra em camioneta.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Dois e dois igual a seis» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Andre* — Avenida Elias Garcia 151 (Tel 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

A S. Ordem e Progresso

Inscrições para ténis de mesa

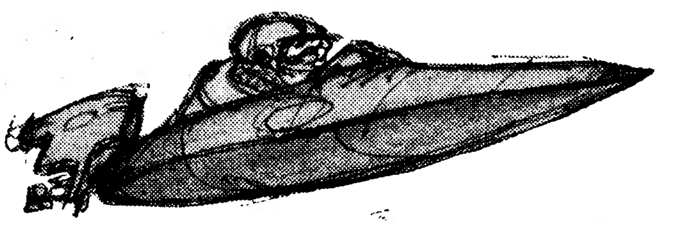
Na Sociedade Ordem e Progresso está aberta a inscrição para a prática de ténis de mesa para sócios e simpatizantes de ambos os sexos. Na secretaria do clube, na Rua do Conde, 77, prestam-se todos os esclarecimentos a partir das 18 horas.

NOVAS LANCHAS de desembarque

Foram mandadas aumentar ao efectivo da Armada as lanchas de desembarque «L. D. M. — 401» e «L. D. M. — 402», construídas nos Estaleiros do Mondego dentro do programa de unidades desta classe em execução.

PROVAS DE MOTONÁUTICA

4.ª CONTAGEM PARA O CAMPEONATO NACIONAL



III GRANDE PRÉMIO
DE S. MARTINHO DO PORTO

CLASSIFICAÇÃO

CLASSE ET
1.º MANUEL JOÃO RAPOSO
2.º ANTÓNIO ANTOLIN
3.º JOSÉ NUNES QUINTAS J.OR
4.º ENG.º CORREIA PEREIRA

CLASSE EU
1.º MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
3.º RUI NORONHA

CLASSE DU
1.º MÁRIO MAYMONÉ

CLASSE CU
1.º MANUEL JOÃO RAPOSO

CLASSE SD
1.º ANTÓNIO VAZ GOMES

TODOS OS CONCORRENTES UTILIZARAM
MULTISPORT
UM ÓLEO DA SÉRIE MOLYGRAFITE
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

SACOR

A R. A. U. vai prestar todo o auxílio possível à República de Chipre

— segundo o comunicado conjunto

BEYRUTH, 31 — (R.) — Num comunicado conjunto, publicado após as conversações entre Nasser e Makários, a Republica Árabe Unida afirma que vai dar a Chipre todo o auxílio que lhe for possível para a defesa da sua independência e integridade territorial e para o direito incondicional do povo á autodeterminação.

O comunicado, transmitido pela Rádio do Cairo, afirmava que os dois presidentes estavam de acordo com a necessidade de uma solução justa para a questão de Chipre, mantendo a unidade da ilha, e acrescentava que qualquer agressão a Chipre ameaçava a segurança e paz naquela área.

Segundo o mesmo comunicado, o presidente Makários passou em revista a situação em Chipre desde que a ilha se tornou independente, as várias propostas para pôr cobro á actual crise e a atitude do Governo da ilha relativa a tais propostas. O presidente Nasser mostrou uma completa compreensão da questão de Chipre e das várias tentativas para «semear o desentendimento entre a população cipriota».

O comunicado informa, também, que a Republica Árabe Unida considera que «as interferências estrangeiras nos assuntos cipriotas» devem terminar, a fim de que o povo daquela ilha possa resolver os seus próprios problemas.

NAVIOS DA SEXTA ESQUADRA DOS E. U. A. VIOLARAM AS ÁGUAS TERRITORIAIS CIPRIOTAS

NICÓSIA, 31 — (F. P.) — «Navios da Sexta Esquadra norte-americana penetraram nas águas territoriais de Chipre» — anunciam, esta manhã, sob enormes títulos, dois jornais cipriotas gregos de Nicósia.

Segundo os referidos jornais, um avião de reconhecimento das forças armadas cipriotas teria localizado os navios americanos quando se dirigiam para a costa, e teria tirado fotografias. Os navios, cujo numero não é indicado, encontravam-se a 7 milhas da costa cipriota de Mansura — Kokkina, a Noroeste de Chipre.

As águas territoriais estendem-se, geralmente, a três milhas marítimas da costa, mas a Republica de Chipre decidiu fixar recentemente as águas territoriais em 12 milhas marítimas.

Segundo os citados jornais, as autoridades de Chipre contam pedir explicações ao embaixador dos Estados Unidos em Nicósia.

Em poucas linhas

● **E. U. A.: SISMO NA CALIFÓRNIA — (A. N. I.)** — Uma larga área no Sul da Califórnia foi sacudida esta madrugada por um tremor de terra que provocou pânico, principalmente no Vale de San Fernando e na zona oriental de Hollywood. Não há notícia de danos pessoais ou materiais.

● **ARGENTINA: ACTIVIDADE A FAVOR DO REGRESSO DE PERON — (A. N. I.)** — Os dirigentes do Partido Justicialista — o nome adoptado pelos peronistas para a sua actuação dentro da legalidade — anunciaram ontem que estão concluídos os preparativos para uma campanha nacional a favor do regresso de Peron, a qual começará esta semana.

● **YEMEN: ABATIDO UM DIRIGENTE MONÁRQUICO — (A. N. I.)** — A Rádio de Sanaa anunciou, a noite passada, que foi morto o ministro do Interior do Governo monárquico yemenita, quando tentava penetrar no Yemen á frente de um grupo armado, através da fronteira com a Arábia Saudita. Entretanto, segundo anunciou a Rádio do Cairo, a Arábia Saudita, apoiada pelo Marrocos e pelo Líbano, está a tentar evitar que a questão do Yemen seja discutida na segunda conferência árabe de alto nível a efectuar esta semana em Alexandria.

A China comunista parece não querer abandonar o Ladakh

NOVA DELHI, 30 — (F. P.) — «Pequim não está disposta a seguir métodos pacíficos na solução do seu conflito de fronteiras com a Índia», escreve a agência «Press Trust of India», comentando o comunicado da agência «Nova China» indicando que o Governo de Pequim não pensa evacuar os sete postos da zona de Ladakh, região situada a leste da Caxemira.

Segundo a P. T. I., os observadores de Nova Delhi interpretam o comunicado chinês como «recusa de aceitar as propostas de Colombo». Com efeito, Félix Bandaranaike, membro do Governo de Ceilão, afirmou, há dez dias, haver «boas razões para expor que Pequim encarava a evacuação desses postos como primeira etapa na via de uma solução negociada do conflito com a Índia».

A INDIA PROCURA OBTER DA U. R. S. S. SUBMARINOS E OUTRAS ARMAS

MOSCOVO, 31 — (R.) — O ministro da Defesa indiano, Chavan, inicia, hoje, nesta capital, negociações detalhadas com funcionários soviéticos sobre as necessidades da Índia em matéria de equipamento militar. Avistar-se-á, nomeadamente, com Skachkov, presidente da comissão do Estado para as relações económicas externas.

A comissão de Skachkov é encarregada de canalizar o auxílio económico e militar soviético para os países subdesenvolvidos.

Chavan procura apressar um projecto segundo o qual a Russia ajudará a construir instalações na Índia para o fabrico de caças «Mig 21», de desenho soviético. Pretende explorar, também, a possibilidade de conseguir contratorpedeiros, fragatas, submarinos e tanques ligeiros.

Bilhetes de banhos

LITÓRAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do

Um cadastrado afirma ter sido pago para matar Johnson

LOS ANGELES, 31 — (A. N. I.) — Jimmy Eugene Smith, um cadastrado que declarou á Polícia de Tucson ter sido pago para matar o presidente Johnson, chegou a Los Angeles sob prisão, para responder pelo crime de assalto á mão armada a um motorista de praça.

Ao ser preso em Tucson, na semana passada, Smith disse á Polícia ter recebido mil dólares (cerca de 29 contos) de certos indivíduos de Chicago, que se recusou a identificar, para matar o presidente Johnson, após o que receberia mais 5000 dólares (145 contos).

Smith disse ter ido a Washington armado com uma pistola e rondou a Casa Branca á espera de uma oportunidade.

Em determinada ocasião, viu a uma janela da Casa Branca um homem que lhe pareceu ser o presidente e apontou a pistola, mas não chegou a disparar porque surgiram pessoas na rua.

Os agentes do F. B. I. riram-se da história contada pelo cadastrado e deixaram-no partir para Los Angeles, a fim de responder pelo assalto ao motorista de praça.

Um dirigente republicano diz que Humphrey é da extrema esquerda

WASHINGTON, 31 — (F. P.) — «Quererão os Estados Unidos para presidente um homem tão cínico como Johnson?» — esta será, segundo uma declaração, ontem, na TV, de Dean Burch, presidente nacional do Partido Republicano, a pergunta que se põe nas próximas eleições.

Depois de pôr em relevo que Hubert Humphrey, candidato democrata á vice-presidência e o presidente Johnson, em muitas questões políticas eram de opinião diferente, e que tinham sido rivais na convenção de 1960, Burch qualificou o presidente de «cínico completo». Referindo-se a Humphrey, e ao facto de pertencer aos grupos dos «Americanos por uma Acção Democrática», Burch definiu esta organização como «um dos grupos situados na extrema esquerda».

A campanha presidencial — disse ainda Burch — far-se-á á volta das questões dos tumultos nas cidades norte-americanas, de Cuba e do Vietnam, assim como á volta da importancia e origem da forma do presidente Johnson.

VANTAGEM GARANTIDA PARA JOHNSON EM TRÊS ESTADOS

Por outro lado, os governadores da Califórnia, do Illinois e da Geórgia declararam hoje numa entrevista pela televisão que os seus Estados votarão em maioria pela lista democrática Johnson-Humphrey.

«A Califórnia alinha sem sombra de duvida nas fileiras democráticas» — declarou o governador Edmund (Pat) Brown.

«A Geórgia continuará democrática em Novembro», afirmou o governador Carl Sanders.

«Será uma vitória democrática completa» — considerou Otto Kerner, governador do Illinois.

A terceira conferência «Átomos para a Paz» começa hoje em Genebra

GENEBRA, 31 — (R.) — O secretário-geral da O. N. U. inaugura hoje, nesta cidade, a terceira conferência «Átomos para a Paz».

Assistirão á conferência, que durará dez dias, mais de 3000 cientistas nucleares, engenheiros e técnicos em energia atómica de 71 países.

A maior parte dos 750 documentos que serão apresentados á conferência sublinharão a importancia da recente experiência na construção e operação de centrais de energia nuclear e a necessidade de desenvolvimento futuro de electricidade produzida nuclearmente.

Outros tópicos importantes incluem o emprego de energia nuclear para retirar sal da água do mar, a integração de centrais de energia nuclear em sistemas nacionais e a conversão directa de calor em electricidade.

REUNIÃO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

GRENOBLE, 31 — (R.). — Um corpo internacional de jovens voluntários para trabalharem em países subdesenvolvidos encontra-se entre mais de 80 propostas a serem apresentadas a uma conferência internacional da juventude, patrocinada pela U. N. E. S. C. O. e que é hoje inaugurada em Grenoble.

A criação de um fundo especial pela U. N. E. S. C. O., as Nações Unidas e outros organismos mundiais, com o objectivo de financiar um «corpo de paz internacional», semelhante ao existente nos Estados Unidos, é outra das propostas a serem discutidas por delegados de 70 nações pertencentes á U. N. E. S. C. O. e por 35 organizações não governamentais.

Nas sessões plenárias de hoje e de amanhã, os delegados discutirão e votarão as propostas redigidas por quatro comissões que estudaram meios de preparar os jovens para o trabalho, para férias e para participação em questões cívicas e internacionais.

Os projectos que a conferência aprovar constituirão a política da juventude da U. N. E. S. C. O.

Por causa do nome...

LONDRES, 31. — (A. N. I.). A sr.ª Fraence Frankenstein, uma viuva, pediu á companhia dos telefones que retirasse o seu numero da lista, pois já estava farta de atender chamadas de «engraçados» que pediam para falar com o «monstro».

O antigo matador Juan Garcia «Mondeño» é desde ontem monge dominicano

BURGOS, 31 — (A. N. I.) — Tomou o hábito de monge dominicano, ontem, no convento dos dominicanos de Burgos, o antigo matador de toiros Juan Garcia «Mondeño».

«Rezarei sempre pelos meus antigos companheiros de lide» — disse Juan Garcia, pouco antes da cerimónia em que ele e mais 23 jovens receberam os hábitos de monge.

Juan abandonou a sua vida de matador de toiros no ano passado, depois de uma carreira triunfal que lhe rendeu uma fortuna, de que vieram a beneficiar a sua família, amigos e elementos da sua «quadrilha», por quem distribuiu os seus bens.

Ao mesmo tempo que «Mondeño» entrava na vida monástica, seu irmão, «Mondeño II», cortava as orelhas de um toiro que lidou na praça de Casa Ibañez, no Sul da Espanha.

Atentado em Milão

MILÃO, 31 — (F. P.) — Foi lançado um petardo de dentro de um automóvel contra a entrada da sede da Polícia de Milão, ás primeiras horas da manhã.

O engenho provocou o estilhaçamento dos vidros de uma janela.

O inquérito conclui tratar-se de um atentado cometido por elementos da extrema-direita, como desforra pela prisão, verificada ontem, de desordeiros neofascistas, entre os quais o ex-deputado Doménico Leccisi.

Os E. U. A. terão 362 milhões de habitantes no ano 2000

WASHINGTON, 31. — (F. P.) — A fecundidade norte-americana é tal, que é de recear antes do fim do século uma explosão demográfica de consequências incalculáveis — anuncia o «Population Reference Bureau» de Washington.

Baseando-se em estatísticas demográficas dos Serviços Oficiais de Recenseamento, o referido organismo declara que o índice actual de natalidade faz prever uma população de 362 milhões de almas no ano 2000 e de 437 milhões em 2010.

Os Estados Unidos têm actualmente 192 milhões de habitantes.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE RESTOS DE COLECÇÕES
NA
MAISON LOUVRE
ROSSIO, 106

— ☆ —

CONTINUA A PÔR À VENDA, POR PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO, TODOS OS RESTOS DE COLECÇÕES DA IMENSA VARIEDADE DE VESTUÁRIO PARA CRIANÇA, EM QUE ESTA CASA É, DE HÁ MAIS DE 40 ANOS, ESPECIALIZADA.

«MENSAGEM DE HELEN KELLER»

e «A Fundação Sain e a Reabilitação de Pessoas Cegas em Portugal»

por Maria Lúcia Silva Rosa

Foram reunidas em sugestivo opusculo, pela prestigiosa e altruística instituição portuense Liga de Profilaxia Social, as duas conferências que ali fez a sr.ª D. Maria Lucia da Silva Rosa, directora do Centro de Reabilitação da benemérita Fundação Sain e nossa prezada colaboradora, uma intitulada «Mensagem de Helen Keller» e outra, «A Fundação Sain e a Realibilitação de Pessoas Cegas em Portugal».

São dois valiosos trabalhos de objectivo humanitário e larga projecção social, nos quais a sr.ª D. Maria Lucia da Silva Rosa traça notável perfil dessa figura admirável de Helen Keller, que, em todo o Mundo inspira gratidão e ternura, e celebra a obra valiosa da Fundação Sain e os notáveis benefícios que espalha no País em prol da recuperação valorizadora dos cegos. São trabalhos interessantes, nos quais se revelam os profundos conhecimentos do problema por parte da autora que os trata de maneira aliciante pela simpatia humana e brilho do seu espírito.

No prólogo do curioso livrinho lê-se: «Deliberou a Liga Portuguesa de Profilaxia Social reunir no presente opusculo as duas conferências realizadas na nossa Tribuna pela sr.ª D. Maria Lucia da Silva Rosa: «Mensagem de Hellen Keller» e «A Fundação Sain e a Reabilitação de Pessoas Cegas em Portugal». Ao ousá-lo, julga esta Instituição concorrer para um melhor conhecimento do problema dos cegos. Consequentemente para a sua solução. «Referindo-se á vida de Helen Keller, põe a sr.ª D. Maria Lucia da Silva Rosa em evidência o que pode a técnica em benefício de um ser humano que, privado da visão e do ouvido aos 19 meses, viveu até aos 7 anos como um animal orientado unicamente pelos instintos naturais. Se não fora «miss» Sullivan, a quem de deve a recuperação da pequena Helen, que rapidamente atingiu uma cultura superior, até ao doutoramento em Letras, Filosofia e Ciências Helen Keller não teria um nome universalmente conhecido como uma das mais interessantes figuras contemporaneas. Helen teria vivido e morrido como um ser anormal, apagado e incógnito. Mas Anne Sullivan, excepcionalmente dotada, com a sua perseverança, o seu amor e a sua fé inquebrantável, levou aquele «nada» a uma situação que permitiria a Mark Twain considerar que «as duas personalidades mais interessantes do século XIX teriam sido Napoleão e Helen Keller».

O Curso Internacional de Direito Comparado termina amanhã

Na Cidade Universitária de Lisboa prosseguiram hoje os exames do curso da Faculdade Internacional de Direito Comparado, de Estrasburgo, orientados pelos professores Canizares, Fragistas, Rozmaryn, Treves e Hamscheid. De tarde começaram, também, os exames da cadeira de Direito Comparado português e brasileiro ali regida pelo sr. prof. Marcelo Caetano. Estes exames devem prosseguir amanhã, de manhã. Também amanhã da parte da tarde, orientam exames, sobre as cadeiras que regeram neste curso, os srs. dr Azeredo Perdigão e prof. Ferrer Correia.

Com estes exames terminarão os dois ciclos deste curso de Verão da Faculdade Internacional de Estrasburgo, que veio funcionar na capital portuguesa.

Dorme mal?

Patente
5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

FÉRIAS EM FRANÇA—3

A FRANÇA —ESSA DESCONHECIDA

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Na nossa progressão para a costa norte francesa, onde teríamos de ficar um mínimo de três semanas, para que fosse válido o nosso pequeno curso de Civilização Francesa, detivemo-nos naturalmente em Paris. Ir a França sem conhecer a capital é como ir a Roma e não ver o Papa. E uma semana não é nem um terço do tempo mínimo indispensável para conhecer todos os pontos de uma cidade que hoje, compreendidos os arredores, tem cerca de oito milhões de habitantes. Se nos lembrarmos que Lisboa, com os arredores, comporta cerca de um milhão de almas, e compararmos os dois numeros, teremos achado a explicação para muitos fenómenos da vida desse monstro colossal que é Paris.

E' inoportuno, estamos certos, e íamos a dizer quase ridículo, falar das ruas de Paris, do problema habitacional de Paris, dos movimentos de Paris, das lojas de Paris, do estilo de Paris... A grande cidade está nos olhos e ás vezes na alma de grande quantidade dos nossos leitores. A maioria das pessoas com quem falámos no regresso não nos perguntava «como é Paris» mas «como está Paris». Nós próprios, que visitámos a França pela primeira vez, entrámos ali convencidos de que éramos velhos cidadãos parisienses, que conheciamos a vida e a mentalidade francesa e que para nós, quer a língua quer os costumes, constituiriam um encontro de coisas já muito nossas conhecidas.

O que ali vimos, no entanto, acrescido da experiência mais prolongada da posterior estadia no Pas-de-Calais, levaram-nos a concluir que a França e os franceses são, afinal, para nós todos um povo muito mais desconhecido do que aquilo que pensamos.

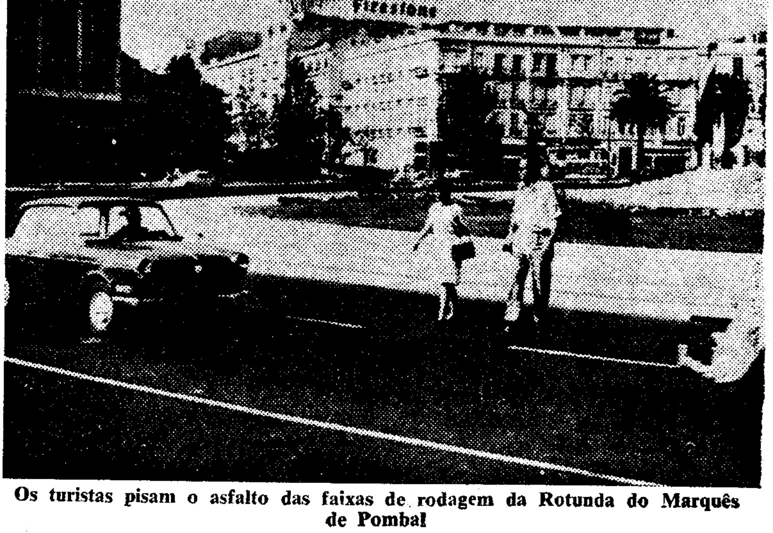
Tivemos oportunidade de o dizer duas vezes, quando em Boulogne-sur-Mer discursámos durante jantares para cumprir a praxe e agradecer a amabilidade de convites que nos foram dirigidos pelo Rotary Clube e pelo Lyons Clube. Repetimo-lo, igualmente, a um professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lille, pouco antes de deixar a França, quando aquele pretendeu saber o que pensávamos sobre a matéria. O reconhecimento de que não conhecíamos, nem nós conhecemos aqui o verdadeiro, o tradicional espírito das famílias francesas e dos franceses individualmente foi a mais curiosa das conclusões que nós pessoalmente tirámos desta viagem. Aqueles a quem pusemos as duvidas levantadas no nosso espírito vieram, afinal, com as suas observações, corroborar as nossas. Vejamos porquê.

A boémia dourada

Talvez pela nossa formação, pelos nossos gostos e, mais tarde, pela nossa profissão, a França apareceu-nos, desde sempre, como o mundo da cultura e da arte, em especial no que se refere ao teatro, ao bailado, ao cinema, ás artes plásticas e á musica. A linguagem e o valor próprios destas expressões, a par dos escândalos e das formas sociais que caracterizam tantas vezes a vida dos artistas, foram, desde sempre, para nós, e estâmos convencidos que

(Continua na 11.ª página)

O automóvel sobre o espaço reservado aos pões: o operário desviou-se para alcançar o passeio



Os turistas pisam o asfalto das faixas de rodagem da Rotunda do Marquês de Pombal

CAMPANHA DE SEGURANÇA ODOV

(Continuação da 1.ª página)

exemplares», procuramos, como dissemos, dedicar mais detida atenção aos problemas do peão. O sentido de respeito pela pessoa humana, que constitui, afinal, o objectivo essencial desta cruzada, justifica, aliás, este interesse em que se irmanam todas as questões respeitantes aos que circulam de carro ou andam a pé, queixando-se mutuamente da acção uns dos outros e atribuindo cada um ao sector oposto a responsabilidade de muitos desastres que se registam nas ruas das cidades ou nas estradas.

Justifica-se, assim, que auscultamos esta multidão anónima dos que fazem a sua vida geralmente a pé.

Quisemos observar, agora, como se comporta o peão nos diversos pontos da cidade e não deixou de ser util e elucidativa esta observação. Sem que estejamos de acordo, evidentemente, em atribuir ao peão as culpas de tudo o que acontece, na matéria de acidentes de viação, há que reconhecer, na verdade, que uma boa percentagem de transeuntes menospreza as mais elementares regras de trânsito. Deambuleiam pelas ruas, avenidas e praças como se a cidade lhes pertencesse exclusivamente, pouco se importando com os transtornos que causam aos condutores e aos outros peões.

Mas qual a razão de semelhante atitude? Vários são os motivos que levam um peão a transitar mal — e é precisamente o próprio peão que, detendo-se por um momento, nos esclarece do seu erro praticado consciente ou inconscientemente...

O descuido dos turistas

Rotunda do Marquês de Pombal. Trânsito ininterrupto de veiculos. Um «carrocel» que só por momentos se detém... No asfalto circular, atrás de um automóvel, outro automóvel. Na placa central, um casal de turistas, afastado das passadeiras brancas, aguarda uma «aberta».

Conseguem, efectivamente, atravessar em direcção á Avenida. Ali os interceptámos. São franceses, numa primeira visita a Lisboa.

Confessam o erro, cometido por mera leviandade:

— Quisémos ver a estátua... Depois, atentamos na Avenida á nossa frente... O trânsito de uma cidade estrangeira sempre confunde o turista!

O automóvel sobre a passadeira

Um operário, na Rua da Escola Politécnica, atravessa para uma das artérias transversais. Transita fora da passadeira, transportando um feixe de cabos metálicos. É sr. Augusto Casimiro dos Santos, morador na Rua Duarte Belo, á Bica.

— Qual o motivo que o levou a atravessar fora da passadeira? — perguntámos.

Resposta.

— Vou com uma certa pressa... O automóvel também não abrandou a marcha sobre a passadeira... Desviei-me, assim, para o meio da rua a fim de lhe dar passagem. Penso que, caso o condutor não queira atrapalhar-se com o peão, o deve respeitar mais... Muitas vezes é ele quem leva o peão a transgredir.

Distracção

Rossio, á entrada do Rua do Carmo: um sujeito, muito sereno, atravessa fora da passadeira, e atinge o passeio daquela artéria entre um automóvel ligeiro que seguia em direcção á Praça da Figueira e uma furgoneta que desemboca da Rua 1.º de Dezembro.

Interrogado sobre o seu procedimento, responde-nos o sr. Herculano Coelho:

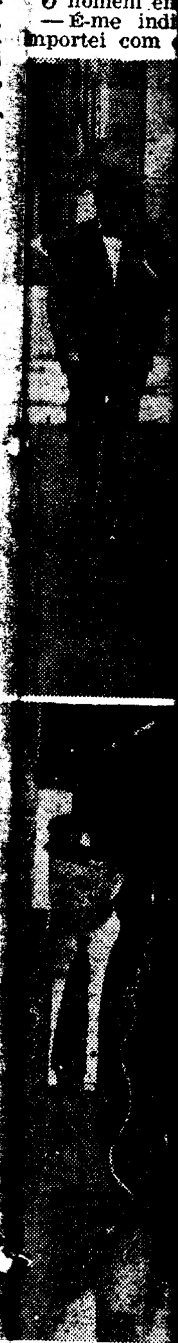
— Foi por distracção que assim atravessei. Penso que se devem utilizar as passadeiras, esperar pela luz verde e respeitar as ordens dos sinaleiros... Mas, realmente, certos momentos há em que os mais bem intencionados cometem faltas que sempre reprovaram. Assim sucedeu agora comigo...

Indiferença

Um moço de fretes, a corda ao ombro, assiste ao trânsito de veículos e peões. Aguarda qualquer serviço ao fundo da Rua do Carmo, encostado a um poste de sinalização.

— Que pensa o senhor do condutor e do peão? Qual deles se comporta melhor?

O homem en
— É-me indi
mportei com



Um peão distraí
fretes

CONCURSO DO COND EXEMPLAR INF

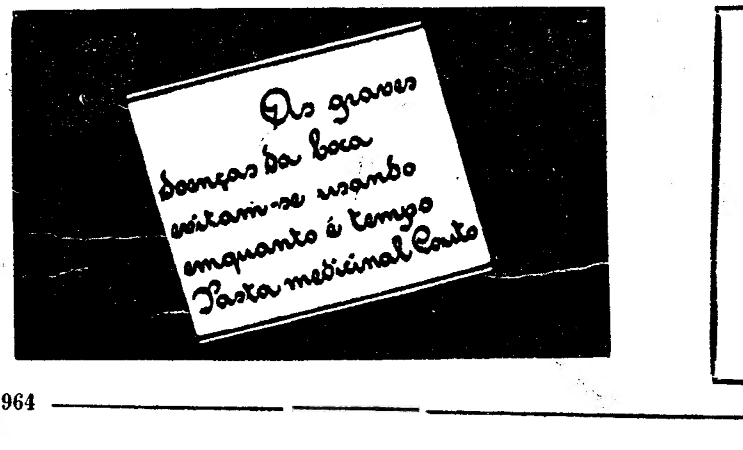
A fim de prestarem a segunda prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, promovido pela Mobil Oil Portuguesa e integrado na Campanha de Segurança Rodoviária, devem comparecer amanhã, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico, os meninos e as meninas cujos nomes publicamos a seguir:

Ana Cristina Pereira de Almeida, António Luís Faria Martins, Gisela Bouhon Neto Valente, Joaquim Alexandre Brás Ferrito, José João Faria Martins Belo, José Miguel Antunes Fernandes, Maria Beatriz de Sousa Santos, Maria João Reis Neves, Maria Laura Boavida Frederico, Maria Leonor Mexedo, Vanda Maria Gomes de Carvalho, Ana Maria Pinheiro, Fernando Silvério Ma-

ra Bolina, Isabe
sta, João Paulo
, Luís Manuel
aria Cristina de
Manuel Serran
reire, João Antó
es, João de Oliv
anuel Correia,
do Ferreira, Jo
ntel, José Mari
sé Rafael Salga
ião Carapeto,
rmida, Maria
drigues, Franci
de Oliveira N
anuel Megre.
Agradece-se os
mes indicamos
uniquem as suas
s, pois a corres
es tem enviado
s correios: Ferna
ira, Fernando M
Joana Maria
ria Coelho, Jor
a Matos, Jorg
ntacié, José Pa
ptista Pintel. B
stal endereçado
ndutor Exempla
Oil Portuguesa
ca, 15, Lisboa-2.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56



PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS
☆
R. da Assunção, 53 - 2.º

OURIVESARIA SANTA FILO
LG.º MANUEL EMÍD DA SILVA, 9
(em frente ao portão pri al do J. Zoológico
PARTICIPA aos seus Ex.mos clientes e
que encerra para o seu estabel
de 1 a 15 de Setem o.

NÇA IODOVIÁRIA

passadei-
«aberta».
ente, atra-
enida. Ali
franceses,
Lisboa.
netido por

ítua... De-
ida á nos-
e uma ci-
confunde

assadeira

da Escola
para uma
. Transita
nsportando
icos. É sr.
antos, mo-
lo, á Bica.
o levou a
adeira? —

a pressa...
não abran-
ssadeira...
o meio da
passagem.
dutor não
o peão, o
itas vezes
transgre-

ua do Car-
o sereno,
sadeira, e
la artéria
igeiro que
aça da Fi-
a que de-
Dezembro.
u procedi-
sr. Her-

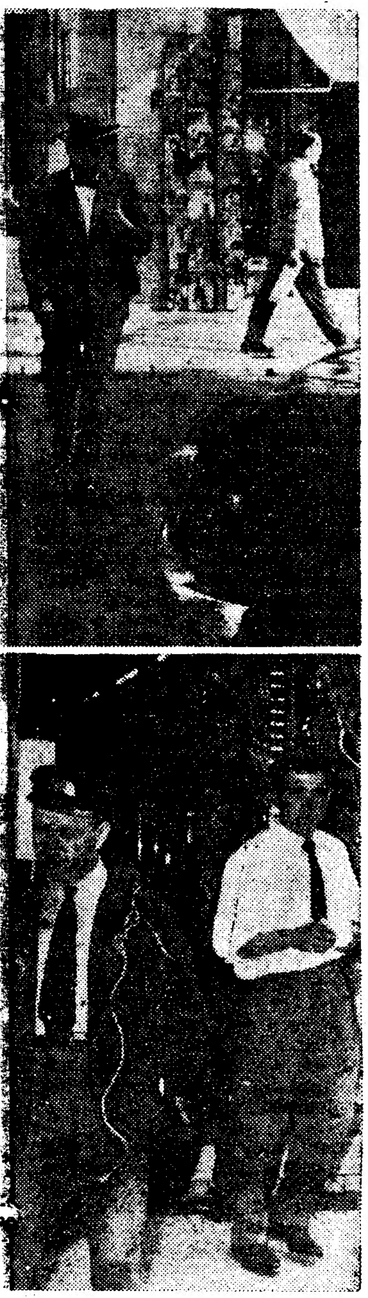
que assim
se devem
, esperar
tar as or-
Mas, real-
s há em
encionados
pre repro-
agora co-

corda ao
to de vei-
qualquer
a do Car-
e de sina-

do condu-
es se com-

O homem encolhe os ombros:

— É-me indiferente. Nunca me
nportei com essas coisas...


Um peão distraído e um moço de fretes indiferente

O DO CONDUTOR MPLAR INFANTIL

a segunda
Condutor
ovido pela
integrado
nça Rodo-
r amanhã,
Mobil de
ológico, os
jos nomes

e Almeida,
ins, Gisela
aquim Ale-
é João Fa-
Miguel An-
Beatriz de
Reis Ne-
a Frederi-
do, Vanda
, Ana Ma-
ilvério Ma-

ra Bolina, Isabel Maria de Sousa
sta, João Paulo Magalhães Velo-
Luís Manuel Pedrosa Pereira,
ria Cristina de Figueiredo, Ma-
Manuel Serrano, Maria Rita Vaz
eire, João António da Silva Go-
s, João de Oliveira Simões, João
nuel Correia, Jorge Manuel Me-
do Ferreira, José Paulo Baptista
ntel, José Maria Martins Neves,
sé Rafael Salgado, Luís Manuel
ão Carapeto, Maria de Fátima
rmida, Maria de Fátima Soares
drigues, Francisco Maria Salga-
de Oliveira Nunes e Domingos
nuel Megre.

Agradece-se aos meninos cujos
mes indicamos a seguir que co-
uniquem as suas moradas correc-
, pois a correspondência que se
s tem enviado foi devolvida pe-
correios: Fernando M. B. de Oli-
ira, Fernando Manuel Lopes Frei-
Joana Maria Garcia, Joaquina
ria Coelho, Jorge Alberto Bar-
a Matos, Jorge Manuel Diogo
ntacié, José Paulo Freire Alves
ptista Pintel. Basta um simples
stal endereçado a «Concurso do
ndutor Exemplar Infantil», Mo-
l Oil Portuguesa, Rua da Horta
ca, 15, Lisboa-2.

ES

a jóia, um
uer objecto
s melhores

OMINGOS
ÓS, 56

RIA SANTA FILOMENA
UEL EMIDI DA SILVA, 9 C
(o portão principal do J. Zoológico)

Á aos seus Ex.mos clientes e amigos
ra para férias o seu estabelecimento
de Setemb.

Um automobilista seleccionado para condutor exemplar

O apuramento do Condutor Exemplar na cidade do Porto

PORTO, 31 — A exemplo dos anos anteriores, efectuou-se, nesta cidade, a primeira selecção para o apuramento do condutor exemplar, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

O agente da secção de transito da P. S. P., sr. Armando Francisco da Silva, acompanhado pelo representante do nosso jornal, procedeu a uma rigorosa selecção de condutores em locais de maior movimento e, sobretudo, onde se torna necessária a observancia das regras do transito.

O referido apuramento verificou-se, em primeiro lugar, no entroncamento das ruas Julio Dinis e D. Manuel II, depois na Rua do Campo Alegre, e, finalmente, nas Avenidas da Boavista e de Saraiva de Carvalho.

Pudemos observar, então, a fisionomia dos diversos condutores quando eram obrigados a parar. Em alguns dos rostos via-se a inquietação; noutros. porém, a tranquilidade de «quem não deve não teme»... Contudo, postos ao corrente de que tal paragem «forçada» era sómente para os candidatar a futuros condutores exemplares, as suas bocas abriam-se num sorriso e ouvíamos logo palavras do maior louvor para a iniciativa do «Diário de Lisboa». Todos foram para casa mais tranquilos e com uma pontinha de vaidade que lhes era conferida pelo talão que o polícia lhes entregara.

Um motociclista recebe a senha que o qualifica como um dos seleccionados

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

O 9.° Congresso Internacional da Standardização Microbiana começa amanhã em Lisboa

Principia amanhã, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o 9.° Congresso de Standardização Microbiológica.

A sessão solene de abertura será presidida pelo ministro da Educação Nacional e nela usarão da palavra o presidente do Congresso, prof. Candido de Oliveira, director do Instituto Bacteriológico Camara Pestana, e o dr. A. Lafontaine, presidente da Secção Permanente de Standardização Microbiológica e director do Instituto de Higiene de Bruxelas. Na mesma sessão, o prof. D. D'Antona, da Universidade de Siena, pronunciará uma oração de homenagem ao grande cientista francês G. Ramon, já falecido, autor do método de preparação das anatoxinas que se utilizam na vacinação contra a difteria e o tétano.

Depois da sessão solene. os trabalhos do Congresso prosseguirão a partir das 10 e 30, no anfiteatro da Faculdade de Letras, onde será tratado o primeiro tema intitulado «Purificação de antigénios». A sessão será presidida pelo dr. Lafontaine, e nela apresentarão relatórios os drs. B. Billaudelle (Suécia), Van Ramshorst (Holanda), Réthy e colaboradores (Hungria) e Muggleton (Grã-Bretanha).

Após o almoço, servido na cantina universitária, realizar-se-ão duas mesas redondas: uma sobre porta-bacilos diftéricos orientada pelo prof. Candido de Oliveira e outra sobre febre aftosa orientada pelo dr. C. Mackowiak (França).

Ás 15 horas recomeçará a sessão plenária sobre o tema «Adjuvantes» presidida pelo dr. Perkins (Grã-Bretanha) e nela tomarão parte os drs. Ungar, L. B. Holt e F. Sheffield (Grã-Bretanha), o dr. Houdayer e colaboradores (França), o prof. Hennessen (Alemanha), o dr. Réthy (Hungria) e o dr. Frudenstein (Alemanha).

Ao fim da tarde haverá uma reunião da Comissão Executiva da Secção de Standardização Microbiológica.

Depois dos trabalhos, os congressistas terão uma recepção no Castelo de S. Jorge oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Os congressistas inscritos, provenientes de 27 países e já em numero superior a duzentos, estão instalados nos principais hoteis de Lisboa.

A viagem presidencial ao Ultramar

Assinado pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário da Presidência do Conselho, recebemos um amável ofício no qual aquele membro do Governo, por incumbência do Chefe do Estado, manifesta ao «Diário de Lisboa» o apreço em que foi tido o relevo que consagrámos á viagem presidencial a Moçambique, Angola e Ilha do Príncipe.

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

A serviçal implicada no caso da Pontinha

confessou tratar-se de um aborto provocado

A serviçal Bernardete Paiva Pereira, de 22 anos, natural de Moimenta da Beira, inicialmente suspeita do crime de infanticídio, após a descoberta de despojos de criança nascida prematuramente num canteiro do Bairro dr. Mário Madeira, na Pontinha, foi detida no sábado passado, pelas 16 horas, em Mem Martins, onde actualmente trabalhava.

Nos interrogatórios a que foi submetida, a Bernardete confessou tratar-se de um caso de aborto provocado, indicando as circunstancias e as pessoas intervenientes no caso.

A Polícia Judiciária procede, actualmente, a certas diligências no sentido de averiguar a culpabilidade de possíveis cumplices da detida, a qual deverá ainda hoje ser submetida a um exame no Instituto de Medicina Legal.

Também deverão ser feitas algumas acareações, para esclarecer determinadas contradições entre a versão da Bernardete e de outras pessoas já ouvidas.

De qualquer modo, a Polícia Judiciária tem já na sua posse os elementos indispensáveis para pôr de parte a versão inicial, que parecia indicar tratar-se de crime de infanticídio.

COMUNICADO
ANIVERSÁRIO

«A CONFIDENTE», a maior organização do País em compras, vendas de propriedades e colocação de capitais, comunica a todos os clientes e amigos, e ao público em geral que, passando no DIA 1 DE SETEMBRO, p.° f.° O XXXI ANIVERSÁRIO da sua fundação, os seus escritórios tanto no Porto como em Lisboa encontram-se encerrados nesse dia, assim como a Sociedade de Contruções Invicta e Nobre Empreendimentos Imobiliários, Ltda., respectivamente Administração de Propriedades e Construção de Imóveis em que a «A Confidente» é sua associada, para que assim todo o pessoal e respectiva gerência, posam confraternizar em conjunto.

A GERÊNCIA

IDEIAS OCASIONAIS

Confissões de um homem do século

por CORREIA DA COSTA

I — *AMBIÊNCIA* — A meio da segunda década do século XX no ano histórico em que começou a Primeira Grande Guerra surgiu na cidade napolitana de Setubal, envolvida por panoramas e horizontes de uma beleza excepcional, onde os olhos, como dizia Fialho de Almeida, cansam de abranger, uma precoce geração de cultivadores de uma grande aspiração literária. Moços autodidactas ou escolares do liceu abriam os olhos para esse paraíso artificial que o sonho de muitas ilusões, acalentava, fenecendo quase todas elas no seu próprio início. Lia-se Balsac, Flaubert, Zola, Camilo, Eça, Oliveira Martins Herculano e sofregamente Nietzsche e Schopenhauer. Outros escritores, Fialho, Mirbeau, Maupassant. Poetas Junqueiro, Nobre e Cesário Verde. Era uma confusão de influências e todas as leituras eram feitas ao acaso das circunstancias, porque todos nós, a começar pelo autor destas linhas, tínhamos entre dezoito a vinte anos, e a nossa juventude era quase paralela á idade do século

Tentava-se a crónica, o conto, a emoção poética junqueiriana e a filosofia, mal compreendida, era uma fuga cerebral num mundo realista e iconoclasta. Os semanários locais «Elmano», «Republica» e «Germinal» albergavam essa labareda ardente de uma juventude ambiciosa. Dois ou três nomes marcaram posições e seguiram caminhos incertos e impossíveis e muitos outros se perderam no labirinto das ilusões desfeitas. E o próprio materialismo da existência nesse ano histórico de 1914 descondensou todas essas nuvens «no fumo das coisas vãs», como escreveu Veiga Simões num dos seus livros de Coimbra.

De toda esta nobre, elevada e excelsa aspiração em nós próprios ficou uma autobiografia dum rapaz do século, dum moço escolar do liceu de Setubal que ainda não tinha atingido dezoito anos e que poetava e escrevia como se fosse um quase homem. A sua transcrição que fazemos merece posteriores comentários e uma consequente análise.

II — *AUTOBIOGRAFIA DUM RAPAZ DO SÉCULO* — «Descendente duma antiga família de proprietários tinha necessáriamente de herdar-lhes o espírito de pertinácia, de combatividade, um pouco de arrojo, a alma ao mesmo tempo modesta e cristã que palpita em cada ribatejano. Comecei desde os dez anos frequentando as cidades e a pouco e pouco a minha timidez de aldeia deu lugar á minha adaptação ao *brouhaha* dos grandes meios, á *kermesse* movimentadamente variada das aglomerações urbanas. Foi este meio que gradualmente neurastenizou o meu espírito, tornando-o de alegre, vivaz e moço, cheio de vigor e cheio de esperanças, numa vaga sombra humana ao mesmo tempo indignada e pacífica, apática e amorosa.

Poucos como eu, na ardência dos dezoito anos, tiveram tão arrojadas manifestações de pessimismo, dum pessimismo que aparentando ser motivado pela prática da vida era apenas a exsudação duma lágrima de criança. Hoje, querendo confrontar o que sou com o que fui, eu encontro falhas, contradições, um pouco de incoerência e um pouco de duvida. Eu próprio ajuízo do meu psiquismo. Julgo-me uma criatura maleável de pequenos caprichos, um pouco ambiciosa, mas de uma ambição tendente a fortalecer o seu espírito, um doente da beleza e um escravo do desejo. A beleza longe de ser restrita é pelo contrário muito geral. Um pouco de Wagner, uma tela de Van Dick, um vale, um rio, o firmamento, uma página de Eça ou de Anatole, um soneto de Antero ou Baudelaire, a Vénus de Milo, um «bouquet» de flores encaro-os como manifestações de arte e por isso os admiro como um budista o seu Budha. Uma criatura sem tendências artísticas é como um viandante sem guia. Por isso a Arte nos seus multiplos aspectos é a minha religião e a minha Deusa.

Quem não admira a «Vénus Couchée» de Ticiano e uma luarização de Janeiro?

Durante três ou quatro meses dos meus dezassete anos eu fui fundamentalmente um descrente. Depois, leituras várias e de maior exigência e compreensão levaram-nos em pouco tempo a um novo estado de alma, mais construtivo.

A vida hoje não tem definição porque não tem forma. Estas minhas afirmações actuais poderão ser os meus renegamentos de amanhã. A maturidade do nosso espírito leva-nos pouco a pouco a contradições várias. Encarando a existência pelo lado simples e natural, tal como ela deve ser encarada chego a não compreender o estado psíquico que me levou a afirmações de um pessimismo artificial e *snob* O homem educado que actualmente deve ter qualquer coisa de Fradique afirma e renega, insulta e perdoa e as suas obras traduzem os seus estados de psiquismo, as suas contradições e as suas opostasias». («Elmano», 8-8-1914).

III — *CONFISSÕES DE UM HOMEM DO SÉCULO* — Cinquenta anos volvidos o moço escolar do liceu de Setubal que estas linhas escreveu percorreu as sete partidas do Mundo, viveu, observou, sentiu todo o peso da existência, mas não muda uma vírgula sequer á sua escrita da juventude. A vida é igual a si própria, pertence-nos integralmente. Cinco décadas são uma existência inteira queimada, na labareda dos sonhos inatingíveis, de quimeras desfeitas, de esperanças ilusórias, de incertos triunfos. O «clima» de um jovem de 17 para 18 anos mergulhado em leituras precoces, envolvido na «féerie» de uma beleza ambiente, está patente e vivo nas páginas que autocomentamos. Tão sinceras como vibrantes! Entre o prefácio de uma guerra que renovava o Mundo e a paisagem para sempre lembrada e amada dos campos sadinos e dos contrafortes arrabidianos que circundam o castro milenário de Palmela e os seus vales napolitanos, decorreu a biografia sossegada e confiante de um moço escolar bem cedo saído de casa de seus pais para o Waterloo de todas as ilusões.

O filho pródigo voltou a si próprio voltou ao seu próprio lar de espírito. Encontrou-se no espelho da sua própria psicologia juvenil. Nós próprios nos deleitamos com uma leitura que revela e documenta psicológicamente o que era o intelecto e a adição cultural de um moço escolar liceal. Cruzavam-se no seu espírito influências estéticas, filosóficas, literárias, eivadas de um pessimismo criador.

Schopenhauer, Nietzsche, Antero, erâm os aliciantes e perniciosos alicerces de um cérebro em evolução. Desse pessimismo suicida, dessa frieza de vibração humana, só mais tarde nos libertámos com sólidas leituras e a compreensão vivida e total da existência como conteudo aristotélico.

Viagens, emoções, paisagens novas, novas culturas, a permanência prolongada numa grande capital latina, Lutetia, a bimilenária Paris, deram-nos o sentido universal, a compreensão total de nós mesmos, como português e como europeu.

Só muito tarde e sem remissão revemos nos espelhos dos nosso erros, a totalidade e a profundidade de todos os actos cometidos e injustos. Não se regressa no tempo. Vive-se morrendo, vive-se evoluindo. Nisto consiste o peso de todos os nossos remorsos de espírito em que a mocidade esquece a responsabilidade da própria existência. Coimbra, Lisboa, a Sorbonne, não resolveram a sede universitária da nossa inquietação, a febre do nosso espírito, a dor criadora de todas as nossas inquietações universais. Esta pequena autobiografia de nós próprios há cinquenta anos, sentimo-la e revivemo-la como se a escrevessemos e sentissemos hoje mesmo, na agitada hora que decorre, prefácio de um novo Apocalipse.

Fernando Pessoa sente este estado de alma como ninguém: «/O que eu fui morri-o / e mesmo o que hoje sou / quem dera volver a sê-lo./».

Nesta pequena nótula queremos apenas salientar o que há de comum, o que há de umbilical entre uma mocidade apolínea e uma vida talvez perdida para o complexo de uma grande obrigação de espírito e cuja altitude se deteve.

Não queremos fugir de nós próprios. Não queremos alargar o âmbito das nossas contradições, nem devemos responsabilizar a existência por erros que são de nós próprios e por nós próprios criados. Erros indirectos e intemporais. Em resumo relendo estas laudas tão velhas e tão novas, tão longe e tão perto de nós próprios, sentimo-nos absolutamente coerentes com as nossas contradições, sentimo-nos paralelos com nós próprios e iguais em tudo ao que em nós é diferente dos outros e diferente de nós mesmos.

Esta é, portanto, a razão e a causa das nossas inquetações de espírito e o determinismo do nosso complexo de rapaz do século, nunca fugindo ás responsabilidades e tendo sempre presente como um ex-voto a grandeza e a simplicidade deste pensamento helénico de Disraëli — «a vida é curta de mais para ser pequena» (La vie est toute courte pour être petite). E assim a determinante vontade de Karl Jaspers «ser homem é fazer-se homem» completa-se com o velho adágio citado na «Ethique à Nicomaque» de Aristoteles; «Il est de l'homme d'avoir des pensées humaines et du mortel des pensées mortelles», acabando-se assim com toda a possível equivococidade.

PUBLICAÇÕES

«ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE 1963»

O Instituto Nacional de Estatística publicou agora o volume do «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos de 1963» relativo a 1963. Nele se incluem todos os impostos, com numerosos quadros, a estatística dos principais impostos liquidados e cobrados no Continente e Ilhas Adjacentes.

Nesses quadros, reunem-se os numeros que se referem não só ás liquidações e cobranças do ano de 1963, como ás de ânos anteriores, das contribuições predial e industrial; dos impostos profissional, de capitais, complementar, do selo, sucessório, sobre espectáculos, de camionagem, de trânsito, de minas e águas minerais, sobre a fabricação e consumo de cerveja, sobre consumos, e ainda da sisa e dos rendimentos aduaneiros.

Como no ano anterior, também se insere a estatística do imposto extraordinário para a defesa e valorização do Ultramar.

O Quadro I, que mostra a evolução da matéria fiscal nos ultimos 10 anos, acusa em 1963 na cobrança dos rendimentos aduaneiros, 3733 milhares de contos. Destes couberam, com referência também a milhares de contos, aos direitos de importação, 2365, aos de exportação, 26, á taxa de salvação nacional, 1019, e a outros rendimentos aduaneiros, cerca de 324. Ainda se arrecadou, nos serviços a cargo da Direcção-Geral das Alfândegas, mais 21 mil contos, importância relativa ao imposto do selo cobrado nesse organismo do Estado. Foi porém incluída, no quadro atrás aludido, na rubrica «Imposto do selo». No mesmo quadro, pode ainda ver-se, naquele ano, que as contribuições predial e industrial renderam na cobrança, respectivamente, 551 e 1080 mil contos.

Os impostos profissional, de capitais e complementar, pelo que se refere á liquidação, atingiram respectivamente, 176, 281 e 735 milhares de contos.

A percepção do imposto do selo determinou uma receita de 1057 mil contos.

A cifra da liquidação foi, para o imposto sucessório, de 583 milhares de contos, pertencendo, destes, á taxa de compensação, 183 milhares. A sisa arrecadou 389 mil contos. Os impostos de camionagem e de compensação renderam 131 mil contos. As receitas que reverteram para o Fundo Especial de Transportes Terrestres totalizaram 332 mil contos.

O imposto sobre consumo de bebidas engarrafadas e de gelados e de alguns artigos considerados supérfluos ou de luxo rendeu 227 milhares de contos. Sobre a fabricação e consumo de cerveja incidiu um imposto de cerca de 82 mil contos. Para a defesa e valorização do Ultramar o rendimento deste imposto foi de 187 mil contos.

O quadro em causa alude ainda a outros impostos de menor importância fiscal, como os relativos aos espectáculos, ao trânsito e ás minas e águas minerais.

TRIBUNA LIVRE

RESPONSABILIDADES ESQUECIDAS

Toiros à solta no arraial!

A vida moderna, tão beneficiada com os progressos das ciências aplicadas, e tão vaidosa por haver conquistado uma coisa que em período algum da História se conseguira: a «Segurança Social». A denominação e as leis fazem crer, efectivamente, nessa conquista. As realidades, porém, são bem diferentes, trágica e diáriamente documentadas pelas reportagens dos jornais e da rádio.

A ânsia de ser europeu e superdesenvolvido confunde-se com o prazer de cada um fazer o que quer desde que tenha dinheiro para satisfazer os seus caprichos, embora haja de pedi-lo emprestado — e não o pague!

A segurança social no lar julga-se assegurada por uma lei que anuncia ingénuamente acabar com a prostituição; mas os chamados «pais compreensivos» (ler relaxados) nada fazem para evitar que as filhas que andam nos liceus, nas universidades e nas escolas leiam livros nos quais se proclama a virgindade como ultrapassada, a castidade como anacrónica e a fidelidade conjugal como ridícula nem querem saber com que companhias e por que lugares elas andam, de automóvel ou a pé, mesmo de avião, até altas horas da noite ou durante dias.

O caso mais documentado é o dos desastres de automóveis que estão a matar mais gente do que as doenças epidémicas, tornando daqui a pouco inuteis os serviços clínicos de Saude Publica.

Para combater esta série macabra de malfeitorias não há cão nem gato que não avente soluções; uns resolvem tudo no papel com uma modificação do regulamento do trânsito; outros, em nome da Ciência, pedem tudo ao Instituto de Orientação Profissional. É claro que, se fossemos avaliar do senso comum dos «pais compreensivos» pelos resultados de um exame psico-técnico, teriamos, dentro em pouco, a quase totalidade das raparigas, a partir dos 13 anos, quando começam a ler livros que as emancipem, a autodeterminar-se, transformadas em frequentadoras habituais de «bars» (ler tabernas), onde só lhes é vedado pela Polícia entrar ou sair acompanhadas por homens ou rapazes, unicos actos considerados imorais, pelos vistos, e aceite por tais «pais compreensivos».

É incrível a série de factos neste género que estão á espera de uma catástrofe como a da estação do Cais do Sodré para deles cuidarem.

Para exemplo apenas citaremos o caso de um pobre «chauffeur» de táxi, que, aproximando-se de um passeio para deixar um freguês, foi atropelado quando ia a abrir a porta a este, pois esse passeio, e até parte da rua, estava ocupado (e está constantemente, de manhã até á noite) por carros de uma oficina de reparações, instalada ao lado. A quem incumbe a vigilância de factos como estes, de que há cada vez mais exemplos?

★

Mas não é para nos ocuparmos de problemas de polícia urbana que vimos chamar a atenção de quem nos leia, mas sim dos responsáveis pela legislação eficaz e não utópica na ocasião em que está a decorrer o brilhante Curso de Direito Comparado na Universidade de Lisboa. Há que rever a legislação referente ao trânsito com urgência. O caso de um austríaco transformado, ele e o seu carro de corrida, em granada que matou quatro pessoas e feriu outras, só por acaso não matando as restantes — caso referido nos jornais —, faz-nos recordar uma legislação milenária, que tem a virtude de fixar insofismávelmente a noção da responsabilidade, e que ainda foi preconizada de novo por um grande espírito, por acaso também austríaco como o assassino acima referido — o professor de Viena, Johan Peter Frank.

Essa lei milenária é a «Bíblia», e a passagem é a que se refere aos bois, aparentemente inofensivos, mas que marrassem.

Os automóveis de hoje estão cada vez mais a transformar-se não em inofensivos bois, como as sagradas vacas da *gloriosa* e «civilizada» União Indiana, do senhor Nehru, mas em toiros desembolados

Ora, o automóvel e quem o guia não podem deixar de formar uma unidade (*honny soit qui naly pense*), como os antigos centauros, com a diferença de que os novos centauros dão coices para a frente...

Seria admissível deixarem-se andar livremente pelas ruas e pelas estradas cavalos bravos e toiros, ou mesmo «teddy-boys» em corridas desordenadas?

Toda a gente sabe que há regulamentos e sinais gráficos e figurados nas estradas. Mas nada se resolve pelo facto de os que vão ao volante não serem analfabetos nem cegos.

O que a cada passo eles fazem ou deixam de fazer não depende de terem lido ou não, mas de raciocinarem sobre o que leram ou viram (uma criança ou um aleijado ou velho, a atravessar, etc.) e da noção que tenham do seu dever e da sua responsabilidade.

★

O homem mais sério não é o que sabe de cor o melhor tratado de moral (palavra hoje tabu, hoje ultrapassada também). A falta de noção da responsabilidade é pior do que ser cego, ser analfabeto, e não se apura habitualmente nos exames psico-técnicos.

Que diz a «Bíblia» (no *Exodo* XXI — 28 a 31)?

«Se um boi ferir com as pontas um homem ou uma mulher e (estes) morrerem, será apedrejado e não se comerão as suas carnes Mas se o boi já marrava há algum tempo o dono foi avisado e não o guardou, e ele matar um homem ou uma mulher, será apedrejado e o seu dono morto. Porém se se lhe impuser uma multa dará pela sua vida tudo o que lhe for pedido. Se um boi ferir com as pontas um rapaz ou uma rapariga, o dono será sujeito há mesma sentença»

Quanto ao que o prof. Johan Peter Frank dizia, fundamentado nesta mesma doutrina milenária aconselhamos o tal automobilista austríaco a procurar nalgum alfarrabista da sua terra o livro publicado de 1745 a 1821, no tempo de José II, «System einer Vollstandigen Medicinischen Polizey», do qual foram publicadas inumeras edições. Só terá o trabalho de procurar o capítulo que trata dos *acidentes provocadas por animais perigosos á solta*, no vol. IV, secções 5.ª e 6.ª da edição de 1788, páginas 393 a 749.

E depois desta penitência generosa, pois aprende o que já no fim do século XVIII se fazia na sua pátria para defender o homem fisicamente, aconselhamo-lo a aproveitar a sua coragem para arremeter com o seu projectil (e consigo, bem entendido) contra o «muro da vergonha» dos seus vizinhos de Berlim.

Quanto aos ilustres mestres e alunos que tomaram parte no Curso de Direito Comparado, fazemos votos para que, nas suas conclusões, em todos os países a legislação insista sobre o problema da responsabilidade e evite as leis utópicas e a existência de agentes racionais e exequiveis que não são capazes de as fazer cumprir.

Tudo menos toiros á solta nas cidades ou nas estradas, e o disparar de granadas em forma de automóveis contra pacíficos veraneantes ou os que vão trabalhar...

Nem turistas atropelados, nem turistas assassinos, que é o unico nome que pode ter quem pega um toiro e segue agarrado ao rabo deste pelas estradas ás cegas.

FERNANDO DA SILVA CORREIA

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinhal Novo	500	arrobas
Palmela	1800	»
Poceirão	600	»
Pegões	800	»
Vendas Novas	1800	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St.º ONOFRE». Rua da Republica, 98-C.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

UM DOS DA TRIPULAÇÃO

Na fragata amarrada a muralha, sob a torreira do Sol que escalda e estendidos a todo o comprido dos bancos, regaladamente, dormem a sono solto os fragateiros, talvez depois de uma noite e uma manhã duras de trabalho. Só o cãozito vela, de pé, á popa, muito teso e esperto, decerto compenetrado da obrigação de zelar pela segurança da embarcação, enquando o pessoal descansa das suas fadigas. Ele sabe que tem de estar de olho alerta. ocupa o seu lugar adentro da tripulação, e que a bordo, mesmo sem navegar, alguém tem de estar de olho aberta.

É um fraldiqueiro incrível, cruza de milhentas raças espúrias que naquilo vieram a dar, por misteriosos caminhos do acaso, desde que cão é cão. As pernas parecem não ter sido calculadas para aquele corpo, a peitaça é arqueada como a do pato marreco ou da gaivota velha, o rabo lembra uma esfiapada pluma de avestruz, a cabeça, porém, ergue-a com dignidade, de focinho afiado, as orelhas levantadas como antenas, e o olhar de uma vivacidade que tudo perscruta e adivinha. Se a compleição geral é de bicho reles, sem vestígios de linhagem, resquícios de poder gabar-se de algum distinto avô, mesmo em eras recuadas, verdade seja que o que se lhe lê na expressão é do mais arguto e fino. No corpo grotesco e desprezível, pôs-lhe o criador dos cães uma alma de boa têmpera

Os homens dormem, como dorme em seus belos sonos a gente do mar, estendida, não importa se na areia fôfa ou na laje dura dos cais, nos bancos das embarcações, regalando-se ao afago da brasa do Sol, que para outros é um castigo. Dormem e ressonam, as tranquilas almas, confiantes na sua estrela, que os há-de proteger, e no ladino cãozito, ali de guarda aos haveres. Nas horas de trabalho, ao leme, ao remo, a erguer a vela, a conduzir rio acima ou rio abaixo o barco, isso já não é nada com ele, são tarefas que pertencem aos homens. Então, dormirá com ripanço a sua soneca, um belo sono de cão, ao abrigo de alguma sombra fresca, mas isto se não houver complicação nem novidade a bordo. São as horas de folga que lhe cabem e ele goza com delícia.

Levaram-no para ali, nem ele se lembra quando — estava na primeira infancia — e ali se fez embarcadiço, ganhou um amor unico áquela vida do mar. Se acontece ás vezes trazerem-no a terra, não se pode dizer que não aprecie o passeio, dada a companhia, mas por pouco tempo. Estafa-se, impacienta-se, quer voltar ao barco, e de regresso é ele que vai sempre á frente, morto por se encontrar de novo no seu mundo. É como as gaivotas, suas companheiras de destino, bonitas e livres, satisfeitas e naturais, quando voam ou pousam na água, mas em terra, as desajeitadas, não sabem andar, como se as tolhesse algum enleio e vergonha. Assim, com ele, também acontece. Cada um é para o que nasce.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um exemplar de raça canina, uma gravata com alfinete de ouro, uma nota do Banco de Portugal, dois porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos do sr. Urbano Magalhães da Cunha, os bilhetes de identidade dos srs. Herculano Teixeira Padrela, José Fernandes da Silva e Manuel Gonçalves, uma máquina de barbear, dois casacos de malha, um aro de roda, um tampão de roda e outro de depósito de automóveis, parte de um farolim, um sapato de senhora e outro de criança e diversas argolas com chaves.

CURSO DE VERÃO

no Colégio Universitário Pio XII

Organizado pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada começou esta manhã a funcionar, no Colégio Universitário Pio XII, um curso de Verão sobre pedagogia seminarista. Este curso, que se destina ao pessoal que trabalha em casas de formação e seminários, prolonga-se até 5 de Setembro, com três lições por dia e um colóquio, orientados pelos padres drs. Manuel Gutierres e Juvenal Dho, professores do Ateneu Salesiano de Roma.

Do programa do curso faz parte o estudo das seguintes matérias: A Pastoral das Vocações: Princípios e Métodos; Selecção e discernimento das vocações; Os objectivos da formação sacerdotal e religiosa; Factores que intervêm no trabalho formativo das vocações; Alguns sectores particulares da formação; e Casos difíceis na educação dos candidatos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

Entrou no Tejo a fragata sul-africana «President Pretorius»

Demandou esta manhã a barra do Tejo a moderna fragata sul-africana «President Pretorius», de 2500 toneladas, a qual, depois de salvar á terra em frente da Torre de Belém, foi atracar á muralha exterior da Doca da Marinha.

Ás 11 horas, o comandante do navio, capitão-de-mar-e-guerra Johnson, desembarcou acompanhado pelo adido naval sul-africano e pelo oficial português de ligação e foi visitar sucessivamente o embaixador do seu país e o comodoro comandante naval do Continente, os quais retribuiram mais tarde as visitas a bordo da «President Pretorius».

Ás 13 e 15, enquanto principiava a bordo um almoço oferecido a oficiais superiores da nossa Armada, sargentos e praças da guarnição no navio partiam para um passeio turístico pelos arredores de Lisboa, acompanhados por um sargento e um marinheiro portugueses. Á tarde, lancham na Estação Rádio-Naval Comandante Nunes Ribeiro, em Algés de Cima.

O adido naval sul-africano oferece, á tarde, uma recepção na sua residência, em honra das Marinhas sul-africana e portuguesa.

Amanhã, o Ministério da Marinha oferece, no Hotel Embaixador, um almoço em honra da oficialidade sul-africana e, á tarde, outro contingente de sargentos e marinheiros da «President Pretorius» dará um passeio turístico.

FÉRIAS EM FRANÇA

(Continuação da página central)

para a grande percentagem dos nossos leitores, as linhas mestras sobre que assentou a miragem criada. Contribuem para a manter os jornais diários, de escândalo e sem o ser, as revistas e os filmes, que despejam sobre nós um tipo de literatura perfeitamente específico e normalmente enganador.

Existe, evidentemente, um espírito próprio de cada região e, ás vezes, de cada cidade, directamente derivado de condições geográficas e sociais. O que queremos aqui dizer é que, enganadoramente, o espírito, a forma do cosmopolitismo e do gigantismo parisiense se tornaram paradoxalmente, mas compreensívelmente, o denominador comum pelo qual o estrangeiro mede e julga a França. E quer-nos parecer que, embora salvaguardadas as características especìficamente regionalistas, existe uma forma de ser francesa, que nada tem a ver com aquilo que o turista estrangeiro, mesmo observador e pausado, verifica em Paris.

Mas, criado o engodo desta espécie de eldorado intelectual, todos se lançam, logo que podem, sobre Paris, porque ali é o mundo, é a vida sem fronteiras limitativas, é a realização dos sonhos.

E a todos esses acontece-lhes o mesmo que nos aconteceu a nós, pelo menos nos primeiros tempos da sua estadia, se esta é prolongada.

Ruas, museus, monumentos e lojas

Um mês não chega para conhecer a capital. Nós tivemos a sorte de poder fazer a maior parte dos trajectos utilizando transporte privativo motorizado. A um visitante, seja qual for, que lhe acontece após a chegada? Lança-se sobre os «boulevards», meio atordoado pelo movimento e pelo ritmo alucinante de viver. Ali não há tempo para responder a perguntas como esta, por exemplo: «Como se vai para a Rue Blanche?». Poucos prestam atenção. Polícias ou vendedores ambulantes, quanto muito respondem-lhe de um modo geral com um sorriso polido mas frio. Os transeuntes interpelados não moram normalmente naquele bairro. É uma espécie de salve-se quem puder. Se o viajante souber olhar para as plantas turísticas que lhe dão, pode ir ter, realmente, á Torre Eiffel, como desejava, em vez de dar com os olhos no monumento da Bastilha. Se uma alma caridosa lhe indica o mapa colorido que está á entrada das estações do «metro» e tem a amabilidade de lhe indicar o ponto onde estão, posto a funcionar o indicador automático e luminoso de itinerários, talvez possa fazer realmente a visita que previa para essa manhã ou essa tarde, utilizando o metropolitano, que ainda é, na verdade, o meio ideal para viajar em Paris. Se opta pelos autocarros põe-se-lhe o mesmo problema. Ir neste. Mas como e para onde? Se as suas finanças são das fortes o leitor escolhe um táxi. Se fala um francês impecável, sem sotaque, pode ser que o motorista o conduza direitinho ao sítio, sem dar voltas inuteis. Por outro lado, se der muitas, pode realmente conhecer «de vista» uma quantidade de coisas, por um preço exorbitante.

Estamos, de qualquer modo, a ver o nosso leitor a andar sózinho e a falar francês, o que nem todos, embora quase todos, poderão fazer com desenvoltura. Se vai em excursão colectiva entra no autocarro habitual ou vai no «Cityrama» e o caso será o mesmo: passa o nariz por cima das dezenas de monumentos e praças parisienses e regressa estafado e satisfeito, convencido de que conheceu a França. Se gosta de ver montras e visitar lojas e armazéns tem-nos ás centenas. Se entrar no «Lafayette» pode lá ficar dentro um dia inteiro que tem muito para ver e para comprar. Sairá com bolhas nos pés e atordoado, mas fez as suas compras. Terá visto coisas maravilhosas e ouvido falar línguas dos cinco continentes.

Se prefere as compras especializadas tem quarteirões e ás vezes bairros onde só pode comprar peles, ou só tecidos de decoração, ou só sapatos, ou só fazendas para fatos ou vestidos ou só artigos de «ménage». De qualquer modo não deixará de ir ao «Marche aux puces», a feira da ladra parisiense, onde o problema é só escolher desde uma tela de Rembrandt, uma tapeçaria de Gobelin ou Beauvais, um autêntico móvel Luís XV ou Império, dos que povoam os grandes palácios franceses, até uma velha cabeleira postiça ou um par de óculos em segunda mão. Um dia não chegará, igualmente, para percorrer as centenas de ruas deste mercado onde o estrangeiro que se aventura a fazer compras sózinho sai normalmente enganado pelos espanhóis, franceses, portugueses, italianos, árabes, argelinos, malteses e gente de outras raças, que ali faz o seu negócio.

A pé, de metropolitano, de autocarro ou de táxi, se quer conhecer Paris um mês não lhe chegará. Á noite tem os espectáculos, que mesmo nestes dois meses, durante os quais encerram muitos cinemas e teatros, serão matéria suficiente para o distrair. Pode igualmente, á noite, dar uma volta no Sena, num dos «bateaux mouches», mas sem jantar lá, porque gastará uma exorbitância quase só acessível a americanos ricos, ou ir comer ao «Halle» uma sopinha de cebolas, que lhe deixará água na boca. Quando chegar ás duas da manhã, se pertence ao numero dos que não aguentam muitas horas sem dormir, estará estafado e apto a cair na cama para só acordar ás 9 da manhã

Se não dispensa a visita a um museu decerto não perderá o Louvre. Mas tem de tomar atenção e escolher entre os 45 existentes em Paris quais os que na verdade lhe podem interessar.

Se tem uma grande resistência e quer conhecer tudo e controlar as ideias que formou com a leitura de certos jornais e revistas, então visite Saint-Germain-des-Prês, e veja como se divertem os existencialistas... que já não existem. Vá a Montmartre e entre nos seus cabarés, nas suas lojas de pintores, nas casas de «streap-tease», ou fique simplesmente nas esquinas. Tudo isso será suficiente para conhecer a parte humana de Paris pela qual mais se prende o estrangeiro. — L. d'O. N.

(A SEGUIR: Paris nocturna treme sob a invasão de negros e árabes).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente David dos Santos

GUARDA, 31 — Com 75 anos, faleceu no Seixo Amarelo, deste concelho, o tenente de infantaria reformado, sr. David dos Santos, que durante muitos anos permaneceu em África.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Armanda da Cunha Leite Santos, professora aposentada, e era pai da sr.ª D. Áurea Leite dos Santos Barbas, casada com o sr. João Pilão Barbas, funcionário do Banco de Portugal.

Francisco Lopes

GUARDA, 31 — Faleceu, com 64 anos, o sr. Francisco Lopes, 2.º sargento reformado.

FUNERAIS

Prof. Scarlat Lambrino

Saiu, esta manhã, da igreja das Mercês para jazigo no cemitério da Guia, em Cascais, de onde o corpo será oportunamente trasladado para jazigo de família em França, o funeral do sr. prof. Scarlat Lambrino, que era professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa.

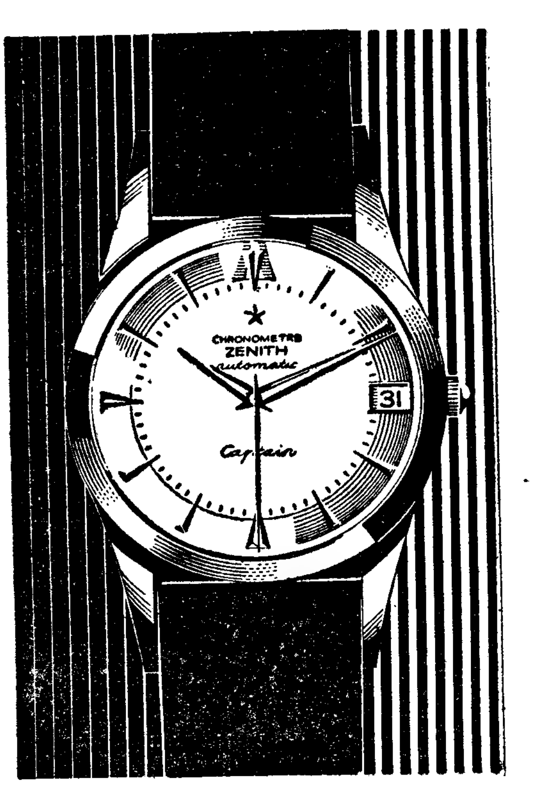
Entre outras pessoas ligadas ao meio universitário, incorporaram-se no préstito a sr.ª prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa; dr. Vítor Buescu, da mesma Faculdade, e esposa; drs. João Couto, Lopo de Carvalho e Manuel Krupenski; dr. Francisco Taquenho e esposa; rev. Leite, superior dos Jesuítas; etc.

EURICO DE JESUS AUGUSTO

Furriel miliciano, morto em combate na Guiné em 20 de Janeiro

Maria de Jesus Augusto e Mário Augusto mostram-se sensibilizados e reconhecidos a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o funeral do seu saudoso filho á sua ultima morada em 1 de Agosto, servindo-se deste meio por desconhecerem muitas moradas.

ZENITH



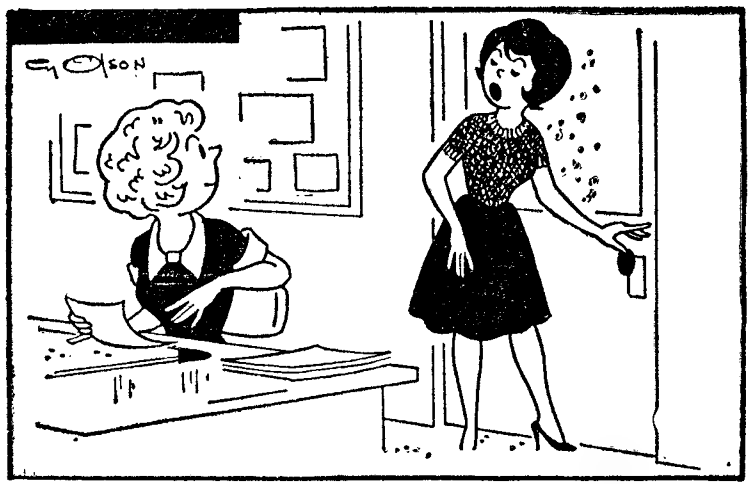
A pontualidade existe...

ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!

SALDOS
FIM DE ESTAÇÃO

ARTIGOS DE SENHORA E CRIANÇA
RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C. TELEF. 761781
AV. ELIAS GARCIA, 180-A TELEF 761781

PEQUENO MAGAZINE



— Vou pedir aumento. A sina da cigana dizia que ia receber dinheiros...

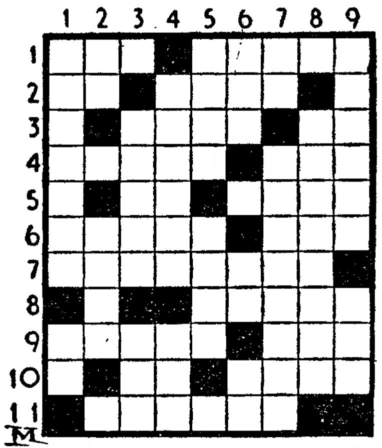
O crescimento das árvores

Durante o ano, as árvores crescem no período da Primavera, quando o afluxo da seiva se faz sentir e rebentam as novas hastes. Estas crescem no sentido da periferia do vegetal e o tronco engrossa.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3494



HORIZONTAIS: 1 — Ruído. Cavernosas. 2 — Pronome pessoal. Pertencerá. 3 — Por unidade. Certo. 4 — Singular. Unidade das medidas agrárias. 5 — Símbolo químico do níquel. Santo padroeiro dos ourives. 6 — Beneficiam Partida. 7 — Aromático 8 — Nome que o rio Tua tem na parte espanhola do seu curso. 9 — Apanha. Lista. 10 — Frequentava. Combina. 11 — Limpar.

VERTICAIS: 1—Consoante. Aqui. 2 — Alternativa. Aversão. 3 — Tira que cerca a cintura. Lírio. 4 — Fartar. Tens. 5 — Transija. Sem brilho. 6 — Altar. Descoberto. Entre nós. 7 — Parta. Repetir as mesmas letras ou sílabas na mesma frase, para produzir um efeito de harmonia. 8 — Ordem de batráquios a que pertence a salamandra. 9 — Espanha. Fileira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3493

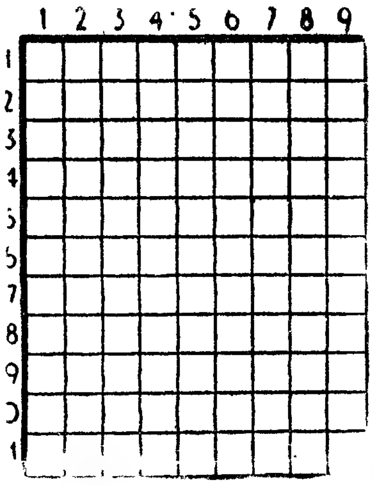
HORIZONTAIS: 1 — Airar. Ru. 2 — A. Raciais. 3 — Lua. HONRA. 4 — Im. Cá. 5 — É. Dará. Ás. 6 — Porém. De. 7 — Tó. Piadas. 8 — Reais. Em. 9 — Ossa. Ovas. 10 — Aia. Credo. 11 — Raso. Aros.

VERTICAIS: 1 — Alie. Troar. 2 — A. Um. POESIA. 3 — Ira. DO. Asas. 4 — Rã. Carpia. 5 — Achareis 6 — Rio. Ama. Ora. 7 — Ano. DEVER. 8 — Rir. Adamado. 9 — Usasses. Sós.

(Provérbio: A HONRA É A POESIA DO DEVER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7339



HORIZONTAIS: 1 — Grito. Cidade de Portugal. 2 — Cidade de Espanha. Preposição latina que designa movimento. 3 — Invulgares. 4 — Tiraram a pele. 5 — Casa opulenta. Ruído. 6 — Símbolo químico do érbio. Troça 7 — Boi selvagem. Leito tosco e pobre. 8 — Pequeno país na vertente meridional dos Pireneus, entre a França e Espanha 9 — Nome dum planeta. 10 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Ferreira do Zêzere. 11 — Multidão. Para barlavento.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Espaço celeste. Seguiam. 2 — Nota musical. Folha de videira. Apelido. 3 — Pessoas gordas. Organização das Nações Unidas. (abrev.). 4 — Amofinar. Doutoras. 5 — Papas de mandioca. Filtrara. 6 — Aroma. Parte vermelha dos musculos. 7 — Sadias. Pontal de areia em frente de Setubal. 8 — Basta. Faleça. O mais. 9 — Composição poética. Dêmios. Sufixo que designa abundancia.

Solução do problema n.º 7338

HORIZONTAIS: 1 — Salamanca. 2 — Atam. Cear. 3 — Rotas. Tri. 4 — Dais. Loa. 5 —Oiã. Cãs. 6 — As. Sor. Ce. 7 — Lis. Cal. 8 — Aio Soma. 9 — Erg. Marat. 10 — Imãs. Irra. 11 — Serrariam.

VERTICAIS: 1 — Sardoal. Eis. 2 — Atoais. Arma. 3 — Latia. Ligas. 4 — Amas. Sio. Sr. 5 — Cós. 6 — AC. Lar. Sair. 7 — Netos. Corri. 8 — Cara. Câmara. 9 — Ari. Relatam.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada. 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

O largo consumo de produtos químicos e farmacêuticos

Nos primeiros quatro meses deste ano, a exportação de produtos químicos pela Alemanha Federal subiu a 2,95 bilhões de marcos, isto é, 22,5 por cento mais do que no mesmo período do ano precedente. A exportação de matérias artificiais elevou-se a 416 milhões de marcos, superando assim em 22 por cento o resultado do ano anterior. O aumento nas fibras químicas assinalou uma cifra de 267 milhões de marcos, que correspondeu a mais de trinta por cento. Também os produtos farmacêuticos com 16 por cento, arrecadaram a soma de 292 milhões de marcos.

Grande fábrica espanhola de pneumáticos

Na cidade espanhola de Vitória, capital da província de Alava, vai ser construída em cooperação económica hispano-britânica, uma grande fábrica de pneumáticos, cujo conjunto será de doze edifícios.

Mensagem pela TV do papa Paulo VI

Pela primeira vez na história do Congresso Católico Alemão, que se reune em Setembro, será transmitida pela televisão a palavra de saudação do papa Paulo VI.

A transmissão será feita em cadeia no dia 6 daquele mês.

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes no dia 13 de Setembro de 1964

De Lisboa à Figueira da Foz ou a Coimbra

Corridas de bicicletas, concurso de pesca desportiva e tourada, na FIGUEIRA DA FOZ

PREÇOS

FIGUEIRA DA FOZ

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e a Figueira da Foz:

1.ª classe: 150$00
2.ª classe: 100$00

COIMBRA

Incluindo o circuito turístico COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, COIMBRA, e o almoço na Pensão Avenida, em Penacova:

1.ª classe: 225$00

Compreendendo apenas o transporte entre Lisboa e Coimbra:

2.ª classe: 100$00

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 horas, com regresso ás 23 horas á mesma estação.

☆

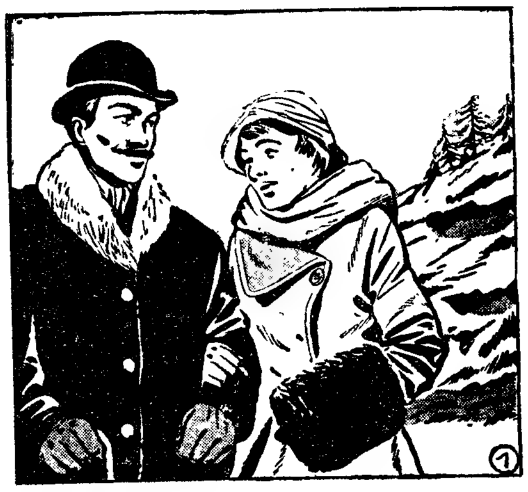
Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro. LOTAÇÃO LIMITADA.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

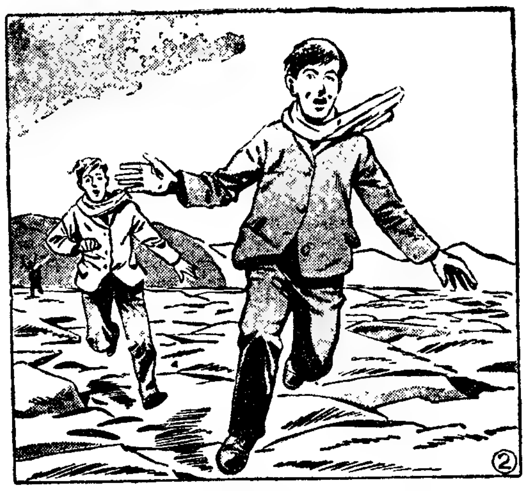
CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Histórias breves de segunda-feira

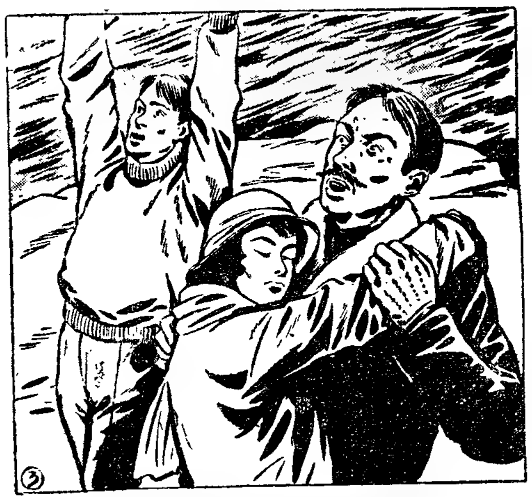
UM DRAMA NO NIÁGARA



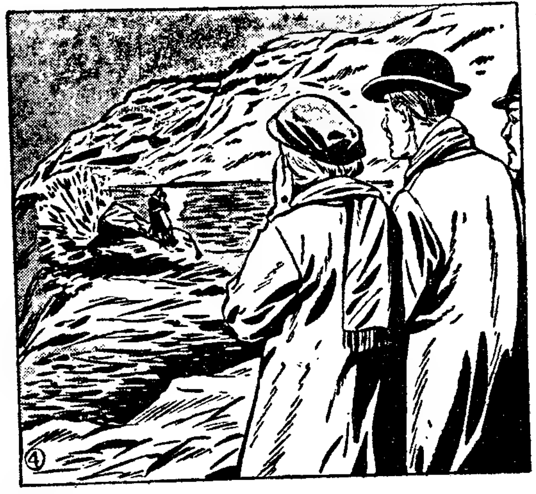
1 — Duas vezes por ano, Eldridge e Clara Stanton visitavam as cataratas do Niágara, peregrinação sentimental, pois fora ali que haviam feito, em 1906, a sua viagem de nupcias. A 4 de Fevereiro de 1912 as águas do rio haviam gelado, formando-se blocos que chegavam a atingir 25 metros de espessura. Os Stanton, no intuito de visitar alguns amigos que moravam na margem canadiana, decidiram atravessar o rio sobre a ponte formada pelo gelo.



2 — Os turistas faziam isso muitas vezes. Até William Hill havia montado uma tenda no meio do rio, onde vendia café quente aos passeantes. Nesse domingo, de manhã, encontravam-se perto de si dois rapazes, um dos quais Burrel Headock, que se entretinham a atirar bolas de neve um ao outro. A certa altura, William Hill sentiu o gelo estremecer sob os seus pés. Não era possível que o gelo cedesse, mas os blocos, empurrados pelo vento, oscilavam por cima da queda de água gelada e ameaçavam separar-se. Era preciso fugir. Hill e os dois rapazes correram para a margem canadiana.



3 — Os Stanton também se haviam apercebido do perigo, mas, antes que pudessem atingir terra firme o bloco de gelo sobre o qual se encontravam separou-se inteiramente dos restantes e começou a andar á deriva, arrastado pela corrente, a caminho das quedas de água, cujo ruído se ouvia de novo. Burrel Heacock, sem hesitar, lançou-se em socorro do casal, depois de ter dado o alarme. Acorreram salvadores, que lançaram cordas do alto das pontes sob as quais os náufragos iriam passar, para que estes pudessem agarrar-se e, assim, serem puxados para a margem.



4 — Mas a senhora Stanton perdera as forças. Heacock conseguiu agarrar uma corda, içou-se mas, esgotado, largou-a e afundou-se na água gelada. Stanton poderia ter-se salvo. Teve duas oportunidades, mas queria salvar também a mulher. Quando perdeu todas as esperanças, tomou a mulher nos braços e ambos foram arrastados para o abismo, ante a multidão impressionada e impotente. Um homem acabava de preferir a morte a abandonar a mulher e um rapaz perdera a vida ao tentar salvar os dois.

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

HERDEIRA RAPTADA

por ROSE MAY

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Margaretta Leamington é uma lindíssima rapariga de olhos verde transparente, cabelos negros e pele morena. O temperamento um pouco frio e altivo esconde uma alma sã e um coração generoso. Tem vinte e quatro anos, e um grupo de pretendentes, ansiosos pelos seus olhares, perseguem-na. Contudo, Margaretta não se interessa por nenhum. Orfã de mãe e pai, vivera sempre sózinha sem família, excepto um tio que reside na Africa do Sul, e um velho primo que emigrara para a Austrália. Estudara num colégio interno na Suíça, e agora estava em Londres, vivendo num Lar para raparigas e entretinha-se em vários trabalhos sociais, para obras de caridade. Todos os meses recebia avultada pensão que lhe proporcionava uma vida boa, até mesmo de elevado nível. Seu pai, ao morrer, deixara-lhe uma grande fortuna, cujo administrador era o tio e seu tutor. Divertia-se, mas quando se encontrava só no quarto, sentia algo de vazio na sua vida...

Certo dia recebeu uma carta, noticiando a morte do velho primo da Austrália, e que por testamento a tornava unica herdeira. Imediatamente recebeu uma missiva do tio dizendo-lhe que estava ao corrente do que se passava e como ela era ainda

nova e inexperiente, ele trataria de toda a papelada e a sobrinha só teria de assinar os documentos. Quanto ao dinheiro, como era uma pequena fortuna ele juntaria á quantia total e continuaria a administrá-la, como até agora. Convidava-a, também, para passar algum tempo com ele, na sua grande plantação. Margaretta recebeu com alegria este convite e preparou-se para a viagem, o mais rápidamente possivel.

Um mês depois encontrava-se a bordo, pronta a principiar a sua viagem.

Compartilhava o camarote com uma rapariga interessante, brasileira, e tornaram-se amigas. O barco ia com a lotação completa e formaram-se, pouco tempo depois, dois grupos. O primeiro de casais e senhores idosos; o segundo de rapazes e raparigas. Enquanto os senhores ficavam a jogar bridge e as senhoras a conversar, o grupo jovem reunia se no convés e combinavam o que haviam de fazer para o resto do dia. Entre os rapazes, Margaretta sentiu-se atraída por um advogado que devia andar pelos trinta anos, moreno, alto e com corpo ágil e másculo. Chamava-se Edmond Didier e era francês. Nadavam juntos, dançavam, conversavam, em tudo sempre com um interesse recíproco. Na paragem do primeiro porto, Agadir, o mesmo grupo combinara ir a terra. Edmond dando o braço a Margaretta sugeriu: «Não será melhor afastarmo-nos por um pouco do grupo e vermos a cidade á nossa vontade?»

— Sim boa ideia. Simpatizo muito com todos, mas ás vezes são um pouco cansativos, com os seus barulhos e brincadeiras.

Meteram-se por ruelas sujas e estreitas, por onde mal o sol passava. Margaretta, já cansada de andar, olhou para o relógio:

— Edmond, será melhor voltarmos, o barco parte ás seis horas e combinámos estarmos todos no cais ás cinco e meia. Já são cinco e um quarto.

— Não se aflija. Ainda temos tempo e como está bastante calor, entremos em qualquer parte para tomar um refresco.

E conduzindo Margaretta, entraram ambos num pequeno café, na esquina da rua. Sentaram-se a uma mesa e Edmond pediu ao criado dois refrescos. Enquanto Margaretta, curiosa, dava uma vista de olhos pela sala, Edmond, metendo a mão ao bolso, tirou um pequeno frasco cujo conteudo, apressadamente, deitou no copo da sua companheira.

Margaretta dizia: — Edmond, simpatizo com esta terra, com as suas ruas pobres, onde há uma simplicidade sincera, até mesmo com este modesto café. Tenho pena de termos de partir já, mas são horas. Vamos!

Levantou-se, mas teve de sentar-se, logo de seguida. Levou a mão á cabeça e balbuciou: — Edmond, não me estou a sentir bem. Tenho...

Deixou cair a cabeça sobre a mesa e ficou desfalecida. Pressuroso, acudiu o criado, aflito: — O que aconteceu á senhora?

— Nada, um simples desmaio. Talvez seja o calor. Vou levá-la para o hotel. Chame um táxi.

E pegando-lhe ao colo, entrou para o táxi, que o criado chamara. — Para o aeroporto — ordenou Edmond ao condutor.

*

Já eram seis horas, o barco apitou e todos os rapazes e raparigas perguntavam ansiosos onde estariam Margaretta e Edmond. O comandante disse: — Vou a terra falar com a Polícia. Pode ser que seja apenas um atraso, ou qualquer outra coisa de mais grave. Mas, ninguém me pode dar qualquer esclarecimento? Foram para terra, todos juntos!

— Sim — explicou Doria, a rapariga brasileira — mas eles afastaram-se e nunca mais os vimos. Julgávamos que tivessem já subido para bordo quando aqui chegámos. O atraso é só de meia hora. Devem estar a chegar.

O comandante aborrecido e contrariado esperou até ás sete. Depois, metendo-se numa vedeta, foi a terra falar com as autoridades. Duas horas depois voltava desanimado.

— A Polícia ficou encarregada de os procurar. Não posso estar mais tempo aqui. Temos que prosseguir!

Elevou-se logo uma onda de protestos: — Não pode partir e deixar dois passageiros atrás, comandante! Não é justo! Mais a mais é uma rapariga muito nova que fica sózinha com um rapaz.

— Tenho muita pena — retorquiu o comandante — mas já perdemos mais de três horas, e tenho o meu horário a cumprir.

E, dirigindo-se á ponte do comando, deu ordens para a largada.

*

Margaretta entreabriu os olhos com dificuldade. A cabeça pesava-lhe e parecia que o cérebro parara de trabalhar. Tentou levantar-se, mas em vão. Pouco a pouco foi dando acordo de si, e deu um grito de surpresa e espanto. Estava dentro de uma avioneta que, pelo barulho das hélices e trepidação, devia estar a voar. Encontrava-se sózinha e pela janela via apenas nuvens. Com grande custo levantou-se e lentamente aproximou-se da cabina do comando. Abriu a porta e viu sentado, pilotando, um homem devidamente equipado. Aproximando-se, disse: «Por favor...» Mas interrompeu-se com uma exclamação de surpresa. Por entre os grossos óculos de aviador, Margaretta reconheceu a cara de Edmond...

(Continua)

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo [illegible] ueno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE
MODELOS DE: 125, 155 180 E 230 LITROS
Modelos Populares
espaçoso congelador
Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada
Todos os Modelos Montados sôbre Rodas
porta muito bem aproveitada
Preços atraentes

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

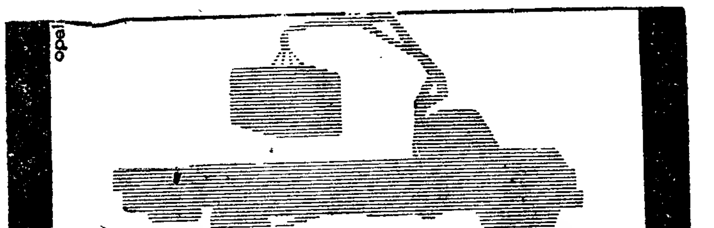
BILHETE TURÍSTICO

Estadia no Algarve

VIAGEM
DE 5 DIAS
COM TODAS
AS DESPESAS
INCLUÍDAS
POR
745$00
PARTIDAS
TODOS OS
DOMINGOS

APROVEITE A AMENIDADE DO CLIMA ALGARVIO PARA UMA VISITA A OLHÃO, LAGOS E SAGRES E UMA APRAZÍVEL ESTADIA NA ILHA DE ARMONA ALOJADO EM "BUNGALOW" DO CAMPO DA "ORBITUR"
OS BILHETES SÃO VENDIDOS NAS ESTAÇÕES DO ROSSIO E DO TERREIRO DO PAÇO, NOS DESPACHOS CENTRAIS DA C. P. E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS ATE 10 DIAS ANTES DO DOMINGO DE INÍCIO DA VIAGEM

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO



FOCO
GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg
PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 — TELEF. 26001 (P.P.C.) — PORTO.

DESEJA VENDER MAIS?
OFEREÇA BALÕES PUBLICITARIOS
FÁBRICA LATEX - DOURO, LDA.
RUA CENTRAL DE FRANCOS, 783 — PORTO — TELEF. 65370

Diário da OUTRA BANDA

O CONCELHO DO SEIXAL NECESSITA DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

Os problemas do ensino no concelho do Seixal assumem cada vez mais um carácter de acentuado interesse, pois faltam ali as condições essenciais á continuação dos estudos, além da instrução primária. Deposita-se, portanto, a maior esperança no anunciado funcionamento de uma secção da Escola Industrial e Comercial de Almada, num edifício cedido em Amora, mas as exigências legítimas de toda uma população não se quedam por aqui Com efeito, solicitam uma escola técnica capaz de atender uma frequência numerosa em cursos diurnos e nocturnos, e um externato liceal.

Enquanto assim não suceder, centenas de rapazes e raparigas têm de recorrer a outros estabelecimentos de ensino, fora da área do concelho, com um renovar de despesas, sem esquecermos alguns aspectos educacionais que não podem deixar de ser encarados pelos respectivos familiares — e por todos, afinal. Mas, o mais grave e talvez a circunstância de uma vasta massa de jovens se ver privada de estudos indispensáveis, devido á impossibilidade financeira de as suas famílias suportarem o pagamento de propinas, transportes e alimentação.

Por tudo isto, existe a maior expectativa em volta da montagem da anunciada secção, da qual pouco se sabe. No entanto, admite-se que tudo esteja a decorrer o melhor possível, embora existam sobre o assunto algumas duvidas De qualquer modo, pertence ao Municipio defender os interesses do concelho e dos seus povos — e dessa tarefa se tem desempenhado com o maior acerto.

As ligações rodo-fluviais

Um outro aspecto a considerar refere-se á deficiência dos transportes fluviais e rodoviários. Quanto aos primeiros como se sabe, os barcos em uso não dispõem de um mínimo de conforto, muito em especial no Inverno, são pequenos e pouco velozes. Qualquer deles, com umas boas dezenas de anos ao serviço, já cumpriram bem a sua missão — e por certo não deram prejuízo... Parece, todavia, que a empresa concessionária não partilha do mesmo ponto de vista, tanto assim que não renova a frota, nem melhora o horário, aumentando o numero de carreiras.

As ligações rodoviárias se se podem considerar regulares entre Paio Pires e Cacilhas, por exemplo, já o mesmo não se pode dizer no que se refere aò Seixal. Os concessionários, sempre dispostos a bem cumprir, deveriam estudar o problema e resolvê-lo. A solução está num maior numero de ligações com passagem pela vila-sede — ou, talvez, com um serviço constante de circulação que possibilitasse o transbordo adequado na Torre da Marinha, a caminho de Cacilhas ou vice versa. De qualquer modo, é questão fácil de resolver, bastando um pouco de atenção e boa vontade.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «Salambo» e «Mundo cão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Te. 234137)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (telef 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Avenida Portela (Tel. 22709)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

O cruzeiro da Bela Vista, mandado erguer pelo sr. prof. Nicolau Firmino, na Póvoa de Midões, de onde se avista soberbo panorama

MIDÕES NECESSITA DE UMA PONTE SOBRE O RIO MONDEGO

A Rádio e a TV, embora nos tragam á remota província um rápido resumo informativo dos acontecimentos diários, nunca poderão substituir e dispensar a leitura dos jornais, órgãos de informação pormenorizada e beneméritos divulgadores da *formação* cultural do povo.

Se o amigo dr. Leitão de Barros resolveu, e fez muito bem, reunir e publicar em volume as suas *Corvídeas*, notas dominicais, no «Diário de Notícias», parece-me que, também, merecem ser publicadas em volume as deliciosas *Notas do Dia*, do «Diário de Lisboa», cuja leitura eu e muitas outras pessoas apreciamos sinceramente.

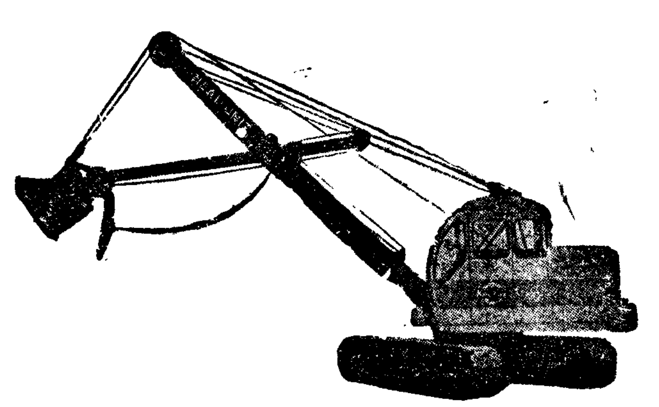
A propósito da *Nota do dia*, intitulada «Rebate de consciência», a Junta de Freguesia de Póvoa de Midões, em atitude semelhante á dos vereadores de Alenquer, enviou, recentemente, um ofício ás Camaras Municipais de Tábua e de Carregal do Sal.

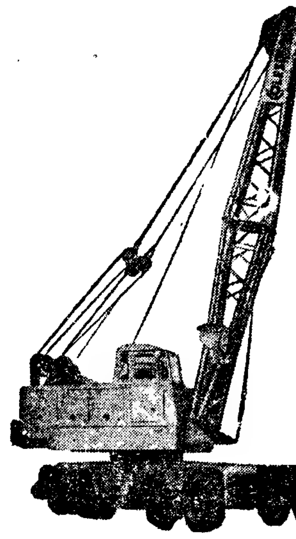
Efectivamente, pedindo a colaboração eficiente das actuais Camaras para a construção de uma ponte sobre o Rio Mondego, a ligar dois troços de uma estrada construída há trinta anos, naquele ofício não se queixava do Governo da Nação para ver realizado «este importantíssimo melhoramento, com o qual aproximaria de poucos quilómetros do comboio, em Carregal do Sal, milhares de pessoas que são obrigadas á deslocação de dezenas de quilómetros por estradas más, através de Tábua e São João de Areias (Poeiras, Covas & Curvas), até ao comboio em Santa Comba Dão»; queixava-se, apenas, de que «se tal obra não tinha ainda sido feita, isso se devia, mais do que á falta de recursos materiais, á incuria ou inércia, indiferença e desinteresse das anteriores gerências das Camaras Municipais locais pela sorte e bem-estar dos seus munícipes».

Infelizmente, pelo País fora, nas Camaras e noutros sectores publicos, vemos a administrar os outros alguns que nem os interesses particulares deles sabem administrar, quando o «Decálogo do Estado Novo», citado naquele ofício, diz: «Devemos sacrificar tudo por todos. Não devemos sacrificar tudo por alguns»..., bonitas palavras, sem duvida, mas o *vulgus ignobile et sine nomine* antes queria *res non verba*.

Sobre sacrifícios pessoais pelo bem de todos, sendo nós dos menores proprietários da Póvoa de Midões, já pusemos á disposição das entidades oficiais a nossa ampla garagem e confortável vivenda, enquanto durarem as obras da construção da ponte, todos os pinheiros que devam ser cortados e empregados na obra e um cheque de 30 000$00, no dia do início da construção, contributo que desejamos juntar á nossa «folha de serviços» ao País.

NICOLAU FIRMINO





CAPACIDADES ATÉ
100 TON.
COLES
NEAL—UNIT
GUEDES & ALMEIDA, LDA.
RUA S. NICOLAU, 71-4.° • LISBOA 2 • TELEF. 327845

CONTRABANDO APREENDIDO EM OLHÃO

OLHÃO, 31 — A Guarda Fiscal desta vila apreendeu, por denuncia, numa camioneta de excursionistas vindos de Espanha, contrabando no valor de algumas dezenas de contos, constituído, principalmente, por peças de fazendas, joias e perfumes.

PARA DEMOLIR
VENDE-SE O PRÉDIO
DA RUA RODRIGUES SAMPAIO, 2-A-6, TORNEJANDO PARA A RUA DE SANTA MARTA
RECEBE PROPOSTAS
A LEILOEIRA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 23, 1.° — Tel. 45934 - 46259

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

JORGE DOMINGUES

Sua mulher e mais família vêm, por este meio, agradecer a todos os amigos de seu marido e parente, o interesse e amizade que lhe dispensaram, durante a sua longa doença, e o sentido pesar que manifestaram pelo seu falecimento.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Agôsto de 1934 publicava o seguinte telegrama, procedente de Roma e distribuido pela Havas:

«O «Lavoro», de Génova, depois de mencionar os vários elementos que ameaçam a paz no Extremo Oriente, tais como o conflito russo-manchu, a agitação dos emigrados russos protegidos pelos japoneses e o boato dum acordo nipo-britanico ou, pelo menos, os sintomas duma aproximação entre os dois povos, ocupa-se das repêrcussões que poderá ter para a Europa a imobilização da Russia como consequência dum conflito russo-japonês.

O mesmo jornal cita as consequências do conflito de 1905: o desembarque em Tanger e a anexação da Bósnia. E' sintomática a importancia que os meios nazis atribuem ao agravamento das relações entre a U. R. S. S. e o Japão. É necessário que todos os Estados, que desejam sinceramente a paz, meçam bem as consequências dos seus actos»

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 16 e 40: Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude, por Odette Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Hora de «jazz»; 19 e 30: Musica e só musica; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «A Rua Escura», de António Coelho Lousada; 21 e 40: Fados, por Maria de Lourdes Silva e Loubet Bravo; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: A Europa canta...; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Musica sinfónica: Abertura — «Beatriz e Benedito» (Berlioz) e «Concerto em lá menor, op. 53» (Dvorak); 17: Interrupção; 18: Reabertura, ópera: 1. acto da ópera «Tosca (Puccini)» 19: Discos raros: «Sonata op. 27, n.º 2, em dó sustenido menor» (Beethoven); 19 e 15: Musica coral sinfónica: «Stabat Mater» (Verdi); 19 e 30: Horizonte, por Amandio César e Fernando Guedes; 20: Joseph Haydn, o compositor do mês; 20 e 30: Diário Sonoro; 21: Concerto Sinfónico: 1.ª parte: «Abertura, op. 27» (Felix Mendelsshon - Bartholdy); «Sinfonia em si bemol menor» (William Walton); Uma canção de Duparc, pelo barítomo Camille Maurane; 22 e 7: Concerto Sinfónico: 2.ª parte: «Sinfonia n.º 7 em dó maior» (Schubert); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — Às 23: Ópera: Dueto das cerejas da ópera «Amico Fritz» (Mascagni); 2.º acto da ópera «Palhaços» (Leoncavallo); 23 e 45: Ciclo Haendel: «Concerto grosso em dó menor, op. 6, n.º 8»; «Sonata n. 6 em mi maior»; 0 e 20: Antologia Sonora: Motetes a cinco vozes, de Palestrina, sobre textos extraídos do «Cantico dos Canticos»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Exitos de Itália; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o mundo. Hot Club; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 45: Ritmo-64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o su jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do S. C. R.; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça — Centro da Europa; 22 e 45: Correio da Noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Portugal, Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa Regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da Noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de D. Irene Seixas continua aberta até o dia 6

A exposição de pintura de D. Irene Seixas que há dias, como noticiámos, se encontra patente em Cascais, no Largo da Lota, 7, 1.º, continuará aberta ao publico até o dia 6 de Setembro.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: O Tesouro das 13 Casas (aventuras juvenis); 20 e 10: Um episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 35: Momento Desportivo; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Naked City»; 23: Recital de piano por Nelson Freire (1.º prémio do Concurso Internacional de Viana da Mota); 23 e 25: Telejornal — ultimas no-32: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa feminino; 20 e 30: Crónica do progresso; 20 e 45: Programa eventual; 21 e 15: Telejornal (edição da noite); 21 e 48: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 22 e 50: Museu do cinema; 23 e 15: TV Clube; 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Camas separadas».
CONDES — «Teia de aranha».
S. JORGE — «Luzes da Ribalta».
AVIS — «Teia de aranha».
ALVALADE — «Resgate sangrento».
POLITEAMA — «A vingança do destino».
ODEON — «A loucura do twist».
PROMOTORA — «Gigantes olímpicos».
JARDIM — «O colosso de Rhodes».
CAPITÓLIO — «Coragem é a senha».
ESPL. PORTUGALIA — «Os 5 cavaleiros sem medo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «A idiota»
MONUMENTAL — As 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O ultimo quarto de hora».
MONUMENTAL — «A noite da águia».
EDEN — «O segredo dos jacintos amarelos».
ROMA — «E tudo o outro levou».
COLISEU — «Sepultado vivo».
CHIADO TERRASSE — «A noite».
LYS — «Uma vida difícil».
OLIMPIA — «O homem que gostava da guerra».
ROYAL — «Longa jornada para a morte».
ARCO-IRIS — «Pão, amor e Totobola».
IDEAL — «O vagabundo de Montmartre».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Pais**, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✻ **Nova Iorque**, Av. E. U. A., 140-B (760658).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 23
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Formosinho**, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — **Macedo**, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — **Délio**, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higliux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✻ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	685$00	685$00	—
Cons. 3% T. 10	721$00	720$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	—	—	855$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.970$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.238$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	290$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisbôa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	105$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	—	873$00	880$00
Gás Elect. 4%	815$00	810$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	940$00
Gás Elect. 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	88$00	90$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	—	885$00	890$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2%	1.007$00	—	—
Metropolitano	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.550$00
Portugal	—	1.560$00	1.620$00
Ultramarino	898$00	898$00	905$00
Agricultura	—	48$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	648$00	645$00	650$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	740$00	770$00
Boror	143$00	141$00	145$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.400$00	1.450$00
Col. do Buzi	85$00	85$00	88$00
Ilha do Principe	—	380$00	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	48$50	48$00	49$00
Zambézia	44$50	44$50	45$00
Diamantes	598$00	597$00	599$00
Lobito	590$00	585$00	600$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	850$00	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	880$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	730$00	750$00
Nac. de Navegação ...	900$00	890$00	900$00
Col. Navegação	—	480$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.250$00	5.350$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	250$00	249$00	251$00
Tabacos de Portugal ...	—	625$00	640$00
F. Invest. Atlantico ...	—	126$50	—
Termoeléctrica	—	1.325$00	1.370$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.610$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	365$00	364$50	365$50
H. Alto Alentejo	178$50	177$50	179$00
H. E. Cáv	1.240$00	1.235$00	1.245$00
H. E. do Zêzere	1.338$00	1.335$00	1.340$00
Nac. de Electricidade..	—	1.325$00	1.370$00
União Eléctrica Port...	180$00	180$00	181$00
H. Douro	1245$00	1.243$00	1.245$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.500$00	4.550$00

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,7	$02,2
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Uma mulher matou outra por terem chocado na rua...

NOVA YORK, 31 — (A. N. I.). — Duas mulheres chocaram ao cruzarem-se na rua e uma delas, a seguir, matou a outra com um tiro no peito.

A vítima chamava-se Elva Austin e tinha 30 anos. Anna Holloway, de 34 anos, foi presa em casa e acusada de homicídio, sendo o marido John Holloway, tambem preso por ser o dono da arma do crime e não ter licença.

A Polícia contou que ao chocarem na rua, ontem, as duas mulheres se envolveram em discussão, pois Anna Holloway exigia que a outra lhe pedisse desculpa e ela recusava.

Anna Holloway puxou de uma pistola e disparou dois tiros para o ar. «a fim de intimidar», conforme declarou, mas como Elva Austin não deu mostras de ficar assustada, descarregou-lhe a arma no peito e matou-a.

A luta no Congo

(Continuação da 1.ª pagina)

le, foi escolhida como próximo alvo do Exército Nacional Congolês, agora que as forças governamentais libertaram dos rebeldes a cidade de Albertville — afirmam círculos bem informados.

A captura de Uvira cortaria aos rebeldes as linhas de abastecimento, através do Lago Tanganica que os ligam ao Burundi; de onde. segundo continua a afirmar-se, a Embaixada chinesa lhes tem proporcionado auxílio.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS ENTRE OS INSURRECTOS

LEOPOLDVILLE, 31 — (F. P.) — Acerca da tomada de Albertville. o general Mobutu declarou, ontem, pela Rádio, que os partidários de Soumialot — talvez em numero de 200 a 300 — faziam-se acompanhar de jornalistas estrangeiros, que devem ter fugido com eles para o Tanganica Entre esses jornalistas conta-se um certo numero de franceses.

Segundo a Rádio congolesa, «está em curso a execução do plano de reocupação de Stanleyville».

Oficialmente, não há indicações do papel que terão desempenhado na «vitória de Albertville» os mercenários. E' facto que a presença destes continua a ser desmentida formalmente No entanto, parece que esses mercenários tenham tido algumas intervenções nas operações de comandos contra os partidários de Soumialot instalados em Albertville.

De boa fonte. dizem que os elementos estrangeiros do Exército Nacional Congolês tiveram algumas perdas, em especial na sexta-feira, quando dois «jeeps» caíram numa emboscada.

OPERAÇÃO CONTRA MANONO

ELISABETHVILLE, 31 — (F. P.) — Principiaram as operações de limpeza no Norte da Katanga — anunciam os círculos militares de Elisabethville.

O objectivo principal dessas operações seria isolar os rebeldes das suas fontes de reabastecimento de maniema e do Burundi.

As mesmas fontes indicam estar em curso uma operação contra Manono, importante centro mineiro Embora haja a maior reserva quanto ás baixas sofridas pelas forças de Tschombé, sabe-se que nos violentos combates que se travam as perdas têm sido elevadas.

O diferendo sino-russo

(Continuação da 1.ª página)

Mário Alicata, um dos indigitados sucessores de Togliatti, declarou, em Siena, que nas relações entre os diversos partidos comunistas «deve prevalecer o método do debate».

A COREIA DO NORTE REJEITOU A PROPOSTA SOVIÉTICA

TÓQUIO, 31. — (F. P.) — Anuncia-se que a Coreia do Norte rejeitou o convite da U. R. S. S para participar numa Conferência Mundial de Partidos Comunistas alegando que a conferência seria inutil e que poderia contribuir para agravar as divergências do universo comunista.

O ESTRANGEIRO QUE MORREU ONTEM
NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO PRÓXIMO DE ALCÁCER DO SAL
ERA UMA PERSONAGEM MISTERIOSA QUE USAVA PASSAPORTE FALSO

Continua envolto em denso mistério o estranho caso ligado ao dramático desastre de viação ontem ocorrido na estrada que liga Alcácer do Sal a Torrão, no qual perdeu a vida um indivíduo — que se presume ser estrangeiro — e ficou gravemente ferido um homem, também de nacionalidade estrangeira, os quais haviam roubado, na cidade de Setubal, o carro em que viajavam.

À volta deste misterioso caso surgem as maiores incógnitas, uma vez que um dos indivíduos possuía dois passaportes — um deles falso e furtado — segundo tudo indica, ao seu utente, Paul Allan Svesson, de nacionalidade americana que esteve em Portugal nos primeiros dias de Julho e que deu como perdido o seu passaporte na zona da Costa do Sol, juntamente com vários sacos.

O referido cidadão norte-americano, morador em Minneapolis, entrara no nosso País no dia 1 de Julho. Um ou dois dias mais tarde foi á secção consular da Embaixada dos Estados Unidos, onde disse ter perdido o seu passaporte. Dias mais tarde. precisamente a 8 desse mês, como o documento não tivesse aparecido, foi-lhe emitido novo passaporte, regressando então uma semana depois a Minneapolis.

Entretanto, o passaporte dado como perdido registou o seguinte movimento: dia 3 de Julho, saída de Portugal; dia 8, entrada na Alemanha; dia 19, saída da Alemanha; dia 16 de Agosto, entrada em Espanha, por Irun; dia 20 do corrente, entrada em Portugal. Que se passou? O mistério está ainda longe de se desvendar. mas tudo parece indicar que o passaporte foi roubado por Werner Eckert, de 19 anos, natural de Viena de Austria.

Uma vida estranha

Com efeito, Werner Eckert, há algum tempo em Lisboa, em situação que parecia ser ilegal e vivendo com certas dificuldades, passou a utilizar os dois passaportes. Há uns quatro anos que chegara pela primeira vez a Lisboa. onde permaneceu uns oito meses. Aqui vendeu um carro de marca «Taunus» e de matrícula alemã, num «stand» da Rua Filipa de Vilhena. Há poucos meses apareceu novamente em Lisboa e tinha ligações de certo modo suspeitas com um austríaco, cuja identidade se desconhece e que vivia em condições estranhas. Frequentava os bares do Cais do Sodré e diz se que a sua subsistência era assegurada por certas pessoas que vivem por ali.

Werner Eckert há uns quatro ou cinco dias procurou o tal indivíduo austríaco, antigo embarcadiço e que um dia ficou por Lisboa, abandonando o barco de cuja tripulação fazia parte Quando Werner o procurou, estava a bordo do cargueiro alemão «Analisa Porr» que esta manhã largou do Tejo e onde durante alguns dias se alimentava e dormia, pois, como dizemos, a sua situação era miserável. Depois disso, ambos desapareceram.

O mesmo Werner Eckert, ou também Paul Allan Svensson, desde os primeiros dias de Julho, procurara, entretanto, há cerca de dez dias, uma jovem com quem havia mantido relações durante a sua estada anterior em Lisboa Encontrou-a e com ela almoçou ou jantou umas quatro vezes, num prédio da Avenida Almirante Reis, escolhendo sempre como menu um bife com batatas fritas, acompanhado a leite, por se tratar de uma refeição económica. A ultima vez que esteve com essa jovem foi na quarta ou na quinta-feira, desaparecendo depois para não mais ser visto.

Pistas falsas

Entretanto, na quarta-feira passada, um indivíduo, que se julga ser o mesmo Werner Eckert, utilizou um eléctrico da carreira da Praça do Chile para Martim Moniz. Pretendia ir para o Corpo Santo, sendo esclarecido pelo condutor que teria de tomar outro carro. Como não entendesse o português e o funcionário da Carris não falasse inglês, foi auxiliado por um português de Damão há dois anos residente em Lisboa, que com ele conversou durante alguns momentos no Largo Martim Moniz.

Antes de se separarem, o português deu-lhe a sua identidade e residência, pois o Werner dissera que estava a passar férias em Lisboa há cerca de uma semana e por cá ficaria mais duas. Encontrava-se só e hospedado no Hotel Internacional — o que não corresponde á verdade — uma vez que no registo não figura o seu nome ou o de Paul Allan Svensson...

Werner disse também que tinha o seu carro avariado e que por isso era obrigado a utilizar o eléctrico. Como tinha as maiores dificuldades, agradecia que lhe servisse de guia em Lisboa. O jovem português acedeu e deu-lhe a morada Ficaram de se encontrar nessa mesma tarde, na residência daquele, na Travessa da Boa-Hora, á Ajuda, mas o Werner não apareceu ..

Foi o próprio português de Damão, Peter d'Oliver Colimão, que nessa altura escreveu a sua morada num papel, com indicação do eléctrico que devia utilizar e do local onde se apearia, junto ao Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas. O estrangeiro, que se identificou como Allan, colocou esse papel numa agenda vulgar, que se encontrava numa pasta. A agenda veio a aparecer dentro do carro em que se verificou o desastre e nela há muitos nomes e moradas de pessoas residentes em França, Inglaterra, Marrocos, Brasil, Alemanha, etc., bem como o de uma jovem portuguesa. moradora na Calçada Marquês de Abrantes.

Falámos com essa jovem, mas ela disse-nos que a pessoa que conhecera fazia parte de um grupo de oficiais de origem alemã, que residiam na Rua Saraiva de Carvalho. Parece nada ter com o caso, muito embora o nome desse seja Paul. Será o Paul Allan Svensson, naturalizado norte-americano, e cujo passaporte era também utilizado pelo Werner? O mistério continua...

O mistério adensa-se

Uma pergunta subsiste neste momento: o rapaz que morreu era o Werner Eckert (também Paul Svensson) ou este será o ferido? Se ele não morreu, quem é o jovem que perdeu a vida no desastre? Será o tal antigo marinheiro austríaco, procurado pelo Werner, e que não tornou a aparecer? Este teria seguido esta manhã, como clandestino, no cargueiro «Analisa Porr», onde esteve alojado vários dias? Se assim foi, quem era o companheiro do Werner?

Ora sucede que o tal antigo embarcadiço austríaco, há muito residente em Lisboa em condições ilegais. se apresentava como sendo inglês e era também alto, bastante rosado e com o cabelo louro. Como se explica. neste caso, que tivesse em seu poder a agenda referida e que. sem duvida, teria pertencido a Paul Allan Svensson? Será que ao intitular-se de nacionalidade inglesa se chamava efectivamente Allains?

Alguns pormenores estranhos, ainda mais adensam o mistério do caso. O estrangeiro que utilizou o eléctrico do Chile para Martim Moniz, em viagem para o Corpo Santo, que se disse chamar Allar, era um rapaz alto, de cerca de 20 anos de idade, bastante forte, de cabelo louro e tez rosada, parecendo ser de origem inglesa. Segundo o rapaz português que nessa altura o auxiliou, o seu nome seria Allains e não Allan. Portanto, neste caso, não poderia ser o Werner Eckert, que também se apresentava como Paul Allan Svensson, que, embora alto, é magro, de tez bronzeada e cabelo um pouco escuro.

Á volta de todo este misterioso caso há um numero ilimitado de pormenores por esclarecer e cuja chave parece estar nas mãos de algumas pessoas que frequentam os bares do Cais do Sodré e que conheciam muito bem, quer o verdadeiro Werner quer o austríaco, que se dizia britanico. A situação ilegal e a existência suspeita que qualquer deles levava são do conhecimento de várias pessoas que com eles conviveram nos ultimos tempos.

O Werner Eckert era bastante parecido com o verdadeiro Paull Allan Svensson, a quem foram roubados, numa praia da Costa do Sol, o passaporte e vários artigos. A sua falsa identidade apenas podia ser descoberta por uma ligeira diferença nas orelhas. Daí que utilizasse o passaporte do Svensson e não fosse fácilmente descoberto. Qual a razão porque queria encobrir a sua verdadeira identidade?

A identidade do ferido

A meio da tarde, confirmou-se que o ferido internado no Hospital de S. José é, efectivamente, o Werner Eckert, marinheiro, de nacionalidade austríaca, que também utilizava a falsa identidade de Paul Allan Svensson. Portanto, resta esclarecer a identidade do jovem que morreu.

O FERIDO INTERNADO
pediu que avisassem o cônsul da Áustria

O acidente de viação, que se verificou ás 17 e 30, parece ter ocorrido da seguinte maneira: o veículo ligeiro, tipo «station», que fora roubado em Setubal ao sr. Henrique Fernandes Catalão, morador na Rua do Vale Formoso, 130, rés-do-chão, precipitou-se da ponte de Alfebro, quando seguia pela estrada que liga Alcácer do Sal a Torrão, depois de derrubar o resguardo da referida ponte — um vasto muro de pedra.

O automóvel caiu de rodas para o ar, ficando numa amálgama de destroços. Embateu primeiro, no lado direito do resguardo, que ficou, em grande parte, destruído. O estrondo, que o embate provocou, foi enorme, sendo perfeitamente audível a grande distancia.

A ribeira de Alfedroso, nesta época do ano, está seca.

Alertada a Polícia de Viação e Trânsito, imediatamente seguiu para o local do sinistro a brigada-auto do subchefe Pacifico, e, pouco depois, comparecia ali, também o subchefe Adão, comandante do posto da P. V. T. de Alcácer do Sal.

Quando as referidas autoridades compareceram, já numerosos populares tentavam socorrer os ocupantes do veículo, que se encontravam sem sentidos e entalados entre os destroços do automóvel.

Depois de muitos esforços os dois jovens foram retirados e transportados — na ambulancia dos bombeiros de Alcácer do Sal — ao hospital mais próximo.

A todos aqueles que presenciaram a cena, um facto causou certa extranheza: pelo Alentejo fora, os dois jovens apenas envergavam calções de banho! Muito calor ou já tinham vendido as roupas?

É de salientar também que o transporte dos feridos, desde o leito seco da ribeira até á estrada, se fez com muito esforço.

O estado do outro jovem que está ferido

O estado do outro jovem, que se encontra internado no Hospital de São José, era hoje considerado satisfatório.

Este indivíduo pediu hoje que fizessem uma chamada telefónica para o cônsul da Austria, a comunicar que se encontrava ali internado.

Entretanto, a Embaixada da Austria. disse-nos hoje nada poder esclarecer. por enquanto, sobre o caso

É hoje feita a autópsia ao corpo da personagem misteriosa

O cadáver do indivíduo em questão, ainda não foi identificado, como se sabe. Está na casa mortuária do hospital de Alcácer do Sal e é hoje autopsiado. Espera-se que o exame médico-legal traga alguns pormenores susceptíveis de conduzirem á identificação do corpo.

Devido, porém, ao facto do corpo ter o rosto completamente irreconhecível. a identificação afigura-se problemática e espinhosa.

Começa amanhã o julgamento do jovem escocês preso em Espanha

MADRID, 31 — (R.) — O jovem escocês Stuart Christie vai ser amanhã julgado num tribunal militar desta cidade, acusado de actividades terroristas em Espanha — revelou um funcionário consular inglês.

O espanhol Fernando Carballo Blanco, que é acusado de ter recebido explosivos de Christie a fim de preparar actos de violência. responderá no mesmo tribunal.

Se for considerado culpado, Christie poderá ser condenado á morte no garrote.

Está vivo nos Estados Unidos o autêntico Svensson

NINNEAPOLIS (Estados Unidos), 31 — (A.N.I.) — Está vivo e são o jovem norte-americano Paul Allan Svensson que a Imprensa portuguesa anunciou ter morrido num desastre verificado ontem perto de Alcácer do Sal, com um automóvel roubado.

A informação foi dada pela própria mãe de Paul que, ao ser interrogada pelos jornalistas, revelou que o passaporte do filho, encontrado em poder da vítima, tinha sido roubado há um mês, na Alemanha

O verdadeiro Paul Svensson regressou aos E. U. há 15 dias. depois de uma viagem pela Europa, durante a qual lhe roubaram o passaporte e os cheques Paul, ao regressar, contou á mãe que tinha dado boleia no seu carro a uns desconhecido em Hamburgo, que o roubaram.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava nublado. o vento era fraco, predominando de Oeste-Sudoeste e havia neblina nalgumas regiões do litoral.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 22°; Funchal, 20°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 19°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Amareleja, 37°; mínima: Alvalade, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 15 HORAS — Máxima, 25°; mínima, 19°.3. No mesmo dia do ano passado — Máxima. 22°,2; mínima, 15°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominando de Sudoeste; nevoeiros matinais nas regiões do litoral ao norte do cabo Espichel.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 5* *Ocaso ás 20 e 7*

FASES DA LUA

●	☽	○	☾
Dia 6	Dia 13	Dia 21	Dia 28

MARES

PREIA-MAR — Dia 31 — Ás 10 e 6 (3,39 m); 22 e 57 (3,34 m). Dia 1 — Ás 11 e 34 (3,41 m). Dia 2 — Ás 0 e 26 (3,39 m); 12 e 58 (3,57 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — Ás 3 e 31 (1,59 m); 16 e 13 (1,61 m). Dia 1 — Ás 4 e 57 (1,67 m); 17 e 48 (1,57 m). Dia 2 — Ás 6 e 20 (1,59 m); 19 (1,38 m).

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Leão e o Porto

vencedores, individual e colectivamente

Joaquim Leão, um vencedor inesperado da Volta a Portugal, em bicicleta, afirmou excelentes qualidades

Velocidade apreciável mas escassa emoção

- **Jorge Corvo e João Roque classificaram-se em 2.° e 3.° lugares, a 44 s. e 3 m. 22 s. de diferença do 1.°, respectivamente.**

por FERNANDO SOROMENHO

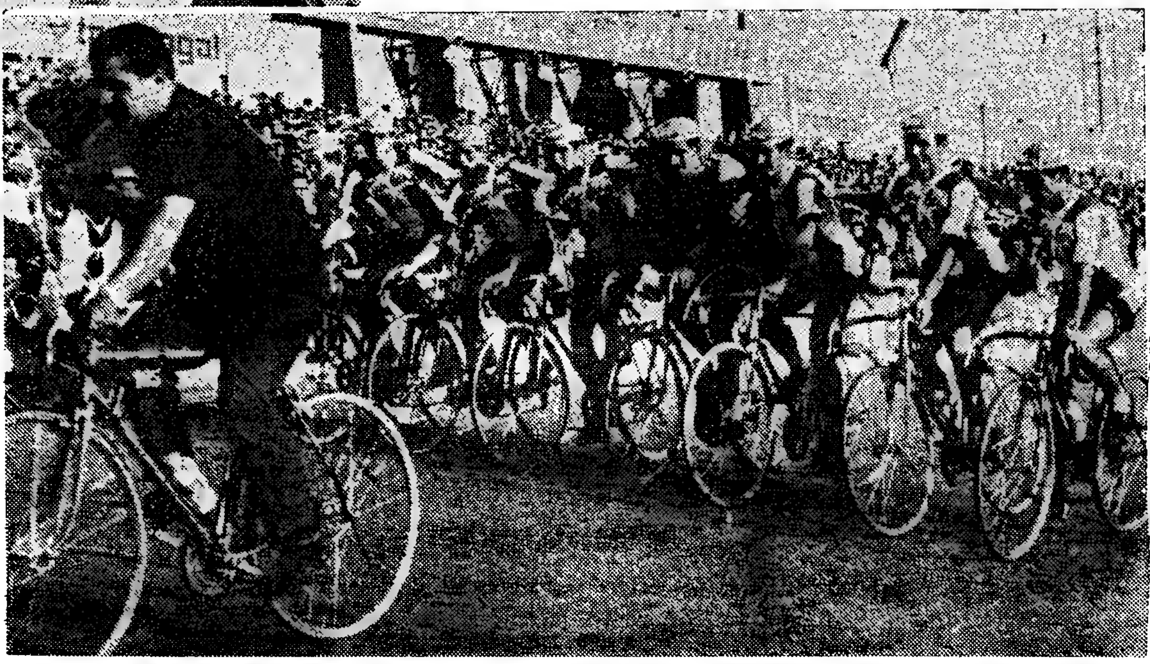
Recapitular uma prova importante, depois de lhe ter dedicado, diáriamente, apreciações, reparos e elogios, e realizar essa recapitulação num espaço limitado, por forma a evitar quanto possível, a insistência em determinados aspectos, se não é uma tarefa impossível, pelo menos não enjeita dificuldades, tendo em vista a expectativa sobre o que se dirá, consoante interesses particulares, e o que se não dirá, por força das circunstâncias, e que se gostaria fosse mencionado. Reconhecendo a delicadeza da posição, vamos tentar cumprir o melhor que for viável, de maneira a satisfazer «gregos e troianos», muito embora com brevidade.

Como ideias principais, temos a superioridade dos portuenses (1.° lugar, individual, e 1.° lugar, colectivamente), a conquista da camisola verde por um belga, o «Prémio da Montanha» para o algarvio Sérgio Páscoa, e o triunfo final de um jovem, um não-favorito que se impôs aos favoritos, a despeito do magro quinhão de 44 segundos — a diferença que o separou de Corvo, do que já vai sendo eterno 2.° nas nossas «Voltas».

Depois, numa graduação indiferente, surgem outros temas, como sejam, por exemplo, a ausência de rivalidades directas, não obstante a Imprensa as estimular e os adeptos respectivos as desejarem, mas com o domínio evidente do seu atleta preferido; a serenidade que caracterizou a corrida até á tirada de Beja e, depois, até Águeda, altura em que foi vibrado o golpe mais espectacular e se atingiu o melhor índice atlético; e a facilidade que os belgas alardearam em certas tiradas, vencendo-as; e o malogro dos espanhóis que, mais uma vez, vieram até nós para agir

(Continua na página central)

A equipa do F. C. Porto, com o seu director-técnico, Onofre Tavares, dá a volta de honra ao Estádio «José Alvalade»



OS FACTOS MAIS IMPORTANTES

Durante 17 dias a «Volta» correu o País, chamando a atenção para a sua extraordinária força popular. A fim de que o leitor possa ter um resumo dos aspectos mais salientes (desportivos, de organização e marginais), quer num plano positivo, quer negativo, apresentamos a seguir um quadro que define, em linhas gerais, o que foi a grande competição.

Eis, pois os pormenores mais importantes da «Volta-64»:

Desportivos

Principal: *o furo de Alberto Carvalho e a fuga de 13 corredores para o Cartaxo, conquis-*

(Continua na página central)

O futebol português em Espanha

Benfica e Sporting em 2.° lugar nos torneios de Cádis e Corunha

Em dois torneios internacionais, o futebol português, através do Benfica e Sporting, teve comportamento aceitável. Ambos foram ás finais e isso já constitui proeza digna de registo. O princípio da temporada não propiciou, todavia, a explanação das reais possibilidades dos dois clubes portugueses, mas nas actuações produzidas pressentiu-se uma preparação que, em breve, atingirá, por certo, os resultados desejados.

O Sporting perdeu bem diante do Corunha

CORUNHA, 31 — O leão, que por sua imponência foi denominado rei dos animais, tem majestade no seu aspecto. E é sabido que no caso de não ter fome, não se digna atacar apenas por atacar. É um animal majestoso, que tem o sentido das conveniências e não se comporta como qualquer gazela assustadiça nem como qualquer criminoso leopardo. Tem dignidade e um sentido profundo do ridículo.

Ontem, porém, a mesma turma lisboeta mais parecia constituída por leões de estomago cheio e de consciência larga. Nem alarde de sofreguidão na luta pela vitória nem capacidade de reacção. Os «leões» mostraram-se satisfeitos com a vitória da véspera e não se empenharam na luta como se esperava — e como já haviam mostrado, naquele mesmo terreno, que eram capazes de fazer.

Por isso mesmo foi relativamente fácil ao Desportivo da Corunha conquistar, com audácia, aplicação e muita vontade, a bela taça «Teresa Herrera», aguentando bem os embates quando o Sporting — de forma menos categórica do que na véspera — entrou em períodos de ataque e explorando, com codícia, sempre na brecha e sempre com perigo, as oportunidades que os portugueses lhe deixavam e que renderam nada menos de quatro golos.

Sem que isso tire mérito á vitória dos da Corunha, deve acentuar-se que os quatro golos que marcaram, dois em cada meio tempo, resultaram todos eles de erros

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

O «onze» do Benfica

O SPORTING na taça «Teresa Herrera»

(Continuação da página anterior)

da defesa do Sporting — momentos de fraqueza de um sector que ainda conseguiu ser o melhor da equipa, apesar de tudo.

Não se julgue, em todo o caso, que a vitória dos locais constituiu surpresa. Era esperada, havia para ela grande empenho — e só isso pode explicar o facto de ter o Chefe do Estado assistido ao encontro, ladeado por sua esposa, D. Carmen Pollo Franco, e pelo seu neto predilecto, Francisco como ele, filho dos marqueses de Villaverde. E também por isso ali se encontrava o ministro da Marinha.

A pecha, para o Sporting, residiu na cerebralização do seu jogo de ataque, com a substituição de dois dos seus mais esforçados jogadores, estilo nervo e pontapé para a frente (Figueiredo e Morais) por dois elementos que serão talvez mais perfeitos técnicamente, mas a que falta nítidamente a combatividade de que aqueles dão provas (Louro e Morais Alves). Por isso mesmo a turma do Sporting, que na véspera fora uma equipa de ataque, esforçando-se para além do que seria legítimo èxigir-lhe, passou a ser um conjunto em que todos os atacantes eram habilidosos, mas a que faltava a garra para levar de vencida qualquer obstáculo.

Os outros três atacantes — um deles sempre recuado, como é da regra no 4x2x4, — não se mostraram tão uteis como no jogo anterior. E' que lhes faltava o exemplo dos dois mais trabalhadores da turma. E ficavam numa apatia de bons profissionais, a quem se deve exigir que façam o que sabem, mas não que vão além dessa actuação compatível com a sua classe.

Resumindo: o ataque do Sporting esteve mole. Faltou-lhe fibra, garra, ralé. E como seriam exactamente essas qualidades que poderiam abrir-lhe caminho para a baliza contrária, não marcou golos.

Mas a incerteza e a falta de querer dos atacantes lisboetas reflectiu-se — e isso era de esperar — na actuação dos outros elementos dos sectores recuados. Mendes, por exemplo, acabou por se cansar de dar bolas jogáveis a quem as ia perder pouco depois por falta de combatividade. Osvaldo Silva jamais chegou ao brilhante trabalho da véspera. E Serra ficou-se tambem pela craveira dos companheiros, sem remates dos que resolvem encontros.

Os golos foram surgindo, um após outro, com naturalidade, dois em cada parte, aplaudidos pelos 50 000 espectadores. O primeiro, aos 11 minutos, é fruto de um mau alívio da defesa sportinguista — e Lamelo apodera-se da bola, em plena grande área, para lhe dar o caminho das malhas, evitando Carvalho que tentara a saída de entre os postes, como ultimo recurso; o segundo é de Loureda que, como uma seta, passa pelo meio dos defensores portugueses e remata de cabeça a bola a descair diante dos postes, lançada por Jaime Blanco; e aos 16 minutos da segunda parte o terceiro, marcado por Veloso, que persegue e capta uma bola que lhe haviam passado adiantada, ultrapassa Baptista e, a meio da jogada, dispara á meia-volta um tiro que apanha Carvalho em desequilíbrio; e, finalmente, aos 36 minutos deste mesmo tempo complementar, novamente por intermédio de Veloso, o remate final de um livre indirecto marcado dentro da grande área sportinguista.

Todos os golos são conseguidos práticamente em cima da baliza, sem culpas para Carvalho, que não chega a ter tempo de se lançar. É a invasão do terreno sportinguista. E os golos poderiam ter sido mais, até, que não se modificaria o panorama do encontro, como menos um ou dois em nada o alteraria. Porque a verdade seria a mesma: a turma espanhola estava a jogar mais do que a portuguesa e a merecer amplamente a vitória.

A arbitragem correcta de Gardeazabal não influenciou o resultado.

As equipas alinharam:

CORUNHA — Benegas; Carlos, Manolete e Dominguez; Muñoz e Aurre; Loureda, J. Blanco, Veloso, Lamelo e Carlos Duarte.

SPORTING — Carvalho; Lino, A. Baptista e P. Gomes; Mendes e José Carlos; Serra, Osvaldo Silva, Louro, Ferreira Pinto e M. Alves.

Impressões várias

«O nosso triunfo não admite controvérsia — disse depois o treinador do Corunha, Ochoa. — Fomos superiores em todos os aspectos e todos os jogadores da equipa se empregaram com pundonor. E um triunfo claro sobre uma equipa como a do Sporting proporciona-nos grande satisfação.»

«Os espanhóis mereceram o triunfo, embora o resultado seja exagerado — afirmou, por seu turno, Jean Luciano, técnico dos portugueses. — Ganhou o que melhor jogou e o encontro constituiu um belo espectáculo.»

Por seu turno, Carvalho, quatro vezes batido, afirmou:

«Todos os golos resultaram de bolas que me chegaram sem possibilidade de defesa: eram remates imparáveis! Os avançados espanhóis, justiça se lhes faça, são muito rápidos e não lhes falta habilidade.»

Veloso, marcador de dois tentos:

«É um jogo que nunca poderei esquecer. Jogámos e ganhámos bem de verdade.»

(Por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»).

As equipas do Roma e do Sporting alinhadas em frente das tribunas

À EXIBIÇÃO DECEPCIONANTE CORRESPONDEU UM TRIUNFO CERTO DO BÉTIS DOS BENFIQUISTAS

TROFÉU «CARRANZA» EM CÁDIS

(Serviço especial de Justino Correia para o «Diário de Lisboa»)

CÁDIZ, 31 — Depois de uma excelente vitória sobre o Real Madrid, a qual deixou pesarosos muitos desportistas espanhóis, que sonhavam com uma boa desforra daquela célebre final da «Taça da Europa» em Amesterdão, que deu aos benfiquistas um título maravilhoso e marcou uma fase do declínio dos madridistas, a equipa portuguesa «tropeçou» na final do Torneio «Carranza», diante de um Bétis pletórico de força e de vontade. Todavia, os benfiquistas caíram com honra, pois só capitularam no decorrer de uma meia hora de prolongamento.

Antes de mais nada, refira-se um facto surpreendente para todos que nos dois países peninsulares seguem, com entusiasmo, a actividade dos sectores futebolísticos: a famosa linha avançada dos portugueses, que só por si tem justificado triunfos memoráveis, esteve desta vez frouxa e apagada nos vários pormenores do jogo. E essa falha de inspiração veio a reflectir-se, como é natural, na estruturação da equipa, que apenas se bateu com a tradicional vivacidade. No aspecto técnico — e até no táctico — a exibição enfermou de muitos males, chegando a decepcionar os próprios espanhóis, muitos dos quais esperavam admirar, por parte dos visitantes, um jogo até de categoria superior ao realizado contra o Real Madrid.

O Benfica, na primeira parte, actuou com pronunciada lentidão, dando a entender que na altura propícia reagiria em cheio. Fizeram-no mesmo com um pouco de sobranceria. O Bétis limitou-se a adoptar uma toada ao mesmo tempo de observação e de vigor, principalmente no que se relacionava com o sector da defesa. Todavia, os sevilhanos mereciam já ter chegado ao intervalo na situação de vencedores, porque usaram de mais objectividade nos lances de ataque.

No segundo tempo, de maneira surpreendente, os benfiquistas ainda actuaram com mais lentidão e imprecisões, entregando todos os trunfos ao Bétis, ao qual faltou nesse período uma réstea de sorte para construir o triunfo. Observou-se então que na turma portuguesa a fadiga se apoderara de forma irremediável. A fadiga e uma desoladora falta de inspiração.

Por seu turno, os espanhóis atacaram incessantemente, desferindo remates de todos os angulos, e a fortuna não se cansou de proteger as redes confiadas á guarda de Costa Pereira.

No período de prolongamento mais se acentuou a supremacia dos andaluzes — supremacia atlética e técnica — e os portugueses soçobraram, assim, naturalmente.

*

Quase todos os jogadores do Benfica actuaram muito abaixo das suas possibilidades, mormente no que se relaciona com os dianteiros. Entre estes, Simões ressentiu-se ainda da recente lesão, Eusébio e José Augusto parecem debater-se com um período de forma insuficiente. Torres não repetiu o satisfatório trabalho despendido contra o Real Madrid e apenas Serafim se entregou á luta com mais aplicação e interesse.

Nos sectores recuados, Coluna apenas se distinguiu á defesa, cujos componentes prodigalizaram generosas energias para retardar ao máximo o êxito dos adversários.

Quanto ao Bétis, foi em absoluto merecida a vitória que conquistou. Uma vitória sensacional. Defesa sólida, desembaraço a meio do campo, avançados rápidos e rematadores. Soube aliar á furia tradicional uma acentuada dose de melhor jogo. O Trofeu «Carranza» ficou bem entregue e o futebol espanhol tirou boa desforra do novo inêxito sofrido pelo Real Madrid.

*

Assistiram ao encontro 30 000 pessoas. A receita do torneio fixou-se em 9600 contos.

*

O árbitro espanhol Ortiz de Mendibi teve um trabalho difícil mas marcadamente imparcial.

*

Alinharam:

BÉTIS — Pepin; Aparício, Rios, Suarez e Paquito; Luís Hidalgo e Bosch; Breval, Frasco, Ansola e Rogélio.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano, Raul e Cruz; José Augusto e Coluna; Simões, Torres, Eusébio e Serafim.

*

Os 2 golos do Bétis foram apontados por Frasco e Rogélio. Dois golos indefensáveis.

O Real Madrid venceu o Boca Juniors

Para o 3.º e 4.º lugares, do torneio de Cádis, o Real Madrid defrontou o Boca Juniors.

O «onze» espanhol venceu, por 2-0, tendo os golos sido marcados por Daucik e Gento.

Desta forma, o Real Madrid ficou em 3.º lugar.

Duas derrotas do Oriental

Nos dois jogos que disputou, em Espanha, o Oriental averbou duas derrotas: contra o Albacete, 4-0 e, ontem, em Almeria, contra o Desportivo local, 2-1.

O fantasma financeiro «papão» do futebol francês

PARIS, 31 — (A.N.I.) — O provável campeão da França para a temporada de futebol 1964-65, na 1.ª Divisão, é o Saint Etiene, campeão da época transacta, mantém o seu favoritismo nos círculos desportivos desta cidade, muito embora não possa contar com o defesa direito André Baulu e com o «internacional» Jacques Foix, interior esquerdo, os quais não assinaram novo contrato.

Para fazer frente a estas duas faltas, o Saint Etiene contratou François Heute, do Racing de Paris, e Maryan Wisnieky, do Génova (Itália), ambos atacantes, podendo agora apresentar, provávelmente, a melhor linha avançada da França.

Entretanto, frente ao Boca Juniors, no recente torneio de Casablanca, o quadro de Jean Snella perdeu por 3-0, o que levou o treinador a afirmar: «Se a equipa quiser fazer boa figura na «Taça dos Campeões Europeus», terá de jogar mais e melhor».

Os principais adversários do Saint Etiene julga-se serem o Olympic de Lyon e os Girondins, de Bordeus.

O Lyon, vencedor da «Taça da França» no ano passado, chegou aos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores das Taças», na Primavera passada, sendo eliminado pelo Sporting, perdeu este ano o seu melhor atacante e marcador; Nester Combin, que foi transferido para o Juventus, de Turim, mesmo assim, possui um bom lote de jogadores, como Fleury Di Nalo e a nova aquisição, Jean Margottin, do Lens, que darão ao ataque boa consistência, e com Marcel Aubour, guarda-redes, que completa muito bem uma sólida defesa. Tudo leva a crer, portanto, que o Lyon fará este ano uma boa época.

Pelo lado dos Girondins, regista-se um caso singular: a equipa, de há três épocas para cá, é práticamente a mesma, o que leva a crer, que, neste princípio de época, terá o conjunto mais unido e de melhor entendimento.

O Mónaco e o Valenciennes são duas equipas capazes de tudo. É certo e sabido, e todos o reconhecem, que vencer no campo do Valenciennes é dos mais difíceis feitos do campeonato francês. E o Mónaco pode muito bem tirar o sono aos favoritos, pois já em 1962-1963, o fez, e detal modo que se sagrou campeão. No entanto, este ano não se esperam dele grandes feitos, pois teve uma época 1963-64 muito fraca.

Mas é na 2.ª Divisão que o futebol francês espera as maiores surpresas. Este ano, a sua lista conta com dois nomes prestigiosos da 1.ª Divisão e até do futebol francês, nomes bem conhecidos além-fronteiras. São eles o Racing de Paris e o Reims. Ambos tiveram grande «cartel» na «Taça dos Campeões Europeus» — o Reims chegou mesmo, já, á final — e vê-los jogar na 2.ª Divisão parece incrível.

Foi, no entanto, com Raimondo Kopa e Jean Wendling que o Reims se classificou em 17.º no campeonato transacto, descendo automáticamente á 2.ª Divisão, acompanhado do Racing.

A este ultimo, é muito difícil vaticinar um rápido regresso, pois sómente dois jogadores da sua equipa principal se mantiveram no clube, tendo preferido os outros a transferência para clubes da 1.ª Divisão.

A grande incógnita da 2.ª Divisão está, no entanto, na duvida quanto ao que se passará financeiramente, pois já o ano passado o Havre desceu á Divisão distrital e três outros clubes de nomeada ficaram em trágicas situações financeiras. Se este ano o panorama das bilheteiras não melhorar, é provável que o futebol francês passe a contar com uma só divisão.

FUTEBOL EM PORTUGAL

Disputaram-se ontem, em território português, vários jogos de futebol, cujos resultados foram os seguintes:

Boavista, 1-F. C. Porto, 0
Varzim, 1-Leixões, 2
Leça, 3-Salgueiros, 2

Estes encontros fazem parte do Torneio Início, levado a efeito pela Associação de Futebol do Porto.

★

Resultados de outros jogos, efectuados nos campos dos clubes designados em primeiro lugar:

Pescadores da Caparica, 0-Vitória de Setubal, 6; Atlético, 1-Torriense, 1.

Pesca Desportiva

O 12.º Grande Concurso (de Mar) das Caldas da Rainha

O Sporting Clube das Caldas da Rainha promove, no próximo domingo, o seu 12.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, das Caldas da Rainha, que constituirá mais um êxito para o simpático clube, cujo labor, em prol da pesca desportiva, é merecedor dos maiores encómios.

Volta a disputar-se a monumental taça «Rainha D. Leonor», a atribuir definitivamente ao clube que obtenha três vitórias seguidas ou quatro alternadas.

Recordando, diremos que já averbaram triunfos o Sporting das Caldas (em 1960), o C. D. Pataiense (em 1961), e o G. D. S. de Cascais (em 1962) Em 1963, nenhum clube se classificou, por numero insuficiente de concorrentes.

Por gentileza da direcção da F. N. A. T. estão autorizados a participar neste Concurso todos os centros filiados naquele organismo.

O programa está assim elaborado: concentração dos concorrentes, ás 6 e 45 h., início da prova, ás 9 h.; encerramento da prova, ás 16 h.; distribuição de prémios na C. de Turismo, ás 21 h.

O OPEL-REKORD
cedido pela SOREL, LIMITADA,
em que viajou a nossa equipa de reportagem foi lubrificado com produtos SONAP
e seguro na «A TRANQUILIDADE»

BASQUETEBOL A nova época está a ser activamente preparada

Prosseguindo na apreciação das normas regulamentares por que vão reger-se os campeonatos nacionais, vamos neste segundo apontamento, sintetizar, quanto possível, os torneios que são de competência da Federação e que nos faltavam, portanto, analisar.

Campeonato Nacional de Escolas de jogadores

Na fase eliminatória, participarão quatro equipas — duas da Zona Norte e duas da Zona Sul. O sistema a utilizar será o de eliminação num só jogo, em campo neutro e a começar em 21 de Março de 1965.

A fase final, disputar-se-á numa competição por pontos, a uma volta, a realizar em dias seguidos: 10, 11 e 12 de Abril de 1965, em Tomar ou Abrantes.

O sorteio dos jogos que se realizará na sede da Federação está marcado para 7 de Março de 1965. tervenientes.

Taça de Portugal

1.ª fase — Quatro equipas — duas da Zona Norte e outras duas pela Zona Sul, — no sistema de eliminação directa a uma «mão», com jogos em localidades ou campos neutros, até ás meias-finais de zona, em que participam os clubes ultramarinos, e a partir dos quais os jogos são disputados em duas «mãos», nos campos dos clubes intervinientes.

2.ª fase — Apurados os quatro concorrentes, disputarão, num sábado á noite, dois jogos designados por sorteio. No domingo seguinte, os dois vencedores, disputarão a final e os vencidos os 3.º e 4.º lugares.

O calendário da nova época ficou assim elaborado: eliminatórias — início 22 de Maio; meias-finais de zona — a 17 e 19 ou 20 de Junho de 1965; meia-final e final — 26 e 27 de Junho, na Figueira da Foz.

Sorteio dos jogos — 1.ª eliminatória — dia 3 de Maio de 1965.

Taça Regina Peyroteo

Sistema de prova — eliminação directa num só jogo. Sorteio dos jogos — 7 de Setembro de 1964. Início da 1.ª fase — 31 de Março ou 7 de Abril; a segunda fase deverá começar em 1 ou 2 de Maio, sendo a final a 15 ou 16 do mesmo mês, em Setubal ou Abrantes.

Taça Annegrete Costa

Competição por pontos a duas voltas, com início em 31 de Outubro. O sorteio dos jogos, realizar-se-á, no dia 7 de Setembro, na sede da Federação. Esta competição tem a particularidade de ser gratuita a inscrição das equipas, havendo, ainda, um subsídio federativo, na ordem dos 40 contos, para auxílio de despesas de deslocação (passaportes).

■

O C. D. U. L.

e o basquetebol feminino

«O C. D. U. L.), que á causa do basquetebol feminino tão relevantes serviços tem prestado, vai este ano participar em diversas provas aos níveis nacional e regional e conta apresentar nelas várias equipas.

Para tal, apela para todas as jovens estudantes, que tenham ou não praticado a modalidade, que façam a sua inscrição a partir desta data e até ao fim do mês de Setembro, no ginásio da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, de segunda a sexta-feira, das 16 ás 19 horas.

O horário de treinos será indicado oportunamente.

■

O Sporting da Covilhã terá debelado a crise directiva?

No dia 4 do próximo mês, terá lugar na sede do Sporting Clube da Covilhã, uma assembleia geral com o fim de ser proposto o elenco que passará a orientar os destinos do clube.

Assina a convocação o sr. dr. José Ranito Baltasar, presidente da assembleia geral do clube e da Camara Municipal.

O S. Lisboa e Olivais inaugurou importantes melhoramentos no seu campo de jogos

O Sport Lisboa e Olivais, cujo campo de jogos tinha sido, parcialmente, sacrificado pelas obras camarárias, passou, a partir de ontem, a dispor de um novo recinto inteiramente remodelado e murado pela Camara Municipal de Lisboa, tendo as cabinas sido construídas a expensas do sr. António Branca Lucas, nome que foi dado ao novo campo.

Á inauguração assistiram, em representação da A. F. L. os srs. Viegas Louro, António Costa Gomes e Silva Santos, bem como directores de várias colectividades e muito publico.

Perante as entidades presentes procedeu-se ao descerramento da lápida com a nova designação do campo e lápidas e fotografias com que foram também homenageados os drs. Catela Gomes e Souto Lopes, que têm prestado, graciosamente, os serviços clínicos aos atletas do clube.

O jogo entre o S. L. e Olivais e a Sacavenense inaugurou o novo campo

Realizou-se, seguidamente, um encontro de futebol entre o Sport Lisboa e Olivais e o Sacavenense, o primeiro jogo realizado no novo rectangulo. Sob a arbitragem de Manuel Neto (Lisboa) as equipas alinharam:

S. L. Olivais — Nobre; Chico e Frutuoso; Necas,, Gaspar e Celso; Martins, Artur, Amaral, Brás e Pires.

Sacavenense — Carrilho; Rodrigues e Rocha; Vieira, Leonel e Manuelito; Casimiro, Espada, Malveiro, Américo e Ambrósio.

Ao intervalo o resultado era de 0-0 e na segunda parte, apesar do empenho de ambas as equipas, também não se marcaram golos, pelo que a taça «Ana Maria Branca Lucas» foi entregue pela filha do sr. António Branca Lucas á equipa do Sacavenense.

Após este jogo o sr. Artur Ferreira, em nome do S. L. Olivais agradeceu á Camara Municipal de Lisboa, A. F. L., a todos os que contribuiram para a realização dos novos melhoramentos e aos representantes dos órgãos de informação.

O sr. Viegas Louro, em nome da A. F. L. congratulou-se com o novo empreendimento augurando novas prosperidades para o clube que pode continuar a contar com a sua associação.

O Belenenses venceu o Luso do Barreiro

Sob a arbitragem de Américo Barradas, as equipas alinharam:

Belenenses — Gomes (Serrano); Albino e Carreira; Quaresma, Esteves (Bernardino) e Cardoso; Estevão, Adelino, Sá Pinto, Virgilio e Godinho.

Luso — Conhé; A. Francisco e Torrão; Julio, Baptista e Amadeu; Toninho, Ferreira, Capitão-Mor, Henrique e Orlando.

Ao intervalo o Belenenses ganhava por 2-0, golos de Estevão e Sá Pinto, aos 13 e 25 minutos. Na segunda parte o Belenenses manteve o domínio inicial e Godinho aos 20, 24 e 44 minutos bateu o guarda-redes do Luso fixando o resultado em 5-0.

A equipa vencedora foi entregue a taça «António Costa Gomes», designação escolhida pelo S. L. Olivais para homenagear o director da A. F. L., que prestou assistência directa ao clube durante as obras de beneficiação ou construção do novo campo de jogos.

Começou da melhor maneira a nova época para o Sport Lisboa e Olivais que, além dos melhoramentos ontem inaugurados num futuro próximo poderá inaugurar a bancada central que o seu consócio sr. Branca Lucas vai oferecer ao clube.

TÉNIS

O Belenenses vencedor da Zona Sul do «Nacional» (3.ª categoria)

Nos «courts» do Estádio Nacional disputou-se a final da Zona Sul do Campeonato Nacional inter-clubes (3.ª categoria), mais vulgarmente designada por taça «D. José Verda». Foram adversárias as equipas do C. F. «Os Belenenses» e do Clube de Ténis do Estoril, para se apurar qual delas deveria participar na «finalissima», a disputar dentro de poucos, contra o apurado da Zona Norte.

O Estoril ficou desde já impedido de renovar o título de que era detentor, pois os «azuis», após um encontro muito bem disputado venceram por 3-2 — os numeros reflectem o equilibrio de que o despique se revestiu.

Os resultados parciais foram os seguintes:

Singulares — John Donney (Est.) venceu B. Sá Nogueira (Bel.), por 6-3 e 6-1; Luís Costa (Bel.) v. João Valdês (Est.), por 6-3, 3-6 e 6-2.

Pares-homens — Pedro Frois-Alberto Coronel (Bel.) v. Jaime Leal-Castro Pereira (Est.), por 6-3 e 7-5; A. Apleton Figueira-A. Pinto Bastos (Bel.) v. N. N. e N. N. por 6-2 e 6-0.

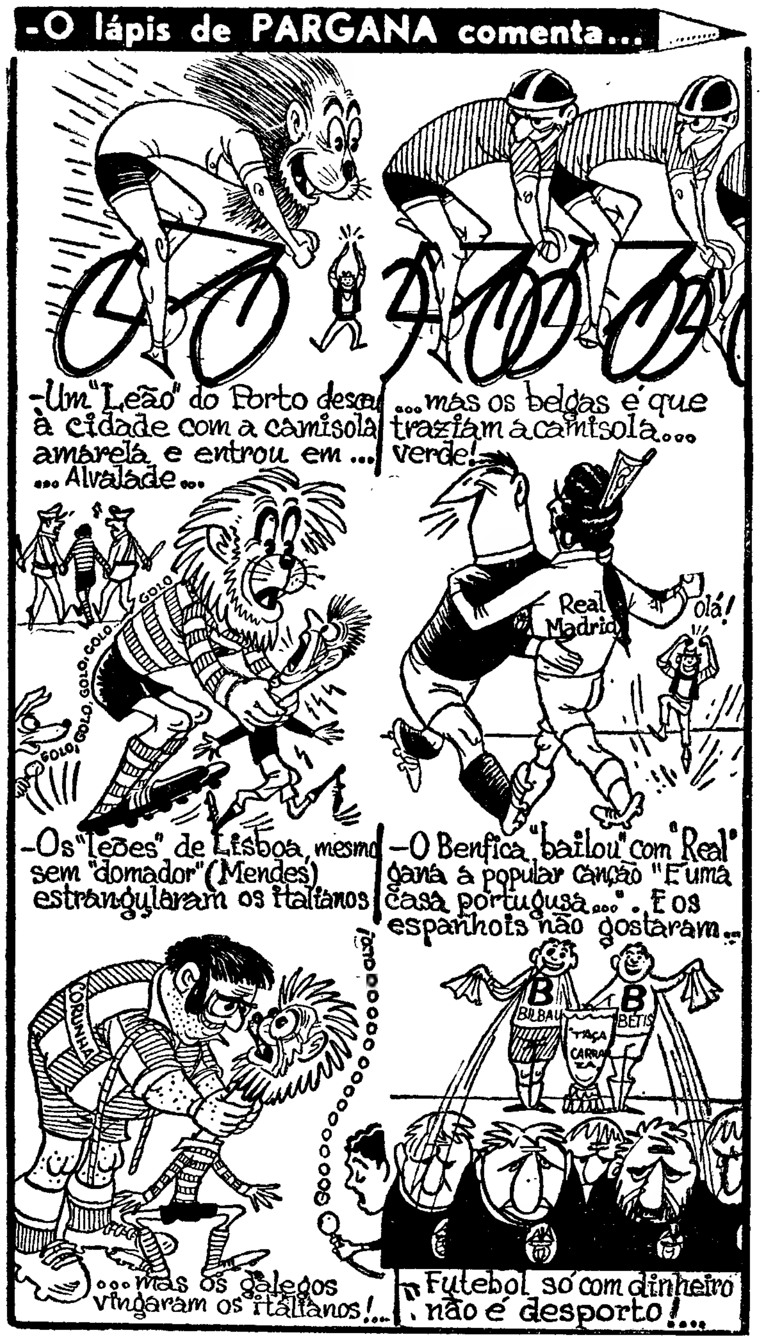
Pares-mistos — Teresa Capucho-A. Capucho (Est.) v. Américo Rebordão-A. Coronel (Bel.), por 6-4, 0-4 e desistência.

UM NOVO «RECORD» MUNDIAL DE PÁRA-QUEDISMO

SOFIA, 31 — Cinco pára-quedistas bulgaros estabeleceram novo «record» do Mundo, no salto dos 2000 metros, nocturno, realizando uma precisão média de 4,31 metros. O antigo «record» pertencia aos pára-quedistas soviéticos com 7,45 metros.

Uma pára-quedista bulgara, Petia Andonova, estabeleceu, igualmente, um novo máximo mundial, no salto nocturno dos 1500 metros, realizando uma média de precisão de 4,79 metros. O antigo «record» era de 5,36 metros.

-O lápis de PARGANA comenta...


-Um "Leão" do Porto desceu à cidade com a camisola amarela e entrou em ... ... Alvalade...
...mas os belgas é que traziam a camisola... verde!
GOLO, GOLO, GOLO, GOLO, GOLO
-Os "leões" de Lisboa, mesmo sem "domador" (Mendes) estrangularam os italianos
Real Madrid
olá!
-O Benfica "bailou" com "Real" gana à popular canção "E uma casa portuguesa..." . E os espanhois não gostaram...
CORUNHA
GOOOOOOOOOOLO!
...mas os galegos vingaram os italianos!...
B BILBAU
B BETIS
TAÇA CARRANZA
Futebol só com dinheiro não é desporto!...

FRACAS POSSIBILIDADES ALEMÃS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO

BONN, 31 — O conjunto das equipas alemãs voltou em 1960 de Roma com dez vencedores olímpicos. Este resultado excedeu todas as expectativas. Com três medalhas de ouro os remadores sobrepujaram de muito a concorrência internacional. As provas dos barcos a dois, quatro e oito remadores, quer dizer com timoneiro, foram ganhas pela Alemanha. Na luta venceu Wilfried Dietrich, na esgrima Heidi Schmid, o certame de tiro com calibre pequeno e em posição deitada foi ganho por Pedro Kohnke. Armin Hary ganhou os 100 metros, e a turma alemã de corredores conquistou, contra todas as previsões, a medalha de ouro. Uma autêntica equipa alemã formada por desportistas dos dois lados da Alemanhã, triunfou no certame dos Kajakes (barcos bronclandeses). Os cavaleiros Hans-Guenther Winkler, Fritz Thiedemann e Alwin Schockemoehle conquistaram o Prémio das Nações. Foram grandes êxitos.

Mas o que acontecerá em Tóquio? Armin Hary já não corre, e não apareceu na Alemanha outro corredor que o igualasse. Wilfried Dietrich e Heidi Schmid, bem como Pedro Kohnke baixaram de nível. Fritz Thiedemann deixou a equitação, e Hans-Guenther Winkler, não possui cavalo cuja classe se possa comparar com a que a égua «Halla» mostrou nos Jogos Olímpicos de 1960 em Roma. Só os remadores continuaram a sua marcha triunfal para além de 1960, e também nas especulações pré-olímpicas têm de ser mencionados em primeiro lugar. Os barcos timonados têm boas perspectivas de ganhar também em Tóquio uma medalha de ouro. O «professor da arte de remar» Karl Adam, de Ratzeburg, certamente lançará um barco (de oito remadores) que ficará vencedor olímpico. E' possível que o professor seja também feliz na prova dos barcos a quatro remadores, timonados.

A situação referente ás perspectivas do desporto de canoas, é muito pouco clara, parecendo que os barqueiros dos Kajakes (barcos gronelandeses) têm mais probabilidades de êxito do que os canadianos. Muito auspiciosas são as perspectivas para os atiradores. A sua escola tanto na Republica Federal como na zona soviética da Alemanha é numerosa e pode sempre dar surpresas. No entanto, os americanos e russos são muito fortes. No atletismo ligeiro faltam desta vez mestres difíceis de igualar como Armin Hary, Carl Kaufmann, Martin Lauer e Paul Schmidt.

Muita confiança se deposita no vencedor europeu da corrida de 800 metros, Manfred Matuschewski, de Erfurt, que será o unico europeu com probabilidades de vencer os americanos e australianos-zelande-

(Continua na 6.ª página)

FUTEBOL
ESTÁDIO DO RESTELO
5 de Setembro de 1964 (Sábado)
«TAÇA DE HONRA»
1.ª JORNADA
às 20,30 horas
C. F. «OS BELENENSES»-S. C. U. TORRIENSE
às 22,30 horas
SPORT L. BENFICA-SPORTING CLUBE PORTUGAL
■
VENDA DE BILHETES
(A partir de amanhã)
CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» — Av. Liberdade, n.º 105-2.º
SPORT CLUBE UNIÃO TORRIENSE — Rua 9 de Abril, n.º 5-1.º — Torres Vedras
SPORT LISBOA E BENFICA — Rua Jardim do Regedor, n.º 9
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL — Rua do Passadiço, 86
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA — Rua Nova da Trindade, 2-4.º
PREÇOS
Bançada Central .... 40$00
Bancada Lateral .... 30$00
Superior .... 20$00
Geral .... 12$50
(Espectáculo para todos, maiores de 6 anos)

Jorge Corvo falando ao enviado especial do «Diário de Lisboa»

JORGE CORVO
e o seu fatalismo

Que forças obscuras, que desvios da sorte, que espécie de fatalismo paira sobre um grande campeão do ciclismo português, o tavirense Jorge Corvo?

Evidentemente que as coincidências existem. E pode considerar-se coincidência a circunstância de Jorge Corvo ser, pela terceira vez, o segundo classificado da «Volta». Mas não será apenas isso. Será também pouca sorte do grande corredor algarvio — aquele corredor de quem o povo já diz que nasceu para não ganhar a «Volta», embora tanto o mereça.

Jorge Corvo foi batido por Carlos Carvalho em 1959; por João Roque em 1963; e por Joaquim Leão na «Volta» ontem concluída. E sempre batido por segundos, o que dá uma ideia da sua pouca sorte. Um espaço de tempo mínimo impediu-o, pela terceira vez, de chegar ao triunfo.

Vejamos agora as diferenças exactas entre o 1.º classificado e Jorge Corvo nas três referidas competições:

— Em 1959: 5 segundos
— Em 1963: 25 segundos
— Em 1964: 44 segundos

Tudo isto não soma mais do que um minuto e catorze segundos! A haver uma camisola amarela para um campeão infeliz, ela só podia ser vestida pelo algarvio Jorge Corvo...

A 27.ª VOLTA a Port

O «Prémio da Montanha» para S
e a camisola verde no belga Va

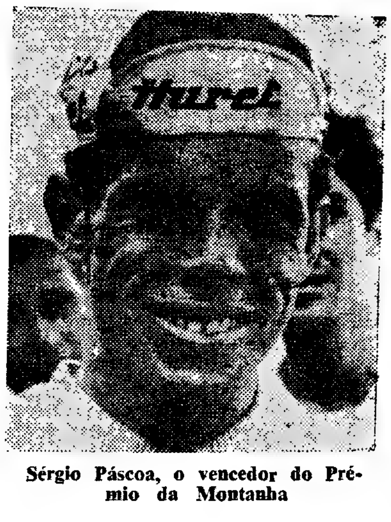
(Continuação da 1.ª página)

sem o respeito que era indispensável. E de que os portugueses são merecedores.

O somatório das ideias e dos factos ficaram, porém, reservados para o prezado camarada Dinis Machado que, em peça separada, ajuizará, segundo o seu critério, aquilo que lhe despertou a atenção e se projectou com clareza no conspecto geral.

A «Volta-64», que não deixou saudades, acabou com a vitória de um desconhecido, muito embora a sua presença na competição se verificasse pela terceira vez. O esclarecimento definitivo consubstanciou-se, ontem, isto é, portanto, no ultimo dia. Mas o pressentimento de que ele seria uma realidade desenhou-se dois dias antes, quando Alberto Carvalho foi desapossado da sua camisola amarela, que lhe parecia colada e bem, por Joaquim Leão, afinal, o que a vestiu na melhor altura, com os sentidos aguçados e os nervos em ebulição.

Todavia, a duvida não chegou a fomentar uma emoção duradoura. Antes, predominou a rotina, um irritante conformismo como a reflectir receio de perder força e, por conseguinte, ver fugir classificações tidas como satisfatórias. Nem o despique Norte-Sul se plasmou para animar aquilo que necessita, na realidade, de vibração, audácia e persistência. Tão-pouco, a luta tradicionalista Benfica-Sporting ilustrou aqueles momentos a que os desportistas se habituaram. O leve esboço, a caminho do Cartaxo, comprovou a afirmação. Foi como que um rebuçado...



Sérgio Páscoa, o vencedor do Prémio da Montanha

A velocidade foi apreciável, apesar de nem todos a aguentarem (dos 101, abandonaram, por desistência ou por eliminação, 41 corredores), mas o nível da emotividade quedou-se numa bitola inferior. Umas cintilações não chegaram para desanuviar as sombras.

Apreciações individuais

Em ligeiras impressões, passemos em revista os doze primeiros classificados:

JOAQUIM LEÃO — Força num estilo tosco. Bem amparado por uma excelente equipa acabou por ser ajudado (e muito) por um dos favoritos, Mário Silva. No infortunio de Alberto Carvalho, Leão agiu com invulgar determinação. Como, aliás, se impunha. De salientar, a sua disciplina, no acatamento das instruções dadas pelo orientador, quando Sousa Cardoso, na penultima tirada, ameaçou a camisola amarela. A iniciativa de Cardoso, por isso mesmo, tornou-se incompreensível.

JORGE CORVO — Regularíssi[illegible] e calculista. Falhou na sorte, que lhe fez negaças. Em Beja podia ter conquistado a camisola amarela e não mais largá-la. Mas o tal trecho, «Lavra-Idalino» custou-lhe dois furos. Careceu de equipa para a reconquista. Elemento infortunado. Terceira vez derrotado por segundos.

JOAO ROQUE — Precária condição física. Foi melhorando, sem atingir o seu máximo. Nos contra-relógios isso foi evidente. Figura dominante na arrancada para o Cartaxo, a que decidiu a «Volta». Mas os belgas representaram o seu pior inimigo, frustrando-lhe a fuga. Também não teve equipa para o secundar, conforme conviria.

ALBERTO CARVALHO — Anda[illegible]cioso, brilhou em fugas, merecendo a camisola amarela e, quiçá, a vitória final. Ninguém, por certo, a contestaria. O furo no troço [illegible] de Rio Maior ditou a sua pouca sorte. A batalha era tremenda para propiciar recuperações.

SOUSA CARDOSO — Sóbrio e membro util da equipa. Na véspera, sem querer, subiu de 10.º para 5.º Esteve á beira de derrotar o seu colega Leão, obedecendo, assim, [illegible] ordens recebidas. Alardeou forma e anunciou ser elemento com quem se deve contar no futuro.

MÁRIO SILVA — Preocupou-se demasiado com João Roque (e este com o portuense) e esbanjou oportunidades para confirmar o seu real favoritismo. Foi «co-equipier» de grande qualidade. Necessita de apurar o seu sentido ofensivo. O problema é, de resto, idêntico ao de Roque.

BRANDTS —
o e jeito no co
or. Como os co
rio é um caso
, já se vê. S
oulé.

VANDAMME
al, rolando bem
lético. E sem
ndeu-se bem q
1.º lugar.

ANTONINO BA
iu em forma in
ndo a ser sen
o atingir os 15
eterania não p
nvergonhou. De
em e espírito s

LAURENTINO
reto. Muito rese
ivamente partid
scaramuças ensa
olegas. Deu a i
itar nas suas p

VÍTOR TENAZ
próprio. Cau
ez-lhe falta. Mas
erminar numa
osa.

VAN DEN BER
dor com espír
etas preocupara
ugar.

Justificam aind
nel Costa (terá
reparação com v
gio, já que no
oas qualidades);
eia (regular e
Carvalho (certo,
Francisco Valada
ista (em forma
ez demasiado
acheco (em for
tor de lances e
infortunio num
oi realmente
Peixoto Alves (m

A equipa do [illegible], 4.ª classificada

MÉDIAS HORÁRIA

Tiradas	*Prevista*	*Realiza*
1.ª	—	46,888
2.ª	—	44,906
3.ª	35,000	36,771
4.ª	35,000	34,167
5.ª	36,000	35,789
6.ª	(a)	40,33
7.ª	36,000	35,90
8.ª	37,000	40,46
9.ª	—	47,32
10.ª	—	40,44
11.ª	36,000	37,60
12.ª	(a)	42,63
13.ª	37,000	41,86
14.ª	—	44,44
15.ª	36,000	38,60
16.ª	37,000	39,65
17.ª	—	42,45
18.ª	35,000	43,01
19.ª	37,000	37,61
20.ª	37,000	43,80

(a) contra-relógio.

ELOGIAR... E AGRADECER

O mundo da «Volta», com as suas características particulares, assenta, como os comboios, em determinados carris, sem os quais não é possível «seguir viagem». Assim, uma «Volta» (no seu desenvolvimento normal, na sua expressão popular e publicitária, na sua tarefa de base) exige a presença de vários e competentes sectores. Vamos aqui tratar deles como o merecem.

A Polícia de Trânsito

A equipa da P. V. T., uma vez mais chefiada pelo comissário Belarmino de Oliveira, coadjuvado pelo adjunto Ramiro Garcia impôs admirávelmente a ordem na estrada, reduzindo ao mínimo os problemas que podem aparecer; excelente fiscalização e orientação, autoridade e discernimento, compreensão exacta das necessidades «voltistas» — eis o que foi a acção da sempre indispensável P. V. T., olhos e ouvidos da caravana.

Os telefones

Os C. T. T. também cumprem uma função decisiva na prova. Da sua eficiência depende a eficiência dos órgãos de informação. Neste aspecto, tudo correu óptimamente. Os atentos José (chefe dos C. T. T.) e Rodrigo Ferreira (adjunto) sempre souberam facilitar e colaborar, orientando uma forma de entendimento que se estendeu ás «meninas dos telefones», essas figuras anónimas que apareceram nas linhas com a presteza e a competência necessárias.

Homens da meta

A «Volta» é um mundo de numeros e numeros, de tempos e classificações. Por isso, os homens das metas, registadores e transmissores oficiais, têm uma canseira enorme, ainda aumentada pela colaboração que dispensam aos órgãos de informação. E aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento a Manuel Bessa (juiz de chegada), Helder Gouveia (cronometrista), António Paupério (adjunto do juiz de chegada) e Joaquim Dis da Silva Cunha (agregado aos juizes e cronometristas) pelo seu elevado espírito de colaboração, a coroar uma competência que até nos momentos mais difíceis se impôs decisivamente.

Médico e enfermeiros

Finalmente, naquele mundo ambulante de quedas, desfalecimentos e más disposições, uma vez mais o dr. Barreiro Magalhães exerceu com o maior desvelo a sua tarefa, atenuando dores, aconselhando, medicando. Com ele, a enfermeira Gracília de Sousa e o enfermeiro Manuel Teixeira Barroso formaram uma equipa de valor incalculável — pois só quem anda na «Volta» pode saber o que nela se sofre e o que é preciso trabalhar para que não se sofra tanto.

☆

O «Diário de Lisboa», que durante dezassete dias esteve em contacto directo com estes sectores, através dos seus enviados especiais, regista aqui gostosamente a sua admirável acção, que tem tanto de anónima como de importante e decisiva.

Helder Gouveia, cronometrista, assiste á assinatura do livro de ponto dos ciclistas

Os factos mais importantes

(Continuação da 1.ª página)

tando Joaquim Leão a camisola amarela.

Outros: *a fuga de Jorge Corvo para Beja, ao qual se juntaram depois Joaquim Leão, Alberto Carvalho e Manuel da Costa; o golpe vibrado na equipa do Benfica durante a primeira tirada em estrada (3.ª da «Volta»); as duas vitórias do belga Franz Brandts nas etapas contra-relógio; a superioridade da equipa do F. C. Porto em quase todas as fases da corrida e da equipa da Flandria nas chegadas; a combatividade da turma da Ovarense; o triunfo do algarvio Sérgio Páscoa no «Prémio da Montanha»; o «sprint» de Van den Berghe; a decepcionante actuação da equipa espanhola «Green Fish».*

De organização

Principal: *o numero de Circuitos, atraiçoando o real espírito da prova.*

Outros: *a caótica chegada ao Cartaxo, com um Circuito inoportuníssimo; a difícil e competente missão dos juízes e cronometristas; a atenção e a eficiência da Polícia de Trânsito e o desvelo do médico da caravana; as desagradáveis questões relacionadas com as instalações para a equipa «Green Fish»; um traçado a necessitar de ser revisto, que inclua zonas que esperam ansiosamente a «Volta» e se evite uma passagem por Lisboa pouco antes de terminar a «Volta».*

Marginais

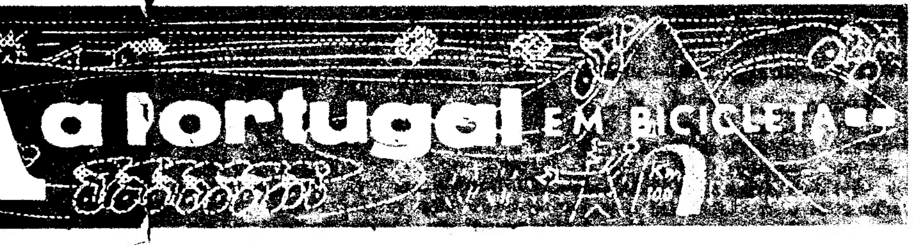
Principal: *o desentendimento Sporting-Pedro Junior, com o afastamento do corredor «leonino».*

Outros: *a quebra de interesse popular nalgumas zonas do País; a desistência de Gomez del Moral numa altura em que melhorava de rendimento; a falha da equipa do Benfica na luta pelo triunfo colectivo; a desistência ou eliminação de corredores numa percentagem de 40 %; a ausência de calor intenso nalgumas fases, beneficiando a acção dos ciclistas.*

Naturalmente, outros aspectos poderiam aqui ser incluídos, mas estes parecem-nos ser aqueles que determinaram a competição e lhe deram a fisionomia que teve.

Esperemos, agora, que a «Volta-65» possa repetir os factos positivos — e evitar os negativos.

DINIS MACHADO



» para Sérgio Páscoa
belg Van den Berghe

iniciativa d
esmo, tornor

Regularíssin
na sorte, q
Beja podia t
ola amarela
las o tal tre
custou-lhe doi
quipa para
to infortuna
rotado por se

Precária co
lhorando, se
o. Nos contr
dente. Figur
cada para
liu a «Volta».
entaram o se
ndo-lhe a f
e equipa pa
e conviria.

LHO — Auda
gas, merecen
ela e, quiçá, a
m, por certo
no troço ma
a sua pouc
era tremen
erações.

— Sóbrio
pa. Na véspe
u de 10.º par
derrotar o se
ndo, assim,
ardeou forma
nto com quem
uturo.

Preocupou-s
Roque (e es
esbanjou op
firmar o s
«co-equipie
Necessita
o ofensivo.
o, idêntico

BRANDTS — Disciplina, méto- e jeito no contra-relógio. Rola- or. Como os colegas. A correr a rio é um caso sério. Relativamen-, já se vê. Subiu muito desde ulé.

VANDAMME — Estilo agradá-, rolando bem, mas sem fundo lético. E sem experiência. De- ndeu-se bem quando ficou sem 1.º lugar.

ANTONINO BAPTISTA — Sur- u em forma impressionante, che- ndo a ser sensacional. Quebrou atingir os 1500 quilómetros. A eterania não perdoa, mas não o vergonhou. Demonstrou coragem e espírito sofredor.

LAURENTINO MENDES — Dis- reto. Muito reservado. Tirou rela- vamente partido das inumeras scaramuças ensaiadas pelos seus olegas. Deu a ideia de não acre- itar nas suas possibilidades.

VÍTOR TENAZINHA — Igual a próprio. Cauteloso. A equipa z-lhe falta. Mas aguentou-se para rminar numa classificação hon- sa.

VAN DEN BERGHE — Bom ro- dor com espírito folgazão. As etas preocuparam-no e daí o 12.º gar.

Justificam ainda referências Ma- nel Costa (terá que rever a sua reparação com vista ao contra-re- gio, já que no restante revelou as qualidades); Agostinho Cor- eia (regular e experiente); Carlos arvalho (certo, embora discreto); rancisco Valada, o melhor benfi- ista (em forma deficiente e tal- ez demasiado pessimista); José acheco (em forma deficiente, foi utor de lances espectaculares, mas infortunio nunca o desamparou. oi realmente muito azarento); Peixoto Alves (má condição física e desmoralização em excesso); Alcino Rodrigo e Joaquim Freitas (cumpridores na medida das respectivas possibilidades).

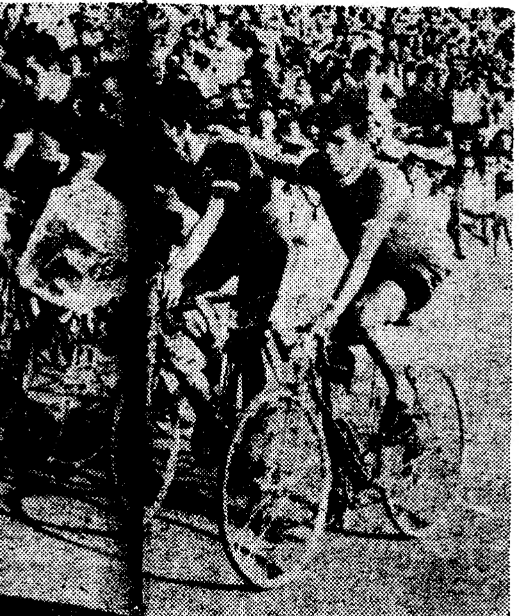
João Roque, o 3.º da classificação geral

As equipas

Na luta das equipas, o F. C. Porto afastou-se dela, bem cedo, para se cimentar no 1.º lugar. Depois, aconteceram as alternancias, incluindo a reacção do Benfica a partir de Santiago de Cacém. Os belgas impressionaram, como força colectiva homogénea, e os ovarenses deram a nota de rebeldia constante. Na formação ovarense há excelente material humano para burilar. O Sporting acusou falta de elementos. Idem, o Tavira. O Académico, apenas esforçado. Aguias de Alpiarça, bem, sobretudo a vencer tiradas, que é já êxito digno de registo. Sangalhos, modéstia. E Agueda e Cedemi, com espírito desportivo assinalável.

Outras considerações

A «Volta», que não completou uma volta (o País não é tão extenso que justifique a bizarria) teve muitas neutralizações e circuitos, alguns equacionando a premente necessidade de aumentar as receitas. No aspecto da Organização, as falhas foram inumeras. Campeou a improvisação e, por isso, acumularam-se as deficiências. Bom trabalho do director da corrida, o qual terá pecado, apenas, por certa frouxidão. A inexperiência também o atraiçoou. Os homens da meta, juízes de chegada e cronometristas, excelentes, sem que para tal tivesse contribuído o sr. Manuel Alexandre, presidente da comissão cental de juízes e cronometristas, que nada de positivo realizou. Foi um complemento inutil na prova. Autêntico turista. — F. S.


A equipa do F., 4.ª classificada

ORÁRIA
Realiza
46,888
44,906
36,771
34,167
35,789
40,339
35,967
40,464
47,32
40,44
37,66
42,63
41,86
44,44
38,60
39,65
42,45
43,01
37,61
43,80

A equipa da Flandria, que se classificou em 2.º lugar

RESUMO DAS VINTE TIRADAS

TIRADAS	Kms.	Vencedor	Equipa vencedora	Camisola amarela
1 — Pista das Antas	9	Peixoto Alves (Benf.)	BENFICA	—
2 — Circuito Vila do Conde	36	Halterman (Flandria)	FLANDRIA	Peixoto Alves (Benf.)
3 — Vila do Conde-Fafe	172	Agostinho Correia (Alp.)	F. C. PORTO	Florêncio Silva (Benf.)
4 — Fafe-Viseu	218	Alberto Carvalho (Acad.)	SPORTING	Van Dammen (Fl.)
5 — Viseu-Castelo Branco	194	G. del Moral (G. Fish)	FLANDRIA	Van Dammen (Fl.)
6 — C. Branco-Portalegre	70	Franz Brandt (Fland.)	FLANDRIA	Van Dammen (Fl.)
7 — Portalegre-Beja	209	Joaquim Leão (F. C. P.)	F. C. PORTO	Van Dammen (Fl.)
8 — Beja-Tavira	151	João Brito (Alpiarça)	TAVIRA	Alberto Carvalho (Acad.)
9 — Pista de Tavira	8	João Brito (Alp.) L. Birrento (S. C. P.)	SANGALHOS	Alberto Carvalho (Acad.)
10 — Circuito de Loulé	5	Van Den Berghe (Fland.)	FLANDRIA	Alberto Carvalho (Acad.)
11 — Loulé-Santiago de Cacém	200	Boonen (Flandria)	FLANDRIA	Alberto Carvalho (Acad.)
12 — Sant. Cacém-Sant. Cacém	58	Franz Brandt (Flandria)	FLANDRIA	Alberto Carvalho (Acad.)
13 — Sant. Cacém-Lisboa	172	Vítor Tenazinha (Loulé)	FLANDRIA	Alberto Carvalho (Acad.)
14 — Pista de Alvalade	9	João Rosa (S. C. P.)	F. C. PORTO	Alberto Carvalho (Acad.)
15 — Lisboa-V. N. Ourém	163	Van Den Berghé (Fland.)	FLANDRIA	Alberto Carvalho (Acad.)
16 — V. N. Ourém-Águeda	159	Ernesto Coelho (F. C. P.)	SANGALHOS	Alberto Carvalho (Acad.)
17 — Pista de Sangalhos	5	Van Den Berghe (Fland.)	OVARENSE	Alberto Carvalho (Acad.)
18 — Curia-Cartaxo	214	Van Den Berghe (Fland.)	FLANDRIA	Alberto Carvalho (Acad.)
19 — Cartaxo-Malveira	148	João Centeio (Alpiarça)	OVARENSE	Joaquim Leão (F. C. P.)
20 — Malveira-Lisboa	154	Boucquet (Flandria)	FLANDRIA	Joaquim Leão (F. C. P.)
	2354			

OS TRÊS GRANDES
E AS SUAS IMPRESSÕES

Não é fácil escutar os melhores corredores da Volta a Portugal logo a seguir ao final da ultima etapa. Eles dispersam-se, vão ás cabinas, atendem os familiares e amigos, desaparecem no meio de abraços e felicitações. E quando, após movimentada perseguição, estamos já na sua roda, eis que os levam a meio da prova.

Ninguém queira saber as dificuldades por que passámos para ouvir Leão, Corvo e Roque, os três «grandes» da competição.

JOAQUIM LEÃO:

— Depois de ter a camisola é que foram elas!

O «camisola amarela», feliz como um homem a quem saiu a sorte grande, disse:

— Se estou contente? Isso nem se fala! Mas, nesta hora de satisfação, tenho de lembrar o esforço de toda a equipa, particularmente o meu companheiro Mário Silva. Todos me ajudaram, recebi apoio geral. Havia um plano estabelecido e bem cumprido. Contudo, depois de ter a camisola é que foram elas! O João Roque foi o adversário mais difícil.

JORGE CORVO:

— O F. C. Porto conta com uma boa equipa...

O excelente corredor do Tavira, mais uma vez o segundo classificado, declarou:

— Desde Santiago de Cacém que trago uma distensão de que se guardou segredo, por motivos fáceis de compreender. Nestas condições, sinto-me satisfeito com o segundo lugar. Está certa a vitória do Joaquim Leão, representante do F. C. Porto, clube que conta com uma boa equipa... O Roque atacou na ultima etapa e eu tentei também, mas os portistas defenderam bem a sua posição.

JOÃO ROQUE:

— Tivemos muito azar na prova deste ano!

O vencedor do ano passado estava calmo quando o abordámos:

— Não se pôde fazer melhor! Defrontámos equipas valorosas e... numerosas, nomeadamente a belga e a do Porto. Nós tivemos muito azar na prova deste ano e acabámos só com quatro corredores, o que tornou improvável qualquer hipótese de recuperação. Quanto a mim, a etapa de Beja foi decisiva. Há um pormenor que quero focar: andei mais na parte final da «Volta» deste ano, do que na do ano passado, quando ganhei.

Justa homenagem a seis antigos «ídolos»

A Federação teve uma iniciativa particularmente feliz, ao convidar para comparecerem no Estádio de Alvalade, com o objectivo de receberem uma homenagem publica os vencedores das primeiras Voltas a Portugal.

A presença de António Augusto de Carvalho, José Maria Nicolau, Alfredo Trindade, César Luís, Joaquim Fernandes e Francisco Inácia (José Martins não pôde comparecer) constituiu uma saudosa evocação, que a assistência acompanhou com interesse e carinho.

Chamados ao «pedium», onde receberam medalhas federativas, todos foram longamente aplaudidos.

António Augusto de Carvalho, já uma figura veneranda, de óculos escuros; José Maria Nicolau, bem conservado, de elegante fato claro; Alfredo Trindade, de chapéu, como um bom ribatejano, sempre sorridente; César Luís, desempenado como um jovem e jovial como sempre; Joaquim Fernandes, com uma camisa «sport» e sem cabelos brancos; Francisco Inácio, mais entroncado do que antigamente, e pouco loquaz mas afável, sentiram á sua volta um ambiente demonstrativo de que as suas proezas não foram olvidadas.

Os pais de J. Leão
na última tirada

Os acontecimentos desportivos guardam muitas notas humanas. Na «Volta», á chegada a Alvalade, registámos a presença de um casal já idoso que falava do Joaquim Leão com o maior desvanecimento. Em breve soubemos que se tratava do pai e da mãe do «camisola amarela», que nos confessaram depois ter vindo da sua terra (Sobrado do Valongo) para verem a ultima tirada e ter a surprema ventura de desfrutarem de um espectáculo unico: o «seu» Joaquim ser vitoriado como o vencedor da «Volta».

Depois de gozar aquele momento tão agradável, o pai Leão confidenciou-nos:

— Sabe, eu estava com medo que o Joaquim tivesse algum furo ou alguma queda e viesse a ganhar outro qualquer. Fiz esta tirada cheio de medo, mas se não viesse ainda sofria mais. Felizmente, tudo correu bem e o rapaz pôde segurar a camisola amarela...

E o pai Leão dizia isto com um grande sorriso de felicidade. Decerto, era o homem mais feliz, ontem á tarde, em Alvalade.

DUAS LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

LISBOA APLAUDIU ALBERTO CARVALHO

Para além das questões clubistas, as simpatias do publico são determinadas por factores particulares, especialmente aqueles que dizem respeito aos que souberam perder com dignidade e aprumo. Por principio, um vencido desperta no publico um afecto especial — e ainda mais se tiver com ele razões que devem ser ponderadas.

Terá acontecido isso com Alberto Carvalho, o homem a quem Joaquim Leão arrebatou a camisola amarela na tirada para o Cartaxo. Carvalho lutou como um campeão e não saiu diminuído da derrota. E ontem, em Alvalade, o publico que guarnecia o recinto dispensou-lhe a mais calorosa das ovações, como que afirmando o seu apreço pela maneira como o jovem academista soube perder o cobiçado troféu.

Alberto Carvalho, que vimos naturalmente sisudo nos ultimos dias, abriu-se num largo sorriso perante aquela manifestação do publico de Lisboa, que lhe ofereceu, desta maneira, uma forma de compensação para o seu esforço inglório e a sua tenacidade não recompensada.

O chefe de fila do Académico, aplaudido como campeão que foi, terá pensado com os seus botões que afinal para alguma coisa serviu ter lutado tanto — e que a simpatia do publico obedece a determinadas regras do coração, aquelas que, segundo muita gente, não enganam...

Os alemães nos Jogos Olímpicos

(Continuação da 3.ª página)

ses. Quanto ás concorrentes femininas, a zona soviética possui prometedoras lançadoras, que terão de medir-se com as fortes russas. Na natação, que ocupa o segundo lugar nos desportos olímpicos, Gerhard Hetz e João-Joaquim Klein, desportistas activos experimentados que estabeleceram «records» mundiais, avançaram para primeiro plano. Porém, Klein (nadando 100 metros ao «crawl») e Hetz (com 400 metros em vários estilos) terão de enfrentar a prepotência quase esmagadora dos americanos.

Relativamente fracas são as probabilidades de êxito para os pugilistas amadores e os velejadores, e francamente desesperada é a situação no voleibol, basquetebol e futebol. E' duvidoso que os ciclistas consigam impor-se. Também na luta e no levantamento de pesos as probabilidades de êxito são mínimas. São melhores para o hóquei, no qual os desportistas alemães podem concorrer com as nações fortes (como a India, o Paquistão, a Kénia, Bélgica, Holanda e Espanha). A equipa olímpica de ambas as partes da Alemanha em conjunto compreenderá — segundo estimativas oficiosas — cerca de 320 desportistas activos. Parece que esta leva será a quarta em numero a seguir á dos Estados Unidos da América, da União Soviética e do Japão.

O facho olímpico em viagem

KATMANDU, 31 — (R.) — Uma tocha acesa no facho olímpico e trazida para esta cidade, partiu agora a bordo do avião particular do rei Maendra a fim de regressar a Calcutá para se juntar ao principal facho olímpico, que segue a caminho de Tóquio, e que para este efeito hoje parte de Calcutá para Rangoon.

Cancelada a presença de 6 barcos

TOQUIO, 31 — (A. N. I.) — Diminui de nove para seis o numero de barcos que servirão de hoteis durante os próximos Jogos Olímpicos, de 10 a 24 de Outubro. Assim, o russo «Petropavlovsk» (4860 toneladas), o japonês «Brasil» (10 100) e o inglês «Reina del Mar» (20 225) cancelaram as suas visitas com o objectivo de facultarem alojamentos.

Os seis esperados para os jogos são:

Dia 4—«Kuala Lumpur» (12 598), da China, para Yokohama. Dia 9 — «Fairsky» (12 464), do Panamá, «Oriana» (42 000) da PEO, «Ibéria» (28 000), da PEO, «George Anson» (7743), da Austrália, todos para Yokohama, e «Havarovsk» (4860), da Russia, para Kawasaki. Este ultimo traz passageiros russos, dinamarqueses, noruegueses e checos.

«Kanela» não irá a Tóquio

RIO DE JANEIRO, 31—(F. P.)— 12 jogadores foram designados para representar o Brasil nos 18.os Jogos Olímpicos de Tóquio. Os brasileiros, como se sabe, venceram os dois ultimos campeonatos do Mundo de basquetebol. Os jogadores designados são os seguintes: Amauri, Vlamir, Sugar, Rosabranca, Jatir, Vitor, Ubirata, Mosquito, Edison Bispo e Edivar todos de São Paulo, e Fritz e Sérgio, do Rio de Janeiro.

O célebre conselheiro técnico da equipa nacional, Togo Soares, «Kanela», suspenso por indisciplina para com a Confederação Brasileira dos Desportos não acompanhará os jogadores a Tóquio e será substituído por Renato Brito Cunha.

40 NADADORES
na Maratona do Mediterrâneo

ALEXANDRIA, 31. — (A. N. I.) — Anuncia-se que quarenta nadadores de longa distancia, representando doze países, tomam parte na maratona do Mediterraneo, que tem o percurso de quarenta quilómetros e se realiza em 6 de Setembro.

Entre os elementos (femininos e masculinos) participantes figuram: Rosemary George, da Inglaterra; Greta Anderson, dos Estados Unidos; Julio Travaglis e Lino, da Itália; Carlos Lariera da Argentina; Helg Jensen, da Dinamarca; Heiman Williams e William Devering, da Holanda; Klim Savin, Risto e Bimbel e Dickey Bojadji da Jugoslávia.

A A. D. Sanjoanense
inaugura melhoramentos no seu campo de jogos

No próximo domingo, a direcção da Sanjoanense procede á cerimónia da inauguração dos melhoramentos introduzidos no seu campo de jogos, dos quais sobressaem o arrelvamento do rectangulo de jogos e a construção do peão.

Haverá um desfile atlético no qual tomarão parte os clubes do distrito filiados na Associação de futebol de Aveiro e efectuar-se-ão dois desafios de futebol, reunindo o Beira-Mar, Oliveirense, União de Lamas e Sanjoanense — todos da II Divisão Nacional.

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos cortou uma orelha

SAN FELIU DE GUIXOLS, 31. — (A. N. I.). — O «espada» português Amadeu dos Anjos cortou uma orelha, na corrida de homenagem a Alípio Perez Tabernero, pelos seus cinquenta anos de ganadeiro, com toiros de Domingo Ortega, mostrando casta e poder.

No terceiro Amadeu conseguiu uma faena breve, mas valente e variada, matando de estocada, para cortar uma orelha. No ultimo procurou interessadamente ligar faena, com passes de todas as marcas, mas o toiro não se fixava. Estocada e descabelo, para ovação e volta.

Com o português alternaram Joaquim Bernardo (petição de orelhas — duas orelhas e petição) e Manolo Martin (uma orelha em cada).

Depois do terceiro toiro, Perez Tabernero deu volta á arena, sob ovação.

Saída em ombros de José Julio

MARBELLA (Espanha), 31. — (A. N. I.). — O «espada» português José Julio foi o triunfador, ontem, em Marbella, cortando três orelhas e saindo em ombros. Os toiros, que foram aplaudidos no arraste, eram de Salvador Gavira Sanchez.

No primeiro, em que ouviu ovações com a muleta e com as bandarilhas, lidou de muito perto, com passes por alto e naturais ligados, rematando com o de peito, depois de molinetes de joelhos e adornos, pinchou e matou de estocada, cortando uma orelha.

No seu segundo repetiu o êxito com as bandarilhas e voltou a entusiasmar o publico com a faena por naturais, concluindo com molinetes de joelhos e adornos. Estocada inteira, duas orelhas e petição de rabo, com duas voltas á arena. No fim da corrida saiu em ombros pelas ruas da vila.

Com José Julio alternaram Paco Camino (assobios — divisão de opiniões) e Carlos Corbacho (palmas — ovação).

O VASCO DA GAMA
vencedor em basquetebol na Corunha

CORUNHA, 31. — (A. N. I.). — A equipa de basquetebol do Vasco da Gama, do Porto, venceu a do Clube Bosco, da Corunha, por 53-47, num encontro integrado no programa desportivo «Teresa Herrera».

Na mesma modalidade, a equipa feminina do Corunha venceu a do Clube Universitário do Porto, por 42-19.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A primeira jornada
do Campeonato de França

PARIS, 31. — (F. P.). — Resultados dos encontros da primeira jornada do campeonato da França de futebol: Rennes-Strasbourg, 1-2; Toulon-Lille, 3-1; Angers-Toulouse, 2-4; Valenciennes-Rouen, 3-0; St. Etienne-Bordeaux, 0-1; Mónaco-Nantes, 4-1; Sochaux-Stade Français, 4-1; Lens-Lyon, 1-2; Sedan-Nimes, 4-2.

O BOCA JUNIORES
«leader» do campeonato argentino

BUENOS AIRES, 31 (A. N. I.) — Resultados dos jogos ontem disputados para o campeonato argentino de futebol:

Velez Sarfield-Independiente, 0-1; River Plate-Chacarita Juniors, 3-0; Racing Club Uno-Ferrocarril Oeste, 1-2; San Lorenzo-Gimnasia y Esgrima, 0-1; Banfield-Argentinos Juniors, 1-0; Estudiantes de La Plata-Huracan, 1-1; Rosario Central-Newll's Old Boys, 1-2.

Classificação:

Boca Juniores, 23 pontos; River Plate, 21; Independiente e Velez Sarsfield, 20; San Lorenzo de Almagro, 19; Banfield e Racing, 18; Rosario Central, 17; Atlanta e Ferrocarril, 15; Huracan, 14; Estudiantes de La Plata, 13; Gimnasia y Esgrima, 11; Argentinos Juniors y Chacarita Jrs, 10; Newell's Old Boys, 8.

ROSARINHO
Rua Augusta, 260

VEJA OS NOSSOS SALDOS
FIM DE ESTAÇÃO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» Em 1 de Setembro, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«LUANDA» Em 5 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.
«LOBITO» Em 10 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.
«PATRIA» Em 15 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL
SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/9. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/9 e para CABO VERDE a 8/9. Carga Frigorífica a 9/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/9) Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala prèviamente LEIXÕES N/M — «RITA MARIA» a 14/9. Carrega em LISBOA para ANGOLA a 10/9 e 11/9. Carga Frigorífica a 12/9 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 13/9)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/9 a 25/9. Em LISBOA, só para MATADI, a 30/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/9 a 10/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BILBAU e ANVERS N/M — «AFRICA OCIDENTAL» a 8/9. Carrega em LISBOA a 7/9 Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 22/9. Carrega em LISBOA a 21/9

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	JOAQUIM LEÃO	61	13	24
2.º	Jorge Corvo	61	14	8
3.º	João Roque	61	16	46
4.º	Alberto Carvalho	61	17	2
5.º	Sousa Cardoso	61	17	55
6.º	Mário Silva	61	18	12
7.º	Franz Brandts	61	19	16
8.º	L. Vandamme	61	19	21
9.º	Antonino Baptista	61	22	13
10.º	Laurentino Mendes	61	23	54
11.º	Vítor Tenazinha	61	24	42
12.º	Van den Berghe	61	24	53
13.º	Manuel Costa	61	24	56
14.º	Agostinho Correia	61	26	4
15.º	Carlos Carvalho	61	26	14
16.º	Francisco Valada	61	27	7
17.º	José Pacheco	61	29	13
18.º	Peixoto Alves	61	29	56
19.º	Alcino Rodrigo	61	30	36
20.º	Joaquim Freitas	61	34	38
21.º	Alterman	61	35	45
22.º	João Sarreira	61	36	12
23.º	António Acursio	61	37	27
24.º	Mário Sá	61	37	48
25.º	Sérgio Páscoa	61	37	56
26.º	João Rosa	61	45	57
27.º	Octávio Trinta	61	45	59
28.º	Perna Coelho	61	46	27
29.º	João Centeio	61	47	51
30.º	José Carrasqueira	61	48	23
31.º	Manuel Fontela	61	49	28
32.º	Ernesto Coelho	61	50	41
33.º	Walter Bouquet	61	50	52
34.º	Manuel Machado	61	53	55
35.º	José Vieira	61	54	30
36.º	Manuel Castro	61	55	2
37.º	Marcel Ongenae	61	59	28
38.º	João Gomes	62	7	40
39.º	Florival Martins	62	13	22
40.º	Luís Birrento	62	14	51
41.º	José Pinto	62	14	55
42.º	João Brito	62	17	35
43.º	Boonen	62	20	1
44.º	Carlos Simão	62	23	47
45.º	Artur Moreira	62	25	9
46.º	José Mariz	62	27	4
47.º	Helder Manique	62	40	34
48.º	Artur Carreira	62	44	57
49.º	Francisco Marinho	62	53	14
50.º	Indalécio de Jesus	62	59	39
51.º	Manuel Ferreira	63	1	20
52.º	Arlindo Parreira	63	1	56
53.º	João Borges	63	6	32
54.º	António Ferreira	63	7	50
55.º	Maciel Barreiro	63	17	30
56.º	Antero Elias	63	20	49
57.º	Gonçalves Silva	63	22	47
58.º	Abilardo Lopes	63	34	33
59.º	José Precioso	63	49	26
60.º	Joaquim Amorim	64	1	41

Por equipas

		H	M	S
1.º	F. C. Porto	183	30	50
2.ª	Flandria (Bélgica)	183	49	48
3.ª	Ovarense	184	1	14
4.º	Benfica	184	6	16
5.º	Sporting	184	9	29
6.º	Ginásio de Tavira	184	9	45
7.º	Académico	184	45	2
8.ª	Águias de Alpiarça	185	24	49
9.º	Sangalhos	185	28	—
10.º	Recreio de Agueda	188	12	8
11.º	Cedemi	189	25	13

Do Prémio da Montanha

1.º	Sérgio Páscoa	44
2.º	Manuel Costa	30
3.º	Laurentino Mendes	22
4.º	António Acursio	22
5.º	Carlos Carvalho	16
6.º	José Mariz	10
7.º	João Rosa	9
8.º	Sousa Cardoso	8
9.º	Jorge Corvo	7
10.º	Peixoto Alves	3

Por pontos

1.º	Van den Berghe	107
2.º	Manuel Costa	48
3.º	Boonen	47,5
4.º	Peixoto Alves	47,3
5.º	Franz Brandts	44
6.º	João Roque	41,3
7.º	Alterman	36
8.º	Antonino Baptista	34
9.º	José Pacheco	30
10.º	Jorge Corvo	27,5

Quadro de honra

Os melhores de cada equipa

Joaquim Leão (F. C. P.)	1.º
Jorge Corvo (Tavira)	2.º
João Roque (Spt.)	3.º
Alberto Carvalho (Académico)	4.º
Franz Brandt (Flandria)	7.º
Antonino Baptista (Sangalhos)	9.º
Laurentino Mendes (Ovar.)	10.º
Agostinho Correia (Alpiarça)	14.º
Francisco Valada (Benfica)	16.º
Carlos Simão (Agueda)	44.º
Artur Moreira (Cedemi)	45.º

O CAMPEONATO do Uruguai

MONTEVIDEU, 31. — (A. N. I.). — Resultados dos jogos de futebol, ontem disputados para o campeonato do Uruguai: Peñarol-Cerro, 1-0; Defensor-Fenix, 1-0; Sudamarica-Racing, 1-1; Rampla Juniors-Wanderers, 2-1; Nacional-Danubio, 2-1.

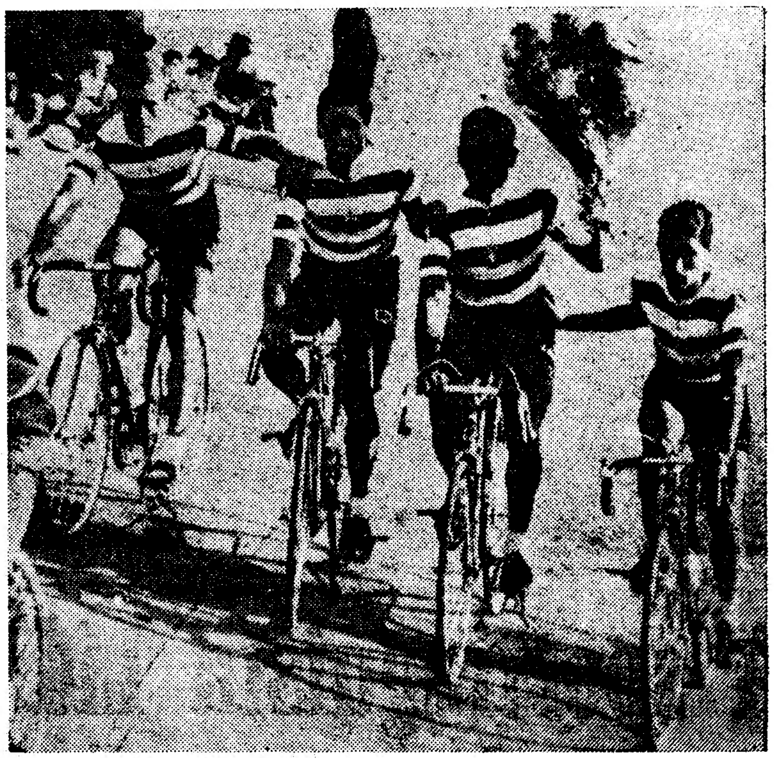
A EXTENSÃO DAS TIRADAS

4.ª	Fafe-Viseu	218
18.ª	Curia-Cartaxo	214
7.ª	Portalegre-Beja	209
11.ª	Loulé-S. Tiago de Cacém	200
5.ª	Viseu-C. Branco	194
3.ª	V. Conde-Fafe	172
13.ª	S. T. Cacém-Lisboa	172
15.ª	Lisboa-V. N. Ourém	163
16.ª	V. N. Ourém-Agueda	159
20.ª	Malveira-Lisboa	154
8.ª	Beja-Tavira	151
19.ª	Cartaxo-Malveira	148
6.ª	C. Branco Portalegre	70
12.ª	S. Tiago de Cacém-S. Tiago de Cacém	58
2.ª	Circ. de V. do Conde	36
1.ª	Pista das Antas	9
14.ª	Pista de Alvalade	9
9.ª	Pista de Tavira	8
10.ª	Circuito de Loulé	5
17.ª	Pista de Sangalhos	5

Últimas...

- No ultimo dia, imiscuiu-se na caravana, um automóvel conduzido por uma senhora e transportando senhoras, sómente. O referido veículo ostentava a autorização indispensável, uma chapa da Organização. O director da corrida, amávelmente, informou os jornalistas de que o mencionado automóvel pertencia á comissão local. Ora como a comissão local (estávamos em Lisboa) era a Federação, deduz-se que talvez da direcção deste organismo façam parte senhoras.

- Sobre o acidente de viação que impossibilitou o automóvel das produções Lança Moreira de prosseguir viagem, esclarece-se que a brigada radiofónica que nele se deslocava, levou a efeito a sua reportagem graças á gentileza da P. V. T., que prontamente solucionou a dificuldade, conduzindo até á Malveira os representantes de Produções Lança Moreira.


A equipa do Sporting que se classificou em 5.º lugar

AS BAIXAS DA VOLTA

Os que não partiram (2)

Dos 103 corredores inscritos na 27.ª Volta, pelos 14 clubes concorrentes, só 101 iniciaram a competição. Faltaram, portanto dois que foram:

N.º 87, António Candido (Agueda); n.º 126, J. Quesada (G. Fish).

Os que desistiram (18)

Na 2.ª tirada, não alinhando á partida: n.º 95, J. Castro Lopes (Cedemi); n. 102, Manuel Costa (Alpiarça).

Na 3.ª tirada, n. 88 Ramiro Martins (Agueda).

Na 4.ª tirada: n.º 123, Colmenarejo (G. Fish).

Na 7.ª tirada; n. 3, Casimiro Cabrita (Louletano); n.º 15 Custódio Cristina e n.º 18, Florêncio Silva, ambos do Benfica.

Na 8.ª tirada: n. 33, Pedro Junior, por afastamento imposto pelo Sporting; n.º 52, Henrique Castro (Sang.); n.º 122, Urrestazaru (G. Fish).

Na 11.ª tirada: n. 101, Lima Fernandes; n.º 121, Gomez del Moral (G. Fish), não alinhando á partida.

Na 13.ª tirada: n.º 124, Julio Sainz (G. Fish).

Na 15.ª tirada: n.º 113, Augusto Cardoso (Acad.); n.º 127, Fulgencio Sanchez e n.º 128, J. Manzaneque, ambos do Green Fish, que não alinharam á partida.

Na 20.ª tirada: n.º 116, José Vieira (Académico).

Os que foram eliminados (23)

Na 3. tirada: n. 1, Américo Lourenço (Loul.); n.º 2 Aníbal Correia (Loul.); n.º 5 João Faustino (Louletano); n.º 43, Ilf Esteves (B. Banheira); n.º 45 Ant. Alveca (B. Banheira); n.º 82, M. Figueiredo (Ag.); n. 86, Américo Castanheira (B. Banheira); n. 91 Julio Abreu (Cedemi); n.º 103, Amílcar Mateus (Alp.); n.º 112 Albino Mendes (Académico); n.º 117, Oliveira Martins (Acad.); n.º 125, Vicente Luque (G. Fish)

Na 4.ª tirada: n.º 4 F. Piedade (Louletano); n.º 6, V. Chocolateiro (Loul.); n.º 24, Humberto Corvo (Tavira); n.º 42 Lucio Janeiro (B. Banheira); n.º 96 Adélio Neves (Cedemi); n. 134, Reybrouck (Fl.);

Na 5.ª tirada: n.º 35 Albano Ferrer (Sp.); n.º 56 Ilídio Rodrigues (Sangalhos); n.º 81 Pedro Carvalho (Agueda).

Na 7.ª tirada; n.º 32, José Daniel (Sporting).

Na 8.ª tirada: n.º 53 Amadeu Silva (Sangalhos).

Na 12.ª tirada: n.º 41, A. Laranjinha (B. Banheira).

DAF

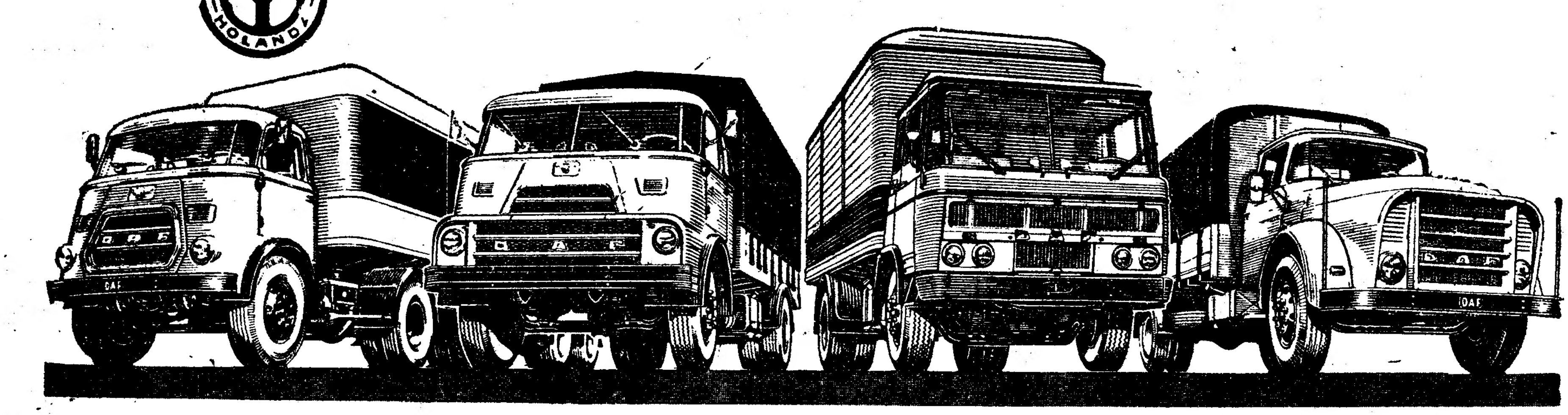
OS CAMIÕES DO NOSSO TEMPO

Pêsos brutos de 11.500, 12.000, 12.500, 13.750, 14.300, 15.000, 16.500, 17.000, 17.250, 18.800 e 20.000 Kgs. — Motores desde 100 a 190 HP

Os camionistas que fazem contas compram DAF

O mais baixo custo por tonelada/km.

DAF EINDHOVEN HOLANDA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: SODAC-SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, LDA.

SÉDE-AV. DA REPÚBLICA, 64-2.º-TEL. 766786/766619-STAND-AV. DO BRASIL, 141-TEL. 713613/726753

MOTORES ELÉCTRICOS

As concorrentes ao Pentatlo Nacional Feminino. A primeira a contar da esquerda: Lídia Faria, a vencedora; a quinta, também a contar da esquerda: Ana Maria Gomes, nova recordista do dardo

A sportinguista Lídia Faria

vencedora e recordista do pentatlo

Nas pistas de Alvalade, terminou ontem, o Pentatlo Nacional Feminino, com a vitória da sportinguista Lídia Faria.

A atleta «leonina», que derrubou o «record» da prova, que pertencia á angolana Maria Fernanda Fernandes, com 3218 desde 1960, cometeu ainda a proeza, de na corrida dos 200 metros, obter, também, novo máximo nacional com 26 m 3 s. Este tempo vale na tabela sueca, pela qual se regem internacionalmente estas competições 819 pontos.

Lídia Faria, entra na lista das campeãs e fê-lo, na verdade, com verdadeira autoridade — 26,3 s.

Não podemos deixar de assinalar que a nova vencedora do pentatlo, possui, além dos títulos, presentemente conquistados, os «records» nacionais da estafeta de 4×100 m (51,2 s) e do disco (37,87 m) e é a segunda mulher portuguesa, no peso e nos 80 metros, barreiras.

A luta entre Milda Ferreira e Lídia Faria, as unicas duas verdadeiras pentatlonistas, despertou vivo interesse, apesar de já na primeira jornada, a sportinguista ter terminado com 116 pontos de vantagem, aumentado no final para 330 pontos.

Em relação ao «record» da angolana Maria Fernanda Fernandes, a nova campeã, só não conseguiu melhorar a marca do salto em altura (1,46 m, contra 1,39 m). Todas as restantes foram superadas.

A melhor pontuação da vencedora foi obtida nos 200 m (819), seguida das barreiras (796), do peso (737), do comprimento (686) e da altura (597). A segunda classificada, Milda Ferreira, que também, bateu o antigo «record» registou a sua pontuação da seguinte forma: altura (721), 80 m, bar. (647), peso (646), comprimento (666) e 200 m (625).

A terceira pentatlonista Maria Manuela Simões, do Universitário, que se aproxima do antigo máximo, teve excelente presença, conseguindo a sua pontuação por esta ordem derescente: 80 m, bar. (771), 200 m (674), comprimento (587), peso (569) e altura (532).

Depois destas três atletas, as unicas que registaram mais de 3000 pontos, surgiu um dueto — Ruth Lara (Spt.), e Julieta Albuquerque (Leixões) — que se houve com galhardia. Digamos até, que a leixonense, jovem bem dotada, pode ir longe quando bem integrada nas dificuldades dos treinos.

Resta, apenas, dizer que a posse do título e dos lugares secundários ficaram valorizadas pela forma como todas as concorrentes se portaram.

Ana Maria:

4 «records»

no espaço de um ano

Podemos dizer que no espaço de um ano, a atleta «leonina», Ana Maria Gomes, que chegou, viu e venceu, chamou a si quatro «records» nacionais. O primeiro desta história interessante, foi obtido em 28-7-63, no dardo, especialidade com que se iniciou, com 31,28 m e, naquela altura, deitou por terra um máximo que já se podia considerar velho na tabela e que pertencia a Francelina Moita, do Belenenses, desde 1944; o segundo máximo surgiu em 28-5-64, com um benefício de 2,80 m no dardo (34,08 m); depois o terceiro, em 4-8-64 no disco, com 10,45 h e, finalmente, o quarto, no dardo, com 35,65 m ou seja mais 1,57 m do benefício do seu antigo «record».

O major Duarte Silva

venceu ontem em Cascais

A segunda jornada do 27.° Concurso Hípico Nacional de Cascais decorreu ontem com bastante interesse, embora com menor assistência do que na véspera, ao que não deverá ser estranha a Exposição Canina, realizada ao lado do Hipódromo da Gandarinha.

Na jornada de ontem folgaram os cavaleiros juniores e as amazonas. Implicitamente só os seniores estiveram em acção — civis a um lado; militares ao outro. Como «aperitivo» a prova de sargentos — a mais firme confirmação dum interesse e de uma dedicação dos valorosos auxiliares dos nossos concursistas.

Uma luta constante, que traz sempre á baila os nomes de Inácio Guerra e Ganhão para só citar os que ontem estiveram mais em evidência.

A prova destinada aos cavaleiros civis, foi um ensejo para que José Cansado Pais, coleccionasse mais um triunfo e desse continuidade á sua magnífica carreira.

Finalmente — a prova reservada a cavaleiros militares, com nomes bem conhecidos no rol dos classificados e uma bonita vitória do major Duarte Silva.

Eis as classificações:

PROVA SARGENTOS (CAROLINO JOSÉ) — 1.°, primeiro-sargento Guerra, no «Tejo», 0 pontos em 54 s e 3/5; 2.°, primeiro-sargento Guerra, no «Radioso», 0 pontos em 55 s e 4/5; 3.°, segundo-sargento José Ministro, no «Positivo», 0 pontos em 57 s e 2/5; 4.°, segundo-sargento Ganhão, no «Naipe», 0 pontos em 1 m e 3 s e 1/5; 5.°, segundo-sargento Ganhão, no «Nababo», 0 pontos, em 1 m e 4 s e 1/5.

PROVA DR. FILIPE DE VILHENA — «Caça», reservada aos cavaleiros civis inscritos no concurso — 1.°, José Cansado Pais, no «Junquil-C», 1 m e 35 s e 3/5; 2.°, José Dias de Almeida, do «Timpanas», 1 m e 37 s e 2/5; 3.°, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Zagal», 1 m e 42 s e 1/5; 4.°, dr. José Manuel de Andrade, no «Silver Cloud», 1 m e 44 s e 4/5; 5.°, Rui de Andrade, no «Falcão II», 1 m e 45 s.

PROVA CAPITÃO JOSÉ BELTRÃO — «Caça», reservada a todos os cavaleiros militares inscritos no concurso — 1.°, major Duarte Silva, no «Jeune France», 1 m e 16 s; 2.°, tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glow», 1 m e 21 s; 3.°, tenente Marinho Falcão, no «Ufir», 1 m e 23 s e 2/5; 4.°, tenente-coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», 1 m e 23 s e 4/5; 5.°, tenente Vasco Ramires, no «Labrador», 1 m e 24 s e 2/5; 6.°, tenente Pimenta da Gama, no «Mazarino», 1 m e 27 s e 4/5; 8.°, tenente Pimenta da Gama, no «Passa-Pé», 1 m e 32 s e 3/5.

A jornada de amanhã

O programa de amanhã inclui as seguintes provas: «José Manuel dos Santos Luís», «caça», em duas séries, para cavaleiros iniciados em 1963 e no corrente ano; «A. Bivar», «velocidade», para os cavalos inscritos no concurso de «amazonas», «General Manuel Latino», segunda prova qualificativa do Campeonato de Juniores, percurso, tipo «potência», «Dr. José Barreiro», nacional, reservada aos cavalos nacionais devidamente identificados; «Sociedade Estoril-Sol», «velocidade», com dez prémios monetários e uma taça.

A TAÇA

«Dr. Fernando Amado»

(em atletismo)

disputa-se em Alvalade

hoje e amanhã

A Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar hoje e amanhã, ás 21 e 30 horas, nas pistas do Estádio «José Alvalade» o torneio da taça «Dr. Fernando Amado».

A cada prova, apenas, poderão concorrer três atletas de cada clube, contando para efeito de classificação apenas, os dois primeiros, sem distinção de categorias (principiantes, juniores e seniores). Nas corridas de estafetas cada clube pode inscrever duas equipas, classificando-se a que obtiver melhor pontuação.

O programa está assim estabelecido.

Hoje — 21 e 30 h. — Martelo, Vara; 21 e 30 h. — 400 m. barreiras e peso; 21 e 50 h. — 200 m. e comprimento; 22 h. — 100 m. (senhoras); 22 e 10 h. — 800 m. e dardo (senhoras); 22 e 20 h. — 5000 m.; 22 e 45 h. — 3000 m. obts.; 23 h. — 4×400; 23 e 10 — 4×100 m. (senhoras).

Amanhã — 21 e 30 h. — 110 m. b., Altura e disco; 21 e 40 h. — 100 m. e comprim. (senhoras); 21 e 50 h. — 400 m. (senhoras); 22 h. — 1.500 m., triplo e dardo; 22 e 10 h. — 400 metros; 22 e 20 h. — 10 000 metros; 23 h. — 4×100 metros.

Torneios de atletismo

no Benfica

O Benfica promove, na sua pista do Campo Grande, um torneio de adaptação, com vista a formação das suas equipas para o Primeiro Passo e Nova Época, na próxima quinta-feira, dia 3 de Setembro, pelas 21 horas, para rapazes dos 14 aos 16 anos.

Constam deste torneio as seguintes provas: 60 m., 600 m., 80 m. barreiras, altura, comprimento e peso.

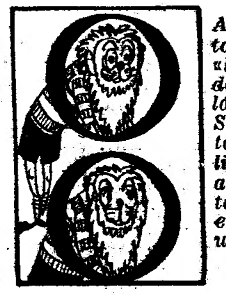
---

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

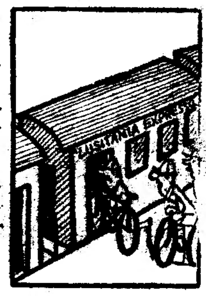
Texto de Henrique Parreirão

DEFESA SIM, ATAQUE NÃO



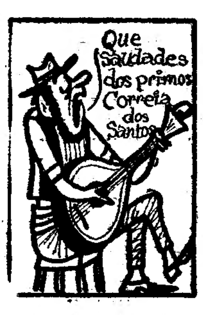
DIA 24 — Noite de grande espectativa em Alvalade. O Sporting anunciara a estreia de todas as suas novas aquisições — e o publico «leonino» acorreu em massa para as ver. Além da curiosidade havia a saudade da bola. E esta lá apareceu muito branquinha, nada tisnada do Sol, apesar de ter andado pelas praias a saltitar. No desafio com o Bilbau todos viram o Carlitos só por ver e alguns outros a jogar. O zero a zero foi elucidativo: o Sporting continua a ter uma grande defesa (zero) para onde não entrou ninguém e teve, também, nesta noite, um ataque (zero) para onde entrou alguém...

VOLTA SIM, VOLTA NÃO



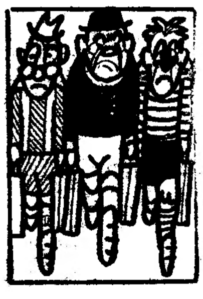
DIA 25 — Acabaram-se os espanhóis na Volta a Portugal. Foram desistindo a pouco e pouco de forma a que no dia em que passaram por Lisboa já todos estavam fora da competição. E assim, enquanto os ciclistas da «Volta» fizeram a etapa Lisboa-Vila Nova de Ourém, os espanhóis tomaram o «Lusitania-Expresso» para a etapa Lisboa-Madrid. Embora não o dissessem, abalaram porque tinham mais que fazer. Provávelmente foi nessas condições que vieram á nossa «Volta», isto é: Meia Volta si, Volta inteira não!...

ONTEM SIM, HOJE NÃO


Que saudades dos primos Correia dos Santos

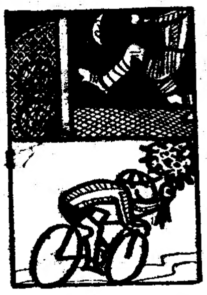
DIA 26 — O Grupo Desportivo de Paço de Arcos comemorou pomposamente o seu 43.° aniversário. Caminha a passos largos para as «bodas de ouro». E ao longo da sua carreira, muito já fez pelo desporto nacional. Está na memória de todos, até porque não se passou há muito tempo, o bom contributo dado pelo Paço de Arcos ao hóquei em patins, no início do período em que aquela modalidade começou a marcar destacada posição no desporto internacional. Que saudades dos tempos do Necas, Correia dos Santos e outros. Ontem, sim. Hoje, não. Mas porque não outra vez sim amanhã?

JOGADORES SIM, TURISTAS NÃO



DIA 27 — As equipas do Benfica, Porto e Sporting partiram para duas jornadas que viriam a ser das mais gloriosas do nosso futebol. Cada uma levou além dos 15 elementos necessários para se apresentar em campo, pelo menos outros acompanhantes, ou sejam os chamados turistas da bola. Entre estes lá foi o Carlitos, que provávelmente não iria se já tivesse tido oportunidade de mostrar aquilo que provávelmente não vale... Partiram, pois, para Espanha. Os jogadores sim e os turistas não!...

DIA SIM, NOITE NÃO

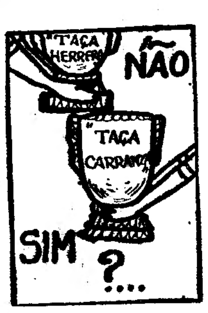


DIA 28 — Para a gente do Futebol Clube do Porto, o dia e a noite foram como a noite do dia. Á tarde tiveram a grande satisfação de ver o seu ciclista Joaquim Leão arrebatar a camisola amarela a Alberto Carvalho. É a primeira vez que um leão veste a camisola amarela na Volta a Portugal em bicicleta.

Á noite, a sorte dos portuenses no Estádio Riazor da Corunha foi bem diversa. Bem é como quem diz... foi mal diversa. A sua equipa de futebol levou 2-0 do Corunha com o Carlos Duarte.

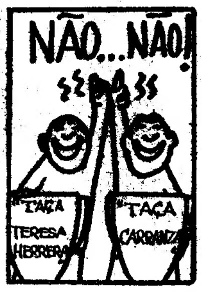
Em resumo: no ciclismo, dia sim; no futebol, noite não.

«CARRANZA» SIM, «HERRERA» NÃO?



DIA 29 — Que noite!... Primeiro foi o Sporting, que só conseguiu pôr toda a gente tranquila quando ficou, reduzido a dez unidades. Tinha uma peça a mais. Com menos um jogador o caso mudou de figura, nunca mais o Roma lhe pôs a vista em cima. Nem em cima de si, nem em cima da taça «Herrera». Depois foi o Benfica que, para o sofrimento ser maior, não se dispensou de um prolongamentozinho para eliminar o Real de Madrid do troféu «Carranza». E ficou a espectativa: «Carranza» sim, «Herrera» não?... Ou vice-versa, ou os dois sim-sim ou os dois não-não?...

SPORTING NÃO, BENFICA NÃO



DIA 30 — Infelizmente não podemos fechar esta secção com um SIM-NÃO. E não podemos porque se na Corunha o Sporting levou que contar, em Cádiz, o Benfica não pôde ficar-se a rir. Mesmo assim não faltará para aí quem queira fazer comparações no sentido de averiguar qual dos dois fez pior. Mas a verdade é que de um ao outro leva o diabo á escolha. Ambos estiveram em noite não. E portanto: Sporting não, Benfica não.